



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO MUNICÍPIO DE**
 2 **FLORIANÓPOLIS, SOBRE AS ALTERAÇÕES DO PLANO DIRETOR**

3 Às 17h (dezessete horas) e 45 min (quarenta e cinco minutos) do dia 06 (seis)
 4 de julho de 2022 (dois mil e vinte e dois) foi iniciada Audiência Pública no
 5 Auditório da Escola Básica Municipal d Futuro Osvaldo Machado, sito Avenida
 6 Luiz Boiteux Piazza, 6542, Bairro das Canas, Florianópolis/SC, Cep. 99056-000,
 7 sob a presidência do Sr. Carlos Leonardo Costa Alvarenga, Coordenador Geral
 8 da Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor – CRMPD e
 9 Superintendente do IPUF e com a participação das pessoas indicadas na lista
 10 de presença anexa. **O Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga**
 11 **(Superintendente do IPUF e Presidente da mesa diretora)** convida todas as
 12 pessoas presentes para iniciar os procedimentos da Audiência Pública do
 13 Distrito da Cachoeira do Bom Jesus referente a Revisão e Adequação do Plano
 14 Diretor do Município de Florianópolis. E, inicia sua fala dizendo: Boa noite, alô ...
 15 boa noite a todos, sejam muito bem-vindos a Audiência Pública do Distrito de
 16 Cachoeira do Bom Jesus para iniciarmos o processo de revisão do Plano Diretor
 17 do município de Florianópolis. Queria convidar Secretário Guilherme Pereira de
 18 Paulo (Secretário Municipal do Continente e Assuntos Metropolitanos) para
 19 acompanhar o Prefeito Topázio Silveira Neto para compor a mesa. Inicialmente
 20 eu queria agradecer a presença de todos vocês. É de suma importância essa
 21 presença da comunidade. É isso que nós viemos colher, a participação de vocês
 22 na construção do processo de revisão do projeto de lei, que ainda está em
 23 construção com a sociedade. É isso que nós viemos aqui fazer. Juntos todos
 24 nós discutiremos os rumos que nós entendemos ser pertinentes e importantes
 25 para o desenvolvimento urbano e futuro de Florianópolis e do Distrito de
 26 Cachoeira do Bom Jesus. Queria iniciar alguns cumprimentos de algumas
 27 autoridades presentes: Vereador Renato Geske, obrigado pela presença. Vou
 28 passar aqui a palavra, ao Prefeito de Florianópolis, Sr. Topázio Neto, para
 29 pronunciar algumas palavras a vocês, muito obrigado. **Sr. Topázio Silveira Neto**
 30 **(Prefeito de Florianópolis)** inicia sua fala: Boa noite a todos e aí cumprimentar
 31 o Alvarenga, nosso Superintendente do IPUF, em nome dele cumprimentar toda
 32 a mesa, cumprimentar o Vereador Renato e os outros Vereadores, temos mais
 33 algum Vereador, não? ainda não. Cumprimentando os colegas da Prefeitura, do
 34 IPUF, os servidores que estão aqui presentes e os nossos moradores da região
 35 do norte da ilha, em especial do Distrito de Cachoeira, o pessoal da FEPESE
 36 que faz o nosso apoio, os tradutores de libras, todos em geral. Dizer que essa é
 37 a nossa quarta Audiência Pública sobre Plano Diretor, as audiências anteriores
 38 têm sido bastante importantes, porque nos dão a oportunidade de ouvir a
 39 população em todos aqueles aspectos que incomodam as pessoas. Eu costumo
 40 dizer que as Audiências Públicas do Plano Diretor ninguém precisa entender de
 41 lei de legislação para participar das audiências. O que nós queremos é que as
 42 pessoas venham e digam aquilo que elas precisam do bairro, aquilo que as
 43 incomoda nesse bairro ou nessa região; porque isso é que vai compor a proposta
 44 que nós vamos mandar depois para a Câmara de Vereadores. Nós estamos
 45 fazendo a revisão do atual plano diretor que é lá de 2014 (dois mil e quatorze)



46 e a revisão está sendo construída junto com a população nas Audiências
 47 Públicas. Os técnicos da Prefeitura vão analisar todas as sugestões e pontos
 48 levantados e incorporar isso nessa proposta é que nós vamos encaminhar;
 49 primeiro ao Conselho da Cidade; que é eleito de entre diversas entidades civis e
 50 depois do Conselho da Cidade nós vamos encaminhar a Câmara de Vereadores;
 51 que terá autonomia de discutir e aprovar em 2 (duas) votações este novo plano
 52 diretor esta nova revisão. Por que fazer essa revisão? 1. porque ele é de 2014
 53 (dois mil e quatorze) nós temos que, a cada 10 (dez) anos ou no período de até
 54 10 (dez)anos, fazer a revisão; 2. porque a nossa cidade mudou muito nesses 10
 55 (dez) anos e, a gente precisa atualizar algumas coisas; 3. o plano atual ele tem
 56 determinadas dificuldades até de interpretação da legislação e que é muito
 57 importante que a gente esclareça. Tudo isso se faz num processo como esse,
 58 onde em 14 (quatorze) audiências públicas, nós vamos ouvir a todos que
 59 queiram participar. Nós estamos na *internet* durante 2 (dois) meses/ 60
 60 (sessenta) dias com uma consulta pública aberta, então as pessoas podem dizer:
 61 bom Prefeito, mas eu não tive a oportunidade de ir à audiência do meu bairro,
 62 do meu Distrito! Não tem problema é só entrar na *internet*, no *site* da Prefeitura
 63 e deixar lá a sua opinião. Você tem até o dia 12 (doze) de agosto, um pouquinho
 64 mais, para você fazer a sua manifestação; que também será levada em
 65 consideração da mesma forma em que a manifestação feita aqui na audiência
 66 pública. E lá, nós queremos discutir a mobilidade do bairro, as questões do uso
 67 das edificações, uso misto, se eu quero mais comércio no meu bairro, se eu não
 68 quero; todas as questões vão ser discutidas lá. Então, eu gostaria de desejar a
 69 todos uma boa reunião, desejar mesa um bom trabalho. Nós temos aí um roteiro
 70 bem organizado para que isso aconteça e, vou ficar aqui até o final da reunião
 71 também, à disposição, se alguém precisar ou quiser conversar durante os
 72 intervalos, também estou à disposição, muito obrigado. **O Sr. Carlos Leonardo**
 73 **da Costa Alvarenga**, agradece as palavras, bem como a sua presença e diz:
 74 isso demonstra a seriedade de nosso trabalho que a gente está fazendo o
 75 processo de revisão do Plano Diretor. Para quem me conhece, eu vou iniciar me
 76 apresentando. Meu nome é Carlos Alvarenga, estou Superintendente do IPUF e
 77 Coordenador da Comissão Multidisciplinar do Processo de Revisão do Plano
 78 Diretor de Florianópolis. À minha esquerda está o Prefeito Topázio Neto. À
 79 esquerda do Prefeito está o Secretário de Mobilidade e Planejamento Urbano,
 80 Michel Mittmann. À esquerda do Secretário Michel está o Secretário do
 81 Continente **Guilherme Pereira**. À minha direita esta Alexandre Félix,
 82 Servidor de Carreira do IPUF, geógrafo e ele é Secretário Executivo da
 83 Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor – CRMPD. A direita dele
 84 o Secretário de Segurança Pública, o Comandante Araújo Gomes. Dando
 85 sequência nessa a nossa audiência eu gostaria de solicitar os presentes que
 86 tomem assento para nós iniciarmos a apresentação da tarde de hoje. Solicitando
 87 atenção respeitar a fala de todos os participantes observando o respeito ao
 88 silêncio durante as mesas ao longo da presente audiência porque, no momento
 89 das suas falas, também as pessoas irão fazer o mesmo, respeitá-los. E, ao
 90 mesmo tempo, eu peço que quando foram utilizados seu tempo de fala, esses

91 púlpitos tem os microfones, eu peço que vocês utilizem a proximidade máxima
 92 possível do microfone, para que as pessoas que estão elaborando a ata de
 93 audiência consigam extrair todas as falas, todos as manifestações, possíveis
 94 com qualquer erros de manifestações e que a gente faz registro para a Comissão
 95 Multidisciplinar possam fazer a respectivas apurações nos trabalhos técnicos
 96 que reverteram ao projeto de lei e, no final das contas, o estudo de impacto
 97 referente a isso. E, informo desde já, para dar continuidade, conforme previsto
 98 no Regimento Interno, que as inscrições para a manifestação já estão abertas.
 99 Elas iniciaram no momento, antes mesmo da audiência, 20h45 min (vinte horas
 100 e quarenta e cinco minutos) antes e elas vão a até às 20h45 min (vinte horas e
 101 quarenta e cinco minutos). E, até às 20h45 min (vinte horas e quarenta e cinco
 102 minutos) qualquer pessoa poderá fazer o pedido de inscrição para se manifestar.
 103 Após esse momento, as inscrições estarão encerradas. E, para pedir a essa
 104 inscrição, tanto a mesa da entrada como qualquer outro membro da FEPESE,
 105 que estão devido à medida identificados com a camisa preta com o nome inscrito
 106 FEPESE, eles atenderam vocês para qualquer dúvida desses procedimentos,
 107 tudo bem? Então, para iniciar esse processo nós vamos primeiro passar um
 108 vídeo institucional que explica as regras de participação da audiência, que vão
 109 explicar os tempos e as demais detalhes para essa participação de vocês tá
 110 bom? Peço então todos prestem atenção nesse vídeo para que evite quaisquer
 111 dúvidas, mas independente se permanecer dúvidas podem contatar a equipe da
 112 FEPESE que vai ser esclarecido tá muito obrigado pode passar o vídeo das
 113 regras. **AUDIOVISUAL REVISÃO DO PLANO DIRETOR REGRA DAS**
 114 **AUDIÊNCIAS PÚBLICAS** *As contribuições são essenciais para construir um Plano*
 115 *Diretor que converse com as necessidades de Florianópolis e você pode*
 116 *participar da revisão do plano de diferentes formas, seja por consulta pública,*
 117 *audiências de trás e geral. Mas você sabe como elas irão funcionar? As*
 118 *audiências públicas são uma ferramenta democrática importante na hora de*
 119 *participar da revisão do Plano Diretor. Elas são de caráter consultivo, com o*
 120 *objetivo de informar, colher dados e informações e críticas da população serão*
 121 *realizadas 13 (treze) audiências distritais e 1 (uma) audiência geral final. Todas*
 122 *terão início às 17 (dezessete) horas e 45 (quarenta e cinco) minutos e serão*
 123 *feitas em dias alternados, mas, para participar e realizar a sua manifestação, é*
 124 *importante que as regras presentes no Regimento Interno das audiências sejam*
 125 *respeitadas para se manifestar, deverá ser respeitadas de inscrição prévia e para*
 126 *se inscrever é preciso solicitar a ficha de inscrição. O prazo de inscrição inicia 15*
 127 *(quinze) minutos antes da audiência e se encerra 3 (três) horas após o início das*
 128 *mesmas. **REGRAS DA AUDIÊNCIA** As audiências públicas serão gravadas e*
 129 *disponibilizadas no canal do youtube da Prefeitura Municipal de Florianópolis; As*
 130 *audiências públicas terão a duração de no mínimo 4h (quatro horas), podendo*
 131 *ser prorrogado por iniciativa do presidente da audiência para conclusão das*
 132 *manifestações previamente inscritas; Todos deverão assinar lista de presença*
 133 *para registro da audiência; O uso da palavra será por ordem de inscrição e não*
 134 *serão permitidas interrupções da ordem, sobre qualquer aspecto ressalvada as*
 135 *prioridades legais; Manifestações por escrito deverão ser entregues na forma de*
 136 *consulta pública; Todos os cidadãos terão direito a palavra apenas um uma vez*

137 e na sua ordem de inscrição tendo 2 (dois) minutos para manifestação podendo
 138 ser prorrogado por 30 (trinta) segundos apenas para encerramento do raciocínio
 139 e após o tempo acabar a fala será encerrada. Com exceção os presidentes ou
 140 representante das associações representativas dos vários seguimentos da
 141 comunidade, exercida comprovação conforme prevê a Lei Complementar n.
 142 482/2014 quatrocentos e oitenta e dois de dois mil e quatorze), terão o direito a
 143 palavra também apenas 1 (uma) vez, na sua ordem de inscrição, com o tempo
 144 de 5 (cinco) minutos para manifestação, podendo ser prorrogado por 30 (trinta)
 145 segundos, apenas para encerramento do raciocínio e após o tempo acabar, a
 146 fala será encerrada. Importante ressaltar que o participante inscrito não pode
 147 ceder o seu tempo para somar ou mesmo para transferí-lo para outra pessoa. A
 148 gravação, ata, lista de presença e fichas de inscrição, serão publicadas no site
 149 da Prefeitura Municipal de Florianópolis no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.
 150 As audiências públicas iniciarão com apresentação dos objetivos e regras de
 151 funcionamento da audiência, por meio audiovisual, no início do evento. Seguirá
 152 com as manifestações de cidadãos que procederam as inscrições prévias,
 153 durante a audiência, dentro do prazo e por ordem de inscrição. Então seguirá
 154 para considerações finais pela mesa diretora, e então o encerramento. Além
 155 disso, para segurança e garantia da manifestação de todos, as condições de
 156 acesso e permanência no ambiente, da tá realização da audiência pública são
 157 os seguintes: Instrumentos musicais, mastro de bandeira, objetos, bebidas
 158 alcoólicas ou substâncias proibidas ou suscetíveis de gerar a prática de ato de
 159 violência; Não arremessar objetos de qualquer natureza no interior do recinto,
 160 não portar ou utilizar fogos de artifício, ou quaisquer outros engenhos
 161 pirotécnicos ou produtores de efeitos análogo; Não incitar e não praticar atos de
 162 violência física ou verba. Para ter acesso ao Regimento Interno, com as regras
 163 das audiências, conferir os locais, além dos materiais para cada audiência
 164 distrital, datas e outras informações sobre a revisão do plano, entre no site que
 165 está aparecendo aqui na tela: acesse <http://ipuf.pmf.sc.gov.br/pd2022>. Participe
 166 e contribua com as discussões. O conteúdo do referido vídeo poderá ser
 167 acessado no site <http://ipuf.pmf.sc.gov.br/pd2022/noticias.php#campanhas>.
 168 Após a apresentação do vídeo, o **Sr. Carlos Alvarenga**. Dando continuidade
 169 vou cumprimentar algumas autoridades presentes obrigado pela presença
 170 vereador Afrânio que eu vi acaba de entrar é queria também cumprimentar a
 171 Coordenadora Técnica Geral da Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano
 172 Diretor — CRMPD, Sibeles ao seu lado o Coordenador de Gestão Territorial
 173 também da Comissão Caio Teixeira, obrigado pela sua presença a
 174 Coordenadora Ambiental Beatriz Kovalski, obrigado pela sua presença.
 175 Coordenador de Comunicação Aline, muito obrigado pela sua presença. Queria
 176 também registrar a presença do Rodrigo, Diretor de Desenvolvimento Urbano da
 177 ACIF, obrigado pela sua presença. Luciane Tavares, Articulação de Negócio da
 178 CDL, muito obrigado pela sua presença. Vereador Marquito, obrigado pela sua
 179 presença e Marcos Bueno, Presidente do CONSEG, muito obrigado pela sua
 180 presença. Estando postas as regras de participação do presidente Audiência
 181 Pública informo que daremos seguimento as explicações das ideias que, nós do
 182 Poder Executivos embasamos, com as sugestões que nós fazemos para a



183 comunidade para construção de diretrizes de revisão, para em seguida
184 iniciarmos a manifestação de quem fez a inscrição devidamente conforme as
185 regras. Passamos então para a apresentação ao arquiteto urbanista **Michel**
186 **Mittmann - Secretário de Mobilidade Planejamento Urbano de Florianópolis**
187 **e da Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor — CRMPD**; ele
188 tratará, além dos 10 (dez) pilares que embasam as necessidades de revisão do
189 Plano Diretor, que tem inclusive, um cartaz detalhado desses cenários para que,
190 nós todos aqui, possamos compreender as motivações e aspirações de
191 mudanças e ajustes da nossa política de desenvolvimento urbano. Nossa
192 intenção é elucidar um pouco sobre a atual problemática que nos motiva a uma
193 necessidade de mudança e adequação do Plano Diretor, em busca de uma
194 cidade melhor para todo; buscando esclarecer o sentido da análise do atual
195 plano para a construção de uma proposta de revisão, explicando de forma geral
196 os estudos preliminares que estão sendo desenvolvidos e que que nos guiam
197 para esse processo de revisão. Então passa a palavra ao Michel Mittmann.
198 Obrigado Carlos, cumprimentando o Prefeito, cumprimento de todos os
199 membros do Colegiado e da Prefeitura em especial o Alexandre, aqui
200 representando a nossa Secretaria Executiva do plano. Cumprimentando aqui os
201 Vereadores Marquito e Afrânio e os demais presentes, muito obrigado pela
202 presença. Como sempre enriquecem o debate. Bom, vamos lá, vou estreitar aqui
203 uma apresentação um pouquinho diferente. Bom, é importante situar onde a
204 gente está no atual momento da revisão do Plano Diretor, o Prefeito, como bem
205 falou, a gente está em montagem, ouvindo a comunidade para que a gente
206 processe e consiga construir uma proposta então a gente está vivendo estes 4
207 (pontos) aqui, partindo de uma ideia, um diagnóstico de todos os Distritos, está
208 sendo feito um pré-diagnóstico, né pessoal, que analisa os principais temas que
209 a gente vai citar rapidamente. Ele já é disponível no *site*. Não tem problema não
210 é se alguém não leu ainda, vai ter tempo, como Prefeito já falou. Para que a
211 gente consiga, além das manifestações aqui de fala que teremos hoje, através
212 da consulta pública é bastante importante porque às vezes a pessoa vai formar
213 ainda uma ideia. Vai provocar ainda, vai ouvir, até para entender vai precisar de
214 um tempo para processar, ouvir, entender mais coisas. Aí, com o tempo, pode ir
215 lá fazer a manifestação na consulta pública. Várias vezes também, sobre vários
216 temas, sobre várias sugestões; o que quiser manifestar sobre o bairro, sobre as
217 necessidades. Então, a gente está nesse momento de apresentando uma pré-
218 proposta que é uma, quase que uma provocação de possibilidades. Poxa! se nós
219 temos um plano que precisa mudar quais seriam as possibilidades do ponto de
220 vista do planejamento urbano! mas também as possibilidades que a comunidade
221 pode nos trazer que a gente possa processar. Feito isso, e isso é efeito na
222 audiência pública, a gente vai acolher essas manifestações todas. Acolher
223 significa processar, analisar, responder, certo? Não adianta ter consulta e
224 audiência e não ter uma resposta. Até para classificar. Até estava falando outro
225 dia com o nosso é nosso Secretário da Saúde, Doutor Paraná, a gente precisa
226 ouvir as dores, né? As vezes a comunidade tem a dor de uma coisa, mas acredita
227 que a resposta seja aquela; mas às vezes não o remédio é um pouquinho
228 diferente. E acho que a cidade tem que deixar claro que às vezes o remédio que

229 a pessoa imagina daquela dor do braço talvez não seja um “sonrisal”, ou seja,
230 uma outra coisa; necessite de um outro tratamento e para isso que serve a leitura
231 técnica, tá! Pra isso que serve nós colaborarmos e respondermos os porquês
232 das decisões ou sugestões e isso tudo, de participação social, a gente está
233 realizando 13 (treze) audiências, estamos aqui na quarta e vai ter ainda 1 (uma)
234 audiência final. E, sempre lembrando a consulta pública que é uma oportunidade
235 bastante ímpar de fazer uma contribuição, organizar um grupo maior para fazer
236 alguma discussão sobre alguns temas, isso é muito importante para nós, está
237 porque pode anexar material, pode fazer o que quiser ali na consulta, trazer
238 dados aí que nos ajuda bastante. E isto que está disponível neste *site* é bastante
239 divulgado; que tanto ali, as diretrizes a as audiências já realizada, esses vídeos
240 que estão circulando. Os vídeos explicativos, tanto dessa audiência, como da
241 diretriz geral e outras questões todas, os pilares todos que envolvem, estão ali
242 no site é um bom lugar para formar a opinião também, então, por mais que a
243 gente tente aqui passar uma ideia, ela ainda vai ser um pedacinho de tudo que
244 está construído, e junto com vocês, como Prefeito bem falou, a gente está em
245 revisão da lei atual. Rever a lei atual significa identificar de que forma ela nos
246 afeta na vida, do dia a dia, no andar da cidade existe uma forma que ela afeta
247 diretamente o trabalho da Prefeitura na análise de projetos processos de dar
248 respostas, mas afeta diretamente a vida do cidadão. E é isso que a gente fala,
249 não precisa necessariamente entender da lei como um todo para sentir a dor.
250 Você não precisa sentir, não precisa ser especialista de ombro para sentir a dor
251 no ombro. Então, a ideia é essa, ouvir, recolher as manifestações, para que a
252 gente, a partir dessas ideias e diretrizes gerais, construa junto com as audiências
253 e consulta a estruturação da proposta final. Então basicamente é isso: consulta
254 a audiência, mais uma leitura técnica que está sendo efetivada que gera análise
255 de demandas comunitárias, junto com o diagnóstico final, estrutura proposta e
256 encaminha isso para o Conselho da Cidade. Novamente se discute e aí finaliza
257 a proposta para encaminhar a Câmara de Vereadores; e aí, novamente se
258 discute com nova participação social popular para a votação. E se tudo correr
259 bem tem um tempo de votação em 2 (dois) turnos e discussões nesse prazo.
260 Dito isso, pequena introdução, a gente tem ouvido muito nas audiências sobre:
261 poxa! mas no meu bairro não, no meu bairro não! Daí a gente pergunta, aonde?
262 Porque dizer não na lei não significa que não está acontecendo. Dizer não hoje,
263 sobre uma determinada situação que a gente não deseja e não criar mecanismos
264 de contorno, ela vai acontecer. Então se diz, bom! no meu bairro eu não quero
265 que cresça a população e a população cresce. No meu bairro eu não quero que
266 tenha comércio e serviços. Teve disso, tá; porque daí vai atrair movimento, mas
267 o comércio serviço acontece de forma irregular. No meu bairro eu não quero uma
268 série de situações, como adensamento, ou seja, às vezes escolher um ponto
269 para organizar o melhor do bairro e aí acontece uma coisa pior, se espalha
270 porque as pessoas virão e vão continuam a vir, uma taxa de crescimento, de
271 mais ou menos 10.000 (dez mil) pessoas por ano, e a gente precisa entender
272 isso, ou colocar uma chave na cidade e ninguém entra, aí vamos resolver a
273 cidade. Talvez esse não seja o melhor caminho; o melhor caminho é nós
274 entendermos o processo de crescimento. É isso que nós estamos fazendo;

275 identificando em cada Distrito o perfil de crescimento, a tendência de
276 crescimento, para ver se está crescendo de forma mais ordenada, menos
277 ordenada. Para dizer, bom! quais são as alternativas para que isso aqui não
278 estrague de vez, ou a gente vai parar, vai segurar, de que forma a gente vai
279 organizar? Então, essa ideia que a gente está. E, para superar esse tipo de
280 situação aqui, esse aqui, por exemplo é um mapa que a gente chama de
281 estabelecimentos, tanto comerciais e serviços onde que gera atividades; que a
282 gente precisa também, não é? A gente precisa comprar, a gente precisa ir no
283 médico, a gente precisa ter educação, a gente precisa ter uma série de serviços
284 para nosso dia a dia aonde nós temos empregos principalmente, não é?! E o
285 vermelho significa o lugar onde tem mais emprego. Onde é que tem mais
286 emprego? Esse mais emprego e mais serviços está afastado dos bairros. Existe
287 um déficit que nós lemos tecnicamente em torno de 10 (dez) anos entre que o
288 bairro precisa para responder àquela população, que vive lá. Então, os bairros
289 geram população, ela cresce; querendo ou não, de forma regular ou irregular, a
290 maioria das vezes irregular. Ele cresce e vai crescendo com a população, que
291 é esse outro gráfico aqui. Veja, que a população no mesmo período já apresenta
292 bastante, aqui no norte da ilha, não é? no sul, a gente já apresenta pontos de
293 bastante ocupação de população mas ainda uma ocupação bastante espalhada,
294 ou seja, vai cada vez mais consumindo terra. A gente tem 2 (duas) formas, não
295 é?! de organizar essas pessoas, espalhar elas, certo? A gente pode espalhar
296 como estamos aqui, não é? ou organizar de repente em algum lugar. A gente já
297 junta mais, para evitar esse espalhamento. Há, mas daí, vai construir alguns
298 prédios na cidade e tal. Talvez é o que as cidades apontam. Nos teremos que
299 selecionar pontos para que isso possa acontecer de forma organizada. Vai ser a
300 solução para o bairro e vai ser a solução para a cidade e a solução do ponto de
301 vista ambiental também. Porque, uma hora, se a gente continuar nesse modelo
302 vai acabar a terra organizada, vai acabar, até aí já está acabando, não é? No
303 sentido de ter lugar para o crescimento; especialmente para as pessoas de baixa
304 renda. As pessoas de baixa renda elas não conseguem comprar um imóvel
305 regular na cidade, a gente não consegue ter uma política de preços. Quando a
306 gente diz que o território inteiro vai ser ocupado baixinho, e tal. Veja, depois vão
307 falar que eu estou propondo que vamos construir um monte de prédio; “pelo amor
308 de Deus”, não é isso. A gente acaba produzindo um valor maior da terra e
309 expulsando cada vez maior das pessoas pobres, ou para morar lá nas áreas
310 metropolitanas, continente ou não tendo acesso, vão procurar áreas com menos
311 infra-estrutura que são mais baratas. E, essas áreas, cada vez mais estão
312 avançando sobre aquilo que a gente tem de mais rico e mais importante na
313 cidade, que são as nossas áreas de preservação ambiental. Então, ao mesmo
314 tempo a gente provocou um modelo que está esgotando e provocando a
315 destruição daquilo que nos torna único nesse litoral todo do Brasil, que é a ilha
316 mais bela talvez de todo o litoral brasileiro, é Florianópolis; e a gente está agora
317 provocando empurrando as pessoas para cima das APPs e pela irregularidade.
318 Só pelo modelo de baixa densidade? Não, tem uma série de outros fatores, tá!
319 A gente não favorece o parcelamento regular, não consegue fazer caber nos



320 lotes. Aqui temos servidões, temos lugares que não cabe pela regra. Se a gente
321 tem que dar uma revisada. E o Plano Diretor ele trata disso. Ele trata das formas
322 que a gente pode ocupar o território, das formas que a gente pode organizar e
323 aprovar as coisas. E, no momento a gente está com muita dificuldade em aprovar
324 coisas que seriam possíveis e que são modernas. às vezes por um detalhe da
325 lei, às vezes por um excesso de ... por exemplo existe uma obrigatoriedade que
326 uma área para parcelamento, vamos fazer um loteamento vai abrir terra dividir
327 em vários lotes e oferecer um loteamento, a lei atual ela fala que no mínimo a
328 praça tem que ter uma área equivalente de, no mínimo, num terreno só, 2.000
329 9dois mil) m², e que, tem que obedecer uma forma 1(uma) forma, um quadrado
330 e tal ... legal! Interessante, porém, não consegue aplicar, porque às vezes não
331 cabe nos terrenos que vai fazer. E, se, a gente pegar as praças que organizam
332 comunidades no mundo, uma praça de 2.000 (dois mil) m² ela é ruim para tu
333 receber a criança, para criar espírito de vizinhança, então a gente poderia dizer:
334 bom! porque não tem mais praças, e, aí, conseguir resolver? é um exemplo, ou
335 a gente obriga terrenos, as vezes que são muito grandes e que no final vira o
336 quê? ocupação irregular de vários terrenos pequenos. Então, a lei está em
337 descompassada com aquilo que a cidade precisa e tem gerado esse tipo de
338 cenário. Lugares de alta densidade, bastante densidade, bastante gente,
339 bastante população, bastante serviço, bastante praça, que convive aqui próximo
340 ao morro, ali já. E, gente precisou, ao longo do tempo, viver ali perto, desse
341 serviço e comércio, perto dessas oportunidades, até porque morar longe é caro,
342 não é? Imagino todo dia pegar um ônibus da Palhoça para vim trabalhar em
343 Florianópolis, não é? e aí volta. Ou 60.000 (sessenta mil) pessoas que a gente
344 desloca do norte da ilha, todos dias para outros lugares da cidade, por falta de
345 oportunidades econômicas dessa região toda. Então, é isso que a gente gostaria
346 de provocar que, como é que a gente pode tornar melhor esses bairros como um
347 todo? Aqui por exemplo, o Continente já que é bem próximo à Ponte Hercílio
348 Luz, não é? Foi feito, tem ocupações que vão espalhando, mas, as vias principais
349 estão com baixa densidade ainda, e poderia ser melhor aproveitado,
350 reorganizado, gerar mais espaço, aproveitando melhor o transporte coletivo.
351 Poderíamos perguntar, por que que não acontece alguma coisa? Pode estar
352 errado, não é? A gente tem caminhado ao longo do território que SC 401
353 (quatrocentos e um) perto aqui do Governo do Estado, não é acho que está aqui
354 ó! Isso aqui, ao longo do tempo era o quê? Uma estrada antiga, que ligava toda
355 a ilha percorrendo a beira dos morros, que ligava. Foi criando toda a ocupação
356 da cidade; chegou na década de 60/70 (sessenta/setenta) construiu-se uma SC
357 para ligar, quase que fosse uma cidade distante, não é? No norte da ilha, os
358 balneários, tinha as comunidades pesqueiras, aí veio a questão do turismo e,
359 hoje, é outra coisa, hoje é outra coisa. Os ingleses é uma cidade praticamente,
360 não é? A Cachoeira tem vida própria, não depende mais só do turismo é outra
361 situação. E a gente construiu essas estradas e tá usando pouco, usando o mal,
362 não tem uma habitação social. Aqui não tem isso. Aqui está previsto no plano de
363 mobilidade urbana sustentável para ser um corredor de transporte. A gente
364 poderia ter um pouquinho mais de densidade para que as pessoas saíssem,
365 pegasse o ônibus, de repente tem um corredor ... e a gente está colocando

366 pessoas. O efeito que aconteceu no centro está se espalhando para a cidade de
367 ocupação dos morros e isso é uma verdade inegável. Queremos ou não alterar
368 o plano, as pessoas vão vim. E, se nós não oferecemos formas adequadas elas
369 vão ocupar de maneira mais irregular. O norte da ilha tem alguns lugares que a
370 gente já tem grelha, né? A cidade que está organizadinha foi feito em lotes, pelo
371 menos em quadras. Canavieiras e Jurerê que são loteados. Coisas boas, coisas
372 que pelo menos organizam melhor o terreno, enquanto que outros lugares
373 Daniela, não é?! Enquanto em outros lugares da cidade, a gente teve o
374 parcelamento feito totalmente irregular. A culpa é dessas pessoas? Não é
375 dessas pessoas. Acho que é um coletivo, a cidade, tem que parar e olhar e
376 entender o que aconteceu e que de que forma a gente pode construir uma
377 solução junto, não é?! O que acontece é que a gente tem aqui edifício de 4
378 (quatro) andares irregulares, que ali na frente, onde é o centrinho é proibido.
379 Então, alguma coisa está acontecendo, não é? A gente pode demolir a cidade
380 inteira que é irregular e começar do zero. Acho que não é isso a gente. Vai
381 precisar do Reurbe, que é reurbanização da propriedade, organizar todos esses
382 lugares. Isso é uma conta grande, uma conta grande de fazer. A gente pode, de
383 repente, aproveitar a oportunidade do Plano Diretor para que gere possibilidades
384 para melhorar para quem já vive mal, não é? De que forma a gente poderia trazer
385 isso? Olha aí, só que isso aqui poderia ser qualquer bairro desses, de ocupação
386 irregular, por causa que não identifica. São ruas com baixa qualidade, que vão
387 crescendo. Se, esse aqui é regular provavelmente não vão mais. Se tu tens ruas
388 que vão crescendo a partir de uma via principal antiga, vai se abrindo, abrindo,
389 abrindo e construindo e construindo, construindo. Tem alguma coisa errada que
390 a gente está fazendo. A gente olha aí, e se não fosse talvez esses edifícios de
391 um pouquinho de maior densidade, já estaria ocupando aqui, talvez porque né!
392 Se não subiram de forma irregular vai se espalhar e aí vai, ou esse tipo de
393 situação que a lei diz nesse terreno todo, que é um terreno relativamente grande,
394 você pode construir só 3 (três) casas aí a conta não bate. Ou vamos ser 3 (três)
395 casas de pessoas muito ricas, porque 3 (três) casas num terreno grande, num
396 lugar que tem via, tem tudo ou a pessoa vai fazer irregular, várias casinhas se
397 vão fazer um ... vai dar o seu jeito, não é? Ou a gente vai viver aqui com um
398 loteamento aprovado, que sofre para aprovar, por causa da burocracia, mesmo.
399 E às vezes, procedimentos do lado, fez irregular porque tem gente, com uma
400 certa qualidade financeira que está morando ali, naquele loteamento irregular. E
401 então é meio que a cidade virou para todos, de forma estranha ... a gente está
402 ocupando muito, essas fotos não mentem, A gente podia fazer aquele vídeo
403 Conhecendo o Brasil, visse? O mundo e vamos ver nossos bairros visto de cima,
404 está indo impressionando áreas ambientalmente frágeis a gente acaba não
405 vendo. Está na hora de dar uma repensada. Campeche que é tão cidadão
406 mora aqui, para visitar o vizinho que mora aqui, ele tem que pular o muro ou
407 andar 1(um) km, mais 1 (um)1 km, porque não existe uma conexão entre essas
408 vias. Porque foi feito irregular. Aí o que que acontece? Esse cidadão aqui, com
409 todo o direito, ele pede um ônibus aqui. Porque o ônibus que passa lá, ele tem
410 que andar vários metros. Aí, cada um deles vai pedir um ônibus na rua, né? e
411 cada rua sem saída! Vai entrar aqui, até tem saída lá atrás ... mas algumas sem

412 saídas. O lixo vai lá, volta, vai lá, volta, vai lá, volta e a gente dobra a
413 quilometragem do custo da cidade. É bastante caro gerar as infraestruturas para
414 esse tipo de situação que a gente não tem conexão e etc. Então, a gente tem
415 que se preocupar acho que esse modelo de ter uma via que vai subindo
416 avançando sobre APPs, avançando sobre APPs está bastante preocupante.
417 Temos que revisar, vê, já estamos chegando lá no Pântano do Sul com esse tipo
418 de ocupação. E, enquanto isso, os bairros. para algum determinado
419 pensamento, disse ... Não é proibido o comércio, e ele vai fazer irregular, porque
420 a pessoa precisa comprar pão, a pessoa precisa comprar leite, porque o
421 mercadinho do bairro, daquela rua, só pode ter 50 (cinquenta) m². Porque vai ser
422 assim, não vai ser assim, não vai ser assim ... A gente tem hoje vários usos. Isso
423 é um tema que a gente já vem dizendo, que nos obriga a ler o CNAI que está
424 dentro do Plano Diretor, para quem não entende, são o registro de atividades
425 econômicas. E esse registro de atividades econômico muda toda semana. Tem
426 um comitê lá do IBGE que diz, bom! agora cria uma atividade de costurar botão
427 em paletó. Aí se não tiver lá atividade costura botão em paletós, a prefeitura não
428 pode deixar o cara botar a costura de botão em paletó no bairro e que podia ser
429 uma geração de emprego, uma geração de oportunidade. Então, a gente quer
430 melhorar, é um dos pontos que precisamos melhorar esta questão dos CNAIs
431 dos (***) para que isso não precisa ser do Plano Diretor. O que importa é o uso
432 efetivo desde que ele não tenha impacto que seja algo que seja saudável ao
433 bairro. Aqui novamente aquela questão das divisões, que a gente diz que não
434 pode mais acontece as divisões. Engraçado que passados desde 2014 (dois mil
435 e quatorze) até agora nenhum empreender nem vamos anotar (0) zero
436 empreendedor da iniciativa privada conseguiu viabilizar Habitação Social para
437 Minha Casa Minha Vida e agora a Casa Verde Amarelo, porque a conta não
438 fecha. Por mais incentivos que até que foi dado em algumas regiões, inclusive
439 no Distrito tem bastante áreas de interesse social, mas ninguém fez, porque não
440 fecha a conta. A terra é muito cara, a gente tem que diluir esse custo para
441 produzir Habitação Social e criar alternativas. O Plano Diretor também se mistura
442 com algumas coisas o Estudo de Impacto de vizinhança, ele está previsto no
443 Estatuto de Cidade que é o implementa um determinado equipamento, o
444 empreendimento, ele vai dar impacto na vizinhança, vai gerar trânsito às vezes,
445 vai gerar impactos positivos, em alguns casos não é impactos positivos,
446 negativos. Mas o que a gente não pode dizer assim: bom, vou criar um *shopping*
447 center, um centro comercial ser é o mesmo estudo ou mesmo critério para
448 aprovar e implementar uma antena de 5 (cinco)G, porque isso não precisa estar
449 no Plano Diretor, pode ser uma lei específica, inclusive o estatuto fala isso. As
450 formas, a gente tem que dizer, isso tenha estudo de impacto de vizinhança que
451 a gente consiga mais flexibilidade, mais modernidade para aprovar ou esse tipo
452 de situação e muito importante, por que a gente não pode trocar se o cara tem
453 um monte de ...às vezes um recuo uma situação porque não disse: me dá um
454 pedacinho aqui e eu te devolvo lá. E ganha a cidade, ganha a população, como
455 as vezes, uma praça, um aviário, criar melhores condições e a gente não tem
456 ainda mecanismos bastante eficientes colocados no plano. Ou situações como
457 essa, a gente quer da fruição, uso para algumas Lagoas, APPS não passar vias,

458 levar pessoas, levar um deck e levar uma conexão à praia, só que tem um monte
459 de terreno, um do lado do outro tomando. Quem que vai dar isso? quem que vai
460 fornecer isso? A lei diz que tem que ter a cada 125 (cento e vinte e cinco) metros.
461 A gente vai girar a roleta, vai ser tu, vai ser o outro. Por que a gente não diz
462 assim: bom, se você der você não perde aquilo você ganha. Então tem uma
463 corrida para quem faça primeiro, é uma provocação que a gente poderia fazer.
464 Outra coisa, a lei que era para ser moderna. Ela diz que ela penaliza a bicicleta.
465 Botar bicicletário hoje num prédio gasta índice construtivo, gasta o potencial do
466 terreno. Botar carro é prêmio. Temos um problema. Porque não corrigir. Então a
467 gente precisa ter que dar uma melhorada nessa situação. A gente não tem
468 alternativas por exemplo, para incentivar a implementação de energia solar,
469 coleta d'água, uma série de situações que melhorariam a arquitetura e o
470 desempenho da cidade. Gerar uma cidade ambientalmente mais adequada. A
471 gente está cheio de erros, claramente erros, aqui de locação se a gente for atacar
472 um a um com certeza a gente não vai resolver. Mas porque não dá condições
473 aos técnicos, para análise técnica, dizer: cara, realmente isso aqui não é uma
474 CEI, porque tem alguma coisa errada aí, né?! O que que é então? Se define aí,
475 se acha um critério para corrigir e vai corrigindo conforme as demandas justas.
476 E o inverso também, porque tem lugar que é para ser CEI não está marcada.
477 Então a gente precisa desses cuidados. As vezes o sistema viário se fosse mais
478 pra lá, salvava algumas casas e aí inviabiliza aquelas casas, talvez dá um pouco
479 mais de flexibilidade para a gente estudar a caso a caso e reorganizar o sistema
480 viário e não impedir a ocupação adequada. Ou, essa situação aqui que não se
481 entende porque que isso aqui é uma APP e, aqui não é. Ou, um ou os outros
482 são, ou nenhum é. Então, analisar tecnicamente com a FLORAM ... está aqui a
483 Beatriz ... e dizer: é não é a APP não é o APP e dá alternativas para o poder
484 público fazer a adequação de forma transparente. Superar essa questão do
485 preço da terra não é a gente tem muita dificuldade de comprar imóveis para todas
486 as pessoas, temos problemas na política de estacionamento. Temos que
487 entender o Plano Diretor como uma gestão. Plano Diretor não é só a lei, né
488 gente?! Um plano, se não seria Lei Diretor. Um Plano Diretor inclui uma lei e
489 nessa lei, tem por instrumentos previstos que nós não estamos conseguindo
490 aplicar porque ela não se tornou tão burocráticos que a parte do planejamento,
491 está lutando, para tentar gerir a cidade. Então a gente tem que focar em
492 princípios e diretrizes. Dentro da lei ter todas as amarras que dê as garantias aos
493 tratos, para que, através desses princípios de justiça a gestão e a participação
494 possam, gradativamente através de estudos implementando ações ao longo, de
495 um tempo não podemos esperar às vezes, 10 (dez) anos para corrigir um erro;
496 que é natural, que a gente pode evoluir no bairro; certo? Então, gestão territorial
497 do plano também dificulta toda uma série, ele coloca detalhe até da esquina está
498 de o raio de giro do carro da esquina. E está errado porque a gente pode ter
499 outras soluções mais humanizadas. Então, isso poderia ser feito com outras
500 diretrizes, outras normas, não precisa estar dentro do Plano Diretor, ainda
501 burocratizar mais ele. São possibilidades, a gente tem que valorizar mais isso
502 aqui porque não poder morar em cima, em alguns casos tem o comércio
503 embaixo, não ter cerca. Que as pessoas acessem ampliando até aqui a calçada,

504 amplia para dentro e a gente tem áreas melhores de utilização da cidade, que é
505 a mesma coisa. A gente tem um programa muito bonito chamado Arte Pública,
506 não sei se já ouviram falar dentro do Plano Diretor? é muito bonito, morreu, está
507 na lei está na lei, mas não se aplica, porque não produz rendimento dos terrenos.
508 Então a gente tem que retomar um esse incentivo, reequilibrar ele adequar à lei,
509 dar margem para que se acontecer alguma coisa a gente não tenha que esperar
510 10 (dez) anos para voltar à aplicação e eficiente desses instrumentos. isso aqui
511 é um outro exemplo, não é o foco principal, mas é legal falar, chama-se, a tal da
512 Outorga Onerosa; que seria uma forma da gente distribuir um pouco de recursos.
513 Todas essas áreas vazias aqui não geraram nenhum dinheiro pela construção
514 civil direta; porque a ocupação dos terrenos basicamente se dá assim, o direito
515 previsto, mas alguns terrenos não porque, são mais próximos da proteção
516 ambiental e tal, mas a maioria tem o direito de um para um, tem uns 300
517 (trezentos) metros posso construir 300 (trezentos) metros, essa é a regra gera.
518 Quem passa disso, tem que pagar alguma coisa ou tem que compensar alguma
519 coisa; e as compensações estão acontecendo só nesses pontos, porque o resto
520 tudo, nem alcança o índice 1 (um), muitas vezes; não motiva a transformação.
521 Mas as pessoas vão construir ali, igual; querendo ou não querendo? E vão
522 construir baixinho e não vai retornar de forma direta. A possibilidade de um
523 investimento para o bairro. Então, uma das possibilidades que a gente está
524 provocando para ouvi-los, é, por que você não pode usar esse instrumento de
525 compensação para melhorar aquilo que a gente está precisando aqui no bairro.
526 De repente tirar de áreas que não precisam tanto de praça porque já tem um
527 monte e colocar no morro que precisa mais. Transferir um pouco ou para outros
528 bairros que precisam muito, e fica ali, o dinheiro do cofre do bairro, dos
529 investimentos. Então a gente passou por uma série de análises, identificamos
530 vias, sistema viário global, como é que funciona a cidade, ainda de forma técnica.
531 A comunidade que tem que contar agora. Nos ajudar a contar o segredo. Quem
532 conhece o lugar são as pessoas que nela vivem. Naquele bairro, naquela rua,
533 naquele lugar, as formas que as que o lugar tem, o jeito de ser de cada bairro é
534 para que a gente consiga identificar centralidades. Que são centralidades? Esta
535 é a ação, não é o centro da cidade cheio de prédios, não é isso. O Plano Diretor
536 já diz que nós temos que buscar centralidades, porque isso já está dito, faz mais
537 de 20 (vinte) anos que se fala, mais, mais, tá! Olha Canasvieiras como é que ela
538 se torna uma pequena centralidade, uma centralidade média que precisa, ter
539 como é que a gente faz incentivar para que isso aconteça, que se resolva mais
540 a vida aqui e não precisa pegar a SC 401 (quatrocentos e um) todo o mundo,
541 para ter as oportunidades. São equilíbrio que a gente identificou, leu esses
542 potenciais, centralidades pela tendência, pelo cenário tendencial técnico. Está lá
543 naqueles diagnósticos de cada Distrito conforme vai sendo apresentado, porém
544 é uma decisão. A gente pensa em organizar minimamente essa centralidade ou
545 vamos continuar na fila ou vamos continuar promovendo que as pessoas morem
546 mal e com problemas. Isso tudo afeta muito os objetivos do desenvolvimento
547 sustentável, trabalho decente e crescimento econômico isso é um direito do ser
548 cidadão de ter direito a crescimento, a tanto intelectual social econômico, ou seja,
549 participe sem o ser verdadeiro cidadão. E quando a gente não promove bairros

550 um pouco mais complexos e a gente obriga especialmente aquelas pessoas que
551 têm menor renda a ficarem no ir e vir do trânsito; não tem o direito às vezes até
552 ao lazer ou desenvolver um pouco mais a sua comunidade como um todo. A
553 gente não tem por exemplo possibilidade de indústria, de inovação espalhada no
554 território, por que quem precisa separar *clusters* não posso ter uma, eu vou dar
555 um exemplo fora daqui. Todo mundo conhece a UDESC ali no centro, não, é no
556 não é Itacurubi, em Santa Mônica. Todo mundo conhece a UFSC que fica na
557 Trindade. Todo mundo conhece a Madre Benvenuta, acho que todo mundo aqui
558 conhece?! Quando os estudantes moram na malha da Benvenuta? quantas
559 empresas de tecnologia que? Tem 2(duas) universidades estão na Madre
560 Benvenuta. A Benvenuta a gente conseguiu fazer, ela tem previsão de aumentar
561 mais aquela via para botar eventualmente o corredor de ônibus, mais espaço.
562 Mas a gente disse: não pode construir mais do que x andares. Aí o cara faz a
563 conta e pens: não vou construir; vou converter minha casa num bar legal. Aí os
564 estudantes à noite vão na Madre de Benvenuta para curtir de dia, vão para o
565 UFSC estudar, mais moram de forma bastante precária, longe, tem que pegar
566 um ônibus etc e podiam andar de bicicleta. Esse é o tipo de cidade que a gente
567 está forçando as pessoas a viverem. E será que aqui no distrito norte, que a
568 gente com *Sapiens Park* aqui com outras coisas a gente não pode também criar,
569 favorecer essas oportunidades? Fundamentalmente para isso reduzir
570 desigualdades. Se a gente não renegociar a cidade de alguma forma, tirar a
571 pensamento individual nesse momento, sobre o meu terreno, a minha casa, meu
572 vizinho entender o seu papel dentro desse jogo, a gente vai reproduzir uma
573 sociedade cada vez mais desigual e com menos oportunidades para todos. Isso
574 afeta naturalmente a sustentabilidade da cidade, ou seja, a gente cria um
575 ambiente não sustentável. Não é sustentável não do ponto de vista de geração
576 de energia só, mas, sustentável economicamente e fundamentalmente
577 socialmente. Então a gente a partir disso um pouco disso que a gente viu a gente
578 criou 10 (dez) pilares. Garantir a efetivação e objetivos que já estão previstos no
579 plano. Olhar lá, ler nos primeiros capítulos. Olha! Tem que criar multicentralidade
580 de forma organizada; por que que a gente não alcança, entendeu? Então,
581 cumprir os objetivos e diretrizes até criar outros. Daqui a pouco surge. Fortalecer
582 o Planejamento e Gestão Territorial, que nem tudo precisa estar 100% (cem por
583 cento) resolvido no plano. Nós devíamos estar aqui trabalhando na comunidade,
584 com a questão territorial específica do bairro, ver o desempenho como é que a
585 gente está de praça, que a gente tem que fazer para a melhor praça? para ter
586 mais conectividade, para ter mais bicicleta. A gente fica envolto em burocracia e
587 não consegue efetivar a gestão territorial. Promover bairros mais eficientes e
588 inteligentes. Economizar o dinheiro de como organizar o bairro, vai fazer muita a
589 resposta. Conservar as áreas de preservação permanente. Vamos dizer um
590 temos que criar mecanismos para isso acontecer. Promover a geração e
591 valorização de espaços públicos, sejam vias, mas essencialmente áreas
592 comunitárias, e aí, praças. A gente está com uma demanda gigantesca
593 ocasionado pela falta de parcelamento irregular. Que vão ter que batalhar formas
594 de como fazer. Ou a gente faz via Reurbe, um processo longo e caro ou a gente
595 pode incentivar que alguém nos ajude a colocar isso, se a gente somar algumas

596 ideias. Criar as condições da mobilidade sustentável. Mobilidade sustentável
597 pessoal, começa nas pessoas. Bota todas as pessoas em primeiro lugar. Então,
598 caminhar, andar de bicicleta e aquilo que leva mais gente. Aqui caberia 1 (um),
599 2 (dois) 3 (três) ônibus, mas a gente anda aqui com 1,3 (uma vírgula três) carros.
600 Nós resolveríamos essa sala em 3 (três) ônibus, mas provavelmente a gente
601 deve estar usando uns 50/60 (cinquenta/sessenta) carros, até porque a gente
602 não tem espaço para colocar tem uma série de situações. Então a gente quer
603 criar condições da mobilidade sustentável. Garantir a segurança jurídica para de
604 ter menos conflitos normativos. Identificar ver como superar das formas legais
605 não a lei é isso corrige então não é porque ele tem muita dubiedade deixa o
606 técnico às vezes sem solução o cidadão não é atendido. Valorizar a setor
607 sustentável, já falei daquelas possibilidades de inovação e promover a redução
608 social e as a redução da desigualdade social, inclusão né! Para a gente ter uma
609 cidade mais equilibrada. E para a gente chegar nos distritos, de que forma a
610 gente poderia pegar tudo isso e juntar numa ideia central, num jeitão que a gente
611 poderia organizar de repente uma possibilidade. Estamos aqui apresentando
612 uma ideia de como a gente poderia adequar essa visão de problemas, mas
613 também, de oportunidades porque os bairros têm a oportunidade para organizar
614 os distritos. As próprias diretrizes da revisão que a gente fala já estão previstas
615 no plano. A questão de uma cidade modelo, que seria aquele modelo com
616 multicentralidade. Organizar alguns agrupamentos ou formas de ocupação mais
617 organizada. E a gente tem em termos de planejamento do 2 (duas)
618 possibilidades: Um nome ali diferente no DOTs está é uma sigla, já falo sobre
619 ela é. E outro, é o que a gente chama de bairro mais completo. O que seria o
620 DOTs. O DOTs é o desenvolvimento orientado ao transporte sustentável e se
621 adotado em muitas cidades, Brasil já tem feito isso. O mundo inteiro tem feito
622 isso. Que é o seguinte; unir o que a gente precisa para se locomover, se
623 organizar, tanto no bairro como na cidade, como um todo e criar as opções para
624 que isso seja mais de forma feito mais inteligente. Envolve o DO, se envolve
625 compactar. Muitas vezes a gente ouve assim, há! não temos metrô, queira usar
626 outro exemplo para não metr. Em determinada cidade eles criam uma ocupação
627 perto do metrô porquê? Porque ali as pessoas descem das suas casas, dos seus
628 apartamentos e tal, moram mais perto daquilo conseguem fazer a pé, pegar o
629 metrô e ir mais longe. Por que a gente não pode pensar um modelo que a gente
630 tem alguns pontos, principalmente aqueles do transporte coletivo, que é o que
631 nós temos por hora e organiza um pouquinho melhor as centralidades. Ganha
632 espaço para o ônibus andar e organiza as centralidades que a gente possa
633 receber um pouquinho mais de pessoas, receber habitação social e concentrar
634 um pouquinho de acordo com a característica do bairro. Não vamos fazer 50
635 (cinquenta) andares aqui na Lagoinha do Leste, não é?! Compactar a cidade
636 evita também espalhamento. Seria começar uma renegociação, e não é
637 novidade isso. Tem um estudo chamado ISIS que já fala sobre isso. É o que o
638 mundo inteiro está pedindo, inclusive os mecanismos de financiamento
639 Internacional estão exigindo cidades mais sustentável, inclusive para bancar a
640 infraestruturas. Daqui a pouco sobre a habitação, sobre cidade compacta. Então,
641 o BID por exemplo, para largar dinheiro daqui a pouco ele vai exigir que a gente

642 reveja nosso modelo de espalhamento provavelmente as redes de
643 implementação de infraestrutura uma CASAN da vida, ela vai dizer: poxa! mas
644 aqui não fecha a conta nunca porque está muito espalhado; então talvez
645 equilibrar um pouco isso seja interessante. Isso envolve então adensar alguns
646 pontos que a gente está aqui pensando. Será que cabe no bairro? será que não
647 cabe? vamos fazer? não vamos fazer? é uma boa oportunidade ou não é? isso
648 que a gente quer ouvir. Mas a gente está propondo também. Esse aqui é um
649 início de um pensamento do tratamento daquele remédio que eu falei. Parte de
650 vista dos técnicos entendem que o remédio pode ser esse. Porém, é que a gente
651 está em uma “medicina participativa” vamos tentar construir uma solução juntos.
652 Transportar pessoas, temos que focar muito nos modais de transporte, inclusive
653 e principalmente os modais de bicicleta. Conectar gente; precisa criar mais
654 conexão, mais oportunidades de conexão. Se vocês já viram algumas situações
655 que a gente começou a fazer que chama, urbanismo tático. No centro, vai lá e
656 rouba um pedacinho de uma esquina para botar os balizadores. A gente vai
657 testando a cidade vai conquistando o lugar do carro. Vai reorganizando, vai
658 ganhando espaço para o pedestre. Tem que fazer também nos bairros, criar
659 conexão entre as vias porque a gente tem oportunidades e misturar. Misturar é
660 essencial, existe a cidade, a gente vive um pouquinho de um pensamento meio
661 subúrbio americano. Você já viu aquele filme do cara tem um carro chegava em
662 casa tem um gramadão não é carro monte de eletro doméstico, pega o carro vai
663 trabalhar no centro volta?! não dá. Esse modelo até agora, nos Estados Unidos,
664 né Kalil, está vendo uma reportagem, bastante forte como esses subúrbios estão
665 quebrando a própria economia Americana né eles estão propondo também rever
666 um pouco isso e misturar significa o quê por que que em alguns lugares a gente
667 não pode ter uma coisa em cima da outra, né? por que que aquele mercadinho
668 que eu mostrei que é irregular não poderia ter algumas habitações em cima, não
669 é?! Um andarzinho mais ali morando gente. Então a gente tem que pensar sobre
670 isso, que poderia gerar oportunidades econômicas, que poderia gerar facilidades
671 e misturar pessoas. No bairro tem que ter gente pobre, gente rica, para que as
672 pessoas reconhecerem as diferenças. se encontrarem conseguir superar as
673 diferenças na cidade. Usar bicicleta é fundamental no DOTs. Uma das coisas
674 que a gente tem batalhado é conquistar espaço, qualquer lugarzinho vamos
675 tentar botar bicicleta, mas ele diz, falta conexão até o centro ou falta uma esquina
676 que quebrou; só que a gente está fazendo o que a gente chama de tática, meio
677 guerrilha mesmo, vai lá e tenta batalhar espaço, vai organizando. Porque não
678 necessariamente todo mundo precisa ser *Ironmen* para sair aqui da Cachoeira
679 do Bom Jesus e até o centro de bicicleta. Seria importantíssimo ter uma ciclovia.
680 Mas às vezes tendo no bairro. Se olharem aqui mesmo no norte a maioria é
681 plano em si. Mas as vezes não é o lugar, tem trechos, de um morro, aquelas
682 ocupações na estrada mais antiga, mas ele tem muita área plana para andar a
683 pé; mas às vezes é longe. De Canasvieiras sair de uma ponta à outra, ou aqui
684 na Cachoeira, é longe, mas de bicicleta isso pode ser feito mais rápido. Vocês já
685 viram quanto a gente já começou a usar a bicicleta aqui na frente? Aqui são
686 mudanças são provocações né?! É preciso andar a pé, precisa mudar cidade.

687 Então a gente precisa promover andar a pé, a gente precisa calçada, precisa
688 que tudo que a gente conseguir negociar com o empreendedor para ganhar mais
689 espaço dele para botar a gente, vamos botar. Tirar o carro. Há mas daí vai matar
690 meu comércio? A Felipe Schmidt não tem carro está cheio de comércio lá,
691 entendeu?! Claro, são condições precisa andar de carro também, não vai ser do
692 dia para a noite, a gente vai ter que negociando, reorganizando. Como é que a
693 gente poderia fazer isso dentro dos bairros? Então a gente quer identificar as
694 carências de cada bairro, então a gente tem alguns eixos de carências. Aqui é
695 conectividade bicicleta, transporte, oportunidade de habitação social, praças.
696 São itens, tudo isso a gente colocou no diagnóstico, uma preliminar mas está
697 aqui para ouvir o também qual é as carências que as a população está se
698 sentindo nos bairros, ou seja, nesse lugar aqui, um exemplo, aqui tá faltando o
699 quê? para que a gente consiga identificar, primeiramente, a gente fez uma
700 análise preliminar. Vocês vão ver isso. Algumas vias que teriam um potencial de
701 receber uma alteração para que a via aconteça, a Boiteux Piazza, depois vão
702 ver, ela está prevista para ser uma coisa diferente, mas não acontece. Então,
703 seria assim: o que a gente conseguiria para que, como é que a gente pode
704 promover que alguma mudança flua o trânsito, e tal. A gente consiga fazer a via
705 completa e a gente pode definir setores para criar aquelas centralidades ou
706 define lugares e não espalhar. não vou botar um prédio aqui porque o cara vai
707 estar longe do eixo de transporte, entendeu? Não é isso, vamos botar então
708 talvez 1(um)/2(dois) andares a mais em algum lugar que precise e aí fazendo
709 trocas, de repente a gente incentiva, cria um corredor não é que junta vários
710 empreendimentos que não corredor de ônibus. Só que tem que se pensar de
711 forma organizada e a ideia é que a gente propõe criar critérios de como isso
712 aconteça limites e formas para que gradativamente a gente possa ir efetivando,
713 gerar conectividades nas vias, lembra que eu falei? por que que o
714 empreendimento lá, não pode investir numa uma comunidade mais carente, mas
715 também criar uma via mais local que vai organizando alguma coisa, gerar praças
716 que precisam aqui. Nós temos várias praças, não é Sibebe? que não estão
717 equipadas, várias áreas públicas. Então, com isso, a gente conseguia ter
718 valorização de áreas ambientais, a gente poderia ter trocas, né? O cara adota
719 ou empresta o índice ou uma coisa valer alguma coisa APP, valer alguma coisa
720 as áreas de preservação. Tem um Monte de gente que é proprietário de uma
721 área de preservação? um monte de gente e o Plano Diretor fala assim: deverão
722 ser oferecidos aos proprietários de áreas de conservação alguma coisa em troca
723 por aquilo aquele bem aquele patrimônio precisa alguma coisa em troca está
724 prevista no plano, mas não tem instrumento para isso. Então a gente quer
725 pensar, de que forma a gente poderia criar algum instrumento que criasse algum
726 valor em especial aquelas que estão segurando a ocupação que não deixam a
727 pessoa ocupar, não é? Uma possibilidade interessante, valorizar o patrimônio
728 histórico. A gente, hoje, tem uma tal de transferência. O cara tem o dono de um
729 imóvel de patrimônio histórico ele não quer cuidar, que aquilo é caro para ele,
730 mas por que que não vamos? se alguém cuidar de flores em outro lugar transfere
731 alguma coisa? seria poucos imóveis. A gente tem bastante mas tudo aquilo não
732 daria para resolver uma política de incentivo ao patrimônio através de uma

733 transferência. Constrói um lugar que pode construir e alguém adota, paga esse
734 custo. Cidades que tem a transferência simples, como a nossa, nenhuma
735 conseguiu de forma efetiva criar uma política de preservação do patrimônio.
736 Algumas outras cidades já, como Campinas, outras cidades criaram esse
737 instrumento de transferir de forma mais objetiva como um ganho, em algum
738 lugar, que pode o patrimônio histórico está sendo reconstruído, ressignificado.
739 Conectividade e parcelamento, então criar mais conexões. Alguém pode
740 comprar aqui e melhorar toda a questão da mobilidade sustentável. Uma das
741 coisas que a gente poderia pensar assim, bom! Vamos fazer Reurbe numa rua
742 lá, no Rio Vermelho, está usando exemplos daquilo, para provocar fora daqui.
743 Provocar também, vai lá a gente vê as contas, aqui tem uma possibilidade,
744 vamos comprar um terreno para fazer uma conexão para carro, bicicleta e já
745 fazer uma horta comunitária, uma pequena praça e já resolve, o que o vizinho
746 não precisa pular o muro para visitar o outro, né? e cria uma vida comunitária,
747 mas naquela rua. Mais local que vai continuar sendo casinhas. Habitação social
748 a gente tem que incentivar, construir habitação social, tem que poder ser fazer
749 mais do que o cara que vai construir habitação de mercado. Que a de venda e
750 aí, para os bairros a gente está propondo o seguinte: um diagnóstico que já é
751 apresentado a identificação de carências e oportunidades, tanto tecnicamente,
752 mas também com a leitura comunitária, que são exemplos. Então quais são as
753 carências, identificar o perfil que a gente tem hoje da estrutura viária. Qual que
754 as nossas vias que a gente tem hoje? As previstas no Plano Diretor por que elas
755 não estão acontecendo? Está lá no diagnóstico. A via tal, ela tem uma
756 transformação desde que começou a lei só de 10% (dez por cento), significa que
757 ela ficou 90% (noventa por cento) fora do seu potencial de acontecer. A gente
758 tem que identificar o porquê que não aconteceu. Vou citar exemplo a Madre
759 Benvenuta, vou citar exemplo a Avenida Pequeno Príncipe, tá. A Avenida
760 Pequeno Príncipe era para ter um pouquinho mais de largura, não acontece
761 porque ninguém, alguém aqui demoliria sua casa de 2 (dois) andares para
762 construir outra de 2 (dois), mas nem pagando, não é? Entendeu? Então é óbvio
763 então a gente tem que dizer, mas se nós entendermos que aquilo é importante
764 para nós, para o bairro, a gente também tem que entender que pode ser que a
765 gente pode propor uma troca. E a gente tem que pensar junto. E aí, a gente tem
766 que entender cada rua do bairro, que pode ser o de vizinhança, onde é que a
767 gente brinca na rua, servidão, não é? O pessoal joga bola na rua, quase que a
768 rua é uma praça. Até aquelas mais pesadas. Nem todos os bairros vai ter
769 metropolitana ou vai ter central. A central daqui é diferente da central do centro.
770 A gente vai ter que identificar esse potencial, essas formas para cada lugar, e aí,
771 identificando carência e oportunidades, o que o bairro precisa. A gente pode
772 pensar nessa política de trocas que a gente pode trocar e aí entra aquela
773 situação que eu falei, da outorga, o nome é horrível, né? outorga horrorosa, não;
774 outorga onerosa, tá! que que criar contrapartidas, porque a gente não cria
775 incentivos para aquilo que o bairro precisa. Não precisa ser uma coisa assim,
776 pode ser menor para que a gente gere fundos ou aplique investimento direto.
777 Está entre eles, por exemplo, de habitação. Porque a gente não reserva um
778 pedacinho da outorga para habitação social? Todo edifício que foi incentivado

779 gera um pouquinho para passar, mas como assim? Vai para um fundo ou vai
780 para a compra de outro que produziu. A gente cria um estoque de regular, melhor
781 o preço dos imóveis no município. Só para dar de exemplo, está aqui na nossa
782 Piazza aqui. Ela tem um perfil previsto que poderia ser até de uns 18 (dezoito)
783 metros, mas não está acontecendo porque a gente tem uma situação prevista
784 maior. Mas tem vários pontos que os imóveis não estão se transformando. A
785 gente tem que decidir, vamos pegar esse trecho, vamos transformar assim?
786 Não? Por que precisa fazer pra acontecer a mais? E deixar o cara crescer.
787 Não, me dá mais terreno e assim por diante. O que vocês vão observar que a
788 gente separou alguns pontos que a gente chama potenciais de centralidades.
789 Mas daqui a pouco tem outro lado, tem outro aqui. A gente quer ouvir vocês. A
790 leitura da parte mais técnica preliminar é tendencial. E, a partir deles, disse
791 centrinhos, depois vai ter um vídeo que já vai explicar um pouquinho disso. A
792 gente quer propor porque não pensar fora da caixa e dizer: me dá um pouco de
793 terreno, me dá uma praça, me dá habitação social, me dá a bicicleta e constrói
794 um pouco a mais; pensando que esse pouco a mais também vai criar uma cidade
795 melhor. Em alguns casos tem que por isso. Que um pouco a mais tem que ser
796 bem feito, tem que ter comércio no térreo, tem que ser misturar, tem que
797 possibilitar às pessoas, tem que mudar, tem que gerar espaço. Então criar essas
798 regras pode ser um círculo virtuoso para corrigir problemas e para melhorar o
799 bairro como um todo; desde que a gente consiga identificar formas de fazer junto
800 com vocês. Dito isso, encerro aqui e passo adiante, muito obrigado gente. **O Sr.**
801 **Carlos Leonardo da Costa Alvarenga** retoma a palavra dizendo, “foi
802 sensacional sua apresentação Michel, acho que ficou bem claro assim” O
803 pensamento que nós temos aplicado nos trabalhos estudos técnicos que nós
804 temos publicidade prévia antes dessa audiência que a gente divulgou no site
805 oficial do processo de visão. É, pessoal isso que Michel apresentou até agora é
806 tirando essa parte final que está na tela, que é específico do Ribeirão. Nós temos
807 apresentados em todas as audiências. Toda a audiência a gente apresenta
808 essas diretrizes gerais para o município e agora a gente vai passar um vídeo
809 interinstitucional nos próximos momentos onde a gente explica especificamente
810 os distritos, as diretrizes e as propostas das ideias que nós temos para construir
811 com a comunidade, específico do Distrito de Cachoeira do Bom Jesus. E, em
812 todos os Distritos nós fazemos isso. Chega nesse momento nós apresentamos
813 as questões do Distrito e antes de dar sequência no vídeo eu vou apresentar
814 algumas autoridades que compareceram aqui na audiência pública enquanto o
815 Michel estava apresentando: Vereador Maycon Costa, muito obrigado pela sua
816 presença. Vereadora Mariane Matos, muito obrigado pela sua presença.
817 Vereadora Carla Ayres, muito obrigado pela sua presença. Co-Vereadora Marina
818 Caixeta representante da Coletiva do Bem Viver, muito obrigado pela sua
819 presença. Carlos Fernando Cruz, Diretor Geral da Regional de Canasvieiras da
820 ACIF, muito obrigado por sua presença. Um destaque especial, agora é
821 informando a vocês também que nós temos a honra de estar presente aqui
822 alguns servidores inclusive de carreira da prefeitura municipal do IPUF, nós
823 temos aqui o Maurício, temos a Maria Luiza, Clodine que é Gerente do CEFAM,
824 o Giovanni que é Gerente de Patrimônio a GPAI no IPUF, também a Vanessa

825 que é Secretária do Gabinete da Superintendência, a Mariana, muito obrigado
826 pela presença de vocês. A Júlia que é servidora da Secretaria de Mobilidade,
827 muito obrigado pela presença. O Tiago Schmitt que é o servidor da Secretaria
828 Municipal de Infraestrutura, muito obrigado pela sua presença. Da SMDU, a Kelly
829 e a Juliana da Habitação, muito obrigado pela sua presença. Do Gabinete do
830 Prefeito, Zena, muito obrigado por sua presença. Assim como Rafael que
831 também é membro do Conselho Executivo do Processo da Comissão do
832 Multidisciplinar do Plano Diretor, muito obrigado pela sua presença. Agora
833 parece que teve algum problema no vídeo para a gente passar eu não sei se foi
834 no sistema, um minuto a gente já passa esse vídeo. Enquanto isso eu vou fazer
835 um destaque: ontem teve uma pessoa que me fez uma pergunta bem objetiva e
836 me questionou o seguinte: como que a gente, no nosso Distrito pode fazer uma
837 participação popular? Como que a gente pode chegar numa Audiência Pública,
838 na consulta pública e manifestar ou contribuir com a prefeitura na construção do
839 projeto do Plano Diretor? Eu respondi de forma bem objetiva: como um membro
840 de um Distrito ou de uma comunidade eu faço a identificação de 2 (dois) pontos:
841 1. Identificar as potencialidades, como Michel falou, o que que o município tem
842 melhor oferecer, o Distrito ou comunidade ter melhor para oferecer para o
843 município? O que nós temos de qualidade? E nesse aspecto a gente vê
844 evidências, já acompanha em paralelo aquilo que o Plano Diretor atual impede
845 da gente oferecer isso da melhor eficácia possível. Se a gente percebe que tem
846 algumas comunidades por exemplo, são as pesqueiras aqui no município, e o
847 que que isso tem o Plano Diretor tem pedido da gente melhorar essas
848 atividades? Se a gente tem a alguma outra atividade que aquele Distrito
849 específico, que é o turismo por exemplo, pode oferecer de forma melhor para o
850 município? E o que que o plano diretor está impedindo que a gente faça esse
851 serviço ou essa contribuição que o município? Tem impedido da gente conseguir
852 nesses últimos 10 (dez) anos de entregar isso com qualidade; se a gente
853 conseguir identificar isso, a gente participa e fala: Olha! O Plano Diretor nisso tá
854 impedindo que as nossas atividades do dia-a-dia, independentemente de ser
855 econômica, pode ser do dia-a-dia da minha vida, na minha construção, do meu
856 parente que quer construir a casa e não consegue construir de determinada
857 forma. Essas potencialidades a gente consegue contribuir informando, olha! o o
858 Plano Diretor prejudica a gente para fazer esta determinada situação e nós
859 entendemos que isso é precisa ser melhorado. O outro ponto é aquilo que falta,
860 aquelas carências: está faltando a praça, está faltando melhoria de rua, está
861 faltando um posto de saúde e se a gente identificar que existe esses problemas
862 e o Plano Diretor impede que seja executado no bairro a gente também contribui.
863 Fala, olha o Plano Diretor infelizmente não está permitindo que seja entregue
864 isso na minha comunidade. Então nós pedimos que isso seja melhorado e é
865 dessa forma que a gente constrói conjuntamente. Então, eu só tentei auxiliar aqui
866 nessa forma. Agora a gente vai passar o vídeo institucional que apresenta o
867 diagnóstico geral específico do Distrito do Cachoeira de Bom Jesus. Bom eu
868 peço que todos permaneçam em silêncio e acompanhem o vídeo institucional,
869 obrigado a todos. **DIRETRIZES DE REVISÃO PARA OS DISTRITOS DA
870 CACHOEIRA DO BOM JESUS.** *Proposta preliminar Diretrizes da revisão para*

871 o Distrito Cachoeira do Bom Jesus. A partir do diagnóstico preliminar de cada
872 distrito buscou-se identificar padrões de uso e ocupação do território para vias
873 selecionadas, assim como as morfologias urbanas de cada localidade. Avaliou-
874 se também como o Plano Diretor atual tem sido pouco efetivo e como suas
875 projeções e regulamentações estão distantes daquilo que se percebe e
876 necessita a cidade. Ao não ser efetivo quanto a implantação de novos
877 empreendimentos, o próprio plano tem limitado as condições necessárias que
878 permitam a transformação dos bairros, a partir por exemplo, da implantação dos
879 perfis viários. A partir disso foram feitos diagnósticos preliminares de carências
880 e potencialidades, de limites territoriais, uso do solo, estrutura fundiária,
881 ocupação do solo, habitação de interesse social, áreas de especial interesse
882 social e zonas especiais de interesse social, como aparecem na tela. Também
883 foram analisados os equipamentos públicos, os espaços públicos, empregos,
884 serviços e aspectos socioeconômicos do distrito, além de paisagem e
885 patrimônio, proteção ambiental, mobilidade, transporte coletivo e mobilidade
886 ativa que você pode acompanhar aí na tela. As pré-propostas preveem aplicação
887 de instrumento de outorga onerosa, que é a autorização de construir a mais
888 sobre contrapartida financeira, ou seja, o proprietário é autorizado a construir a
889 mais que o limite previsto no Plano Diretor, porém dentro dos limites
890 características e necessidades da rua em troca ele fornece a implantação de,
891 por exemplo um espaço público melhorias na mobilidade, ampliação da oferta
892 de empregos e serviços na região entre outros. Por exemplo a Avenida Luiz
893 Boiteux Piazza, localidade da Cachoeira do Bom Jesus, no Distrito da Cachoeira
894 do Bom Jesus tem a previsão no Plano Diretor de caixa de via de 18 (dezoito)
895 metros de largura mas atualmente possui entre 11 (onze) e 12 (doze) metros não
896 permitindo que equipamentos planejados sejam implantados como calçadas
897 adequadas ciclovias e faixa exclusiva para o transporte coletivo. Com os
898 incentivos como Outorga Onerosa existirá um estímulo para que o que prevê o
899 plano diretor seja executado e torne o bairro mais completo após a análise prévia
900 3 (três) locais do Distrito foram identificados como centralidades ou possíveis
901 centralidade Cachoeira do Bom Jesus, Vargem Grande, Vargem do Bom Jesus.
902 Nestes locais foram destacadas as áreas e vias que possuem potencial de servir
903 em diferentes níveis como centralidade de bairro a estas regiões. Na Cachoeira
904 do Bom Jesus foram identificados os seguintes locais mostrados nesse mapa
905 com potencial para receber incentivos Avenida Luiz Boiteux Piazza, Rua Leonel
906 Pereira, Servidão Pacífico, Rua Maurício Silvio Raulino, Avenida dos Jerivás
907 áreas onde já é permitida a construção de no máximo 2 (dois) pavimentos
908 poderão somar mediante Outorga Onerosa até 2 (dois) pavimentos chegando a
909 altura máxima de 4 (quatro) pavimentos com os incentivos já as áreas onde é
910 permitida a construção de no máximo 3 (três) pavimentos poderão somar até 2
911 (dois) pavimentos mediante outorga onerosa totalizando altura máxima de 5
912 (cinco) pavimentos com os incentivos. As áreas onde já é permitida a construção
913 de no máximo 6 (seis) pavimentos poderão somar 2 (dois) pavimentos mediante
914 outorga onerosa totalizando 8 (oito) pavimentos com os incentivos aplicados.
915 Vias integradoras espectrais poderão ter acréscimo de mais de um pavimento
916 no limite máximo do seu zoneamento mediante outorga de desenvolvimento

917 econômico. Na região da Vargem Grande foram identificados os seguintes locais
 918 mostrados neste mapa com potencial para receber incentivos Rodovia Armando
 919 Calil Bulos, Rua Francisco Faustino Martins, Estrada Cristóvão de Campos. As
 920 áreas onde já é permitida a construção de no máximo 2 (dois) pavimentos
 921 poderão receber mediante Outorga Onerosa até 2 (dois) pavimentos chegando
 922 a altura máxima de 4 (quatro) pavimentos com os incentivos. Já as áreas onde
 923 já é permitida a construção de no máximo 3 (três) pavimentos poderão receber
 924 até 2 (dois) pavimentos mediante Outorga Onerosa totalizando altura máxima de
 925 5 (cinco) pavimentos com os incentivos até mesmo onde já é permitida a
 926 construção de no máximo 4 (quatro) pavimentos poderão somar 2 (dois)
 927 pavimentos mediante Outorga Onerosa totalizando 6 (seis) pavimentos com os
 928 incentivos aplicados. Vias regionais distritais e centrais poderão ter acréscimo
 929 de mais um pavimento no limite máximo do seu zoneamento mediante outorga
 930 de desenvolvimento econômico na região da Vargem do Bom Jesus foram
 931 identificados os seguintes locais mostrados neste mapa com potencial para
 932 receber incentivo rodovia Armando Calil Bulos, Rua Gustavo Zimmer áreas onde
 933 já é permitida a construção de no máximo 2 (dois) pavimentos poderão receber
 934 mediante Outorga Onerosa até 2 (dois) pavimentos chegando a altura máxima
 935 de 4 (quatro) pavimentos com os incentivos. Já as áreas onde já é permitida a
 936 construção de no máximo 3 (três) pavimentos poderão receber até 2 (dois)
 937 pavimentos mediante Outorga Onerosa totalizando altura máxima de 5 (cinco)
 938 pavimentos como os incentivos. As áreas onde já é permitida a construção de
 939 no máximo 4 (quatro) pavimentos poderão somar 2 (dois) pavimentos mediante
 940 Outorga Onerosa ou totalizando 6 (seis) pavimentos com os incentivos aplicados
 941 vias integradoras e centrais poderão ter acréscimo de mais um pavimento no
 942 limite máximo do seu zoneamento mediante outorga de desenvolvimento
 943 econômico. Importante ressaltar que a revisam não está propondo alteração de
 944 zoneamento e que as alterações estão sendo propostas previamente, apenas
 945 nos locais indicados nos mapas propostas estão em discussão e serão
 946 encaminhadas somente após a participação da comunidade que irá colaborar
 947 com os estudos. Depois das audiências e encerramento da consulta pública
 948 tecnicamente serão analisados os cenários com o impacto das propostas e
 949 consolidado o texto final. Os incentivos Índice galarias da área aplicados
 950 conforme as proposta impactaram 13,58% (treze vírgula cinquenta e oito) da
 951 área urbanizada existente para este Distrito. O conteúdo do referido vídeo
 952 poderá ser acessado no site
 953 <http://ipuf.pmf.sc.gov.br/pd2022/noticias.php#campanhasl>. Após finalizar a
 954 apresentação do vídeo o **Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga** ressalta:
 955 Pessoal, um destaque final importante ser feito; eu sei que falou no vídeo, mas,
 956 eu vou reforçar essa ideia, de que isso são propostas para discutir com a
 957 comunidade. Não estão fechadas de forma definitiva e, como vocês puderam ver
 958 agora (...) deu um erro na imagem ali é que esse vídeo foi passado direto do
 959 canal do *YouTube* da Prefeitura e ele já está, esse vídeo já está no canal do
 960 *YouTube*, no site oficial do Plano Diretor, antes mesmo dessa audiência, para as
 961 pessoas compreenderem, além do documento que tem do estudo técnico,
 962 específico do Distrito de Cachoeira de Bom Jesus, tá? Então onde nós paramos

963 (...) A manifestação da sociedade é importante. Registrar que o objetivo principal
 964 dessa apresentação se teve a intenção de parear, ou seja, equilibrar e
 965 homogeneizar as informações técnicas ao longo de todas as 3 (três) audiências
 966 distritais a serem realizadas durante os próximos dias, ou seja, todos os Distritos
 967 receberam de forma igualitária a mesma informação técnica ao longo das
 968 audiências, com exceção das específicas dos distritos, evitando possíveis lapsos
 969 ou lacunas de informações, nesse sentido. Como eu disse, todo esse material
 970 está no *site* oficial; inclusive é bem intuitivo o *site* vocês conseguiram identificar,
 971 não só as propostas, como os vídeos auto explicativos dessa proposta técnica,
 972 lá. Como a gente viu agora, tem um vídeo de cada Distrito lá, tá? Finalizada a
 973 apresentação desses trabalhos efetuados pela Prefeitura, passaremos então as
 974 manifestações públicas, por ordem de inscrição. É importante lembrar que essas
 975 inscrições estão abertas até às 20h 45min (vinte horas e quarenta e cinco
 976 minutos), após esse prazo estão esgotadas inscrições. A gente só irá realizar a
 977 audiência até finalizadas as manifestações de inscrições prévias Então, antes de
 978 darmos sequência às inscrições e as explicações das regras, nós vamos fazer
 979 um pequeno intervalo de 10 (dez) minutos para que as pessoas possam beber
 980 água, usar o banheiro e a gente volta de imediatamente com as manifestações.
 981 O banheiro é lá fora e a água lá no fundo, obrigado gente, até daqui 10 (dez)
 982 minutos. Foi apresentado novamente o vídeo das regras, cito vídeo.
 983 **AUDIOVISUAL que apresenta as REGRA DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS.** O
 984 conteúdo do referido vídeo poderá ser acessado no site
 985 <http://ipuf.pmf.sc.gov.br/pd2022/noticias.php#campanhasl>. **Sr. Carlos**
 986 **Leonardo da Costa Alvarenga** retoma a fala dizendo: Pessoal, vou pedir que
 987 todos vão retomando os seus lugares para a gente iniciar o que a gente veio aqui
 988 fazer no final das contas, que é ouvir a comunidade se manifestar. Então eu
 989 peço, por gentileza, que todos tomem os seus lugares. Pessoal, peço novamente
 990 que todos retomem os seus lugares para a gente dar continuidade à audiência
 991 pública e ouvir a comunidade se manifestar, por gentileza. Secretário Guilherme,
 992 compor a mesa por gentileza. Prefeito Topázio. Mais uma vez eu peço que todos
 993 tomem seus lugares, pra gente iniciar as manifestações públicas. Pessoal,
 994 vamos lá, retomando os trabalhos do início das manifestações, conforme o nosso
 995 regimento procederei o chamado da seguinte forma: primeiro pela ordem de
 996 inscrição, o primeiro, o segundo, terceiro, quarto, por aí vai. A frente da mesa
 997 nós temos dois púlpitos, um dos... está escrito um papel na frente dos púlpitos,
 998 escrito “números ímpares” e “números pares”. Eu peço para respeitar isso se
 999 possível, que seu número quando eu fizer a chamada e o seu nome, você
 1000 busque os púlpitos respectivos porque encerrado a manifestação, a gente vai
 1001 começar imediatamente a outra. Nós vamos colher a manifestação, eu tenho um
 1002 cidadão que veio me fazer uma pergunta, esclarecendo para ele, a manifestação,
 1003 o foco nosso, é para o distrito de Cachoeira Bom Jesus, mas a audiência é
 1004 pública, é para todo e qualquer cidadão, então quem compareceu e fez a
 1005 inscrição, nós vamos colher as manifestações pela ordem de inscrição, ok?
 1006 Então o prefeito me esclareceu uma outra dúvida, é que se você pode falar só
 1007 sobre Cachoeira ou não, pode falar o que o senhor quiser, assim qualquer
 1008 situação, não é... claro que o foco assunto é o plano diretor, mas o que o senhor

1009 pretende, não precisa ser uma linguagem técnica, não precisa utilizar artigo do
1010 plano diretor com uma referência, o que o senhor sentir e qualquer cidadão sentir
1011 e quiser se pronunciar, é o que nós viemos colher. Nós vamos fazer esse filtro
1012 dentro da comissão multidisciplinar, o que que a referência pede? Se a pessoa
1013 vira e fala “ah, a minha calçada é muito estreita”, “aqui é um absurdo”, “eu acho
1014 que falta uma iluminação aqui”, “eu acho minha rua muito escura”, não tem nada
1015 de técnico nessa expressão, mas ele está falando o sentimento, as dores desse
1016 sofrimento da comunidade. É isso que nós viemos colher e nós vamos saber de
1017 filtrar e encaixar nos temas respectivos, para que isso se reverta no projeto de
1018 lei na melhor é solução aplicável possível, como Michel indicou no início da sua
1019 apresentação, eu acho que a referência dele muito interessante, que nós quando
1020 temos uma dor no braço, a gente reclama para o médico, às vezes a gente olha
1021 no Google e fala: “ah, eu acho que isso aqui é um Dorflex que eu tenho que
1022 tomar”. Mas quem sabe o melhor medicamento é o médico, ele que vai te dar
1023 uma referência de um tratamento. Então não tenha receio, fale o que as suas
1024 dores, aquilo que você pensa, que o tecnicismo aquilo que nós enquadraremos
1025 com toda equipe, servidores de carreira do IPUF, do SMDU, da FLORAM e
1026 demais que fazem e compõem a comissão multiplicar, são mais de 35 (trinta e
1027 cinco) pessoas, nós iremos analisar. Aí no final, depois de toda a participação
1028 popular, nós vamos publicar um relatório de todas as manifestações, todas essas
1029 manifestações estão sendo gravadas por câmera, vão ser publicadas no diário...
1030 é, no site oficial da prefeitura em até 3 (três) dias úteis, assim como a ata, tem
1031 uma funcionária da FEPESE, obrigado pelo seu trabalho e pela sua presença.
1032 Ela está redigindo, formalmente, por escrito todas as manifestações, em todas
1033 as audiências, isso está ocorrendo e nós publicamos para que os estudos
1034 técnicos avaliem todas essas manifestações, ok? Então é, eu vou para a
1035 sequência dos trabalhos, eu vou fazer da seguinte forma, vou sempre chamar
1036 de quatro em quatro para fazerem fila dos números pares e ímpares e vou
1037 mantendo as falas conforme suas representações, aqueles que forem cidadãos
1038 que não representantes de uma entidade ou de uma comunidade, propriamente
1039 dito na forma da lei, como a gente explicou, terão 2 (dois) minutos para falar e
1040 tem 30 (trinta) segundos para encerrar o raciocínio, aqueles que forem
1041 representantes terão 5 (cinco) minutos e 30 (trinta) segundos para encerrar o
1042 raciocínio. Ali na tela vai ficar o minuto, quando começar a fala dessa pessoa,
1043 ele começa a contagem, encerrou e o microfone encerra a fala da pessoa e eu
1044 passo a próxima a falar, ok? Então vou chamar os primeiros quatro, o Adovaldo
1045 João Anacleto é o número 1 (um), Maria Noemi Winter Silveira número 2 (dois),
1046 Rogério Gasparin número 3 (três) e Luiz Carlos da Luz número 4 (quatro).
1047 Podemos iniciar pelo **Sr. Adovaldo João Anacleto**, por 2 (dois) minutos, a
1048 palavra é sua. Boa noite, hoje no nosso distrito, principalmente na quadra do
1049 mar, está proibido edificações né, não é autorizado construções. Eu gostaria de
1050 saber se com a revisão do plano diretor, tem alguma previsão para mudar isso?
1051 Que possa alterar ou não. Obrigado.” Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga
1052 agradece e passa a fala, o próximo é **Sra. Maria Noemi Winter Silveira**, por 2
1053 (dois) minutos. Boa noite a todos. Eu gostaria que com essa revisão do plano
1054 diretor, se também seria revista a lei complementar número 707 (setecentos e



1055 sete) de 27 (vinte e sete) de janeiro de 2001 (dois mil e um), que regularizou
 1056 algumas muitas obras, edificações irregulares, inclusive as que já haviam o
 1057 termo de demolição expedidos pela prefeitura. A gente espera que seja revisto
 1058 porque se houve essas altas infrações até no termo de demolição expedidas,
 1059 porque realmente a gerência de fiscalização da prefeitura fez um trabalho muito
 1060 sério, estavam irregulares, em desconformidade a lei do plano diretor, das
 1061 diretrizes gerais do plano diretor vigente na época. Seria isso, obrigada.” Sr.
 1062 Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e diz: Só ponderando, porque o
 1063 primeiro, o Adovaldo, ele fez um questionamento. Ô Evaldo, agora nós estamos
 1064 construindo com a sociedade o plano diretor, então não tem um projeto de lei
 1065 definido, nós estamos construindo com vocês. A opinião de vocês importa. Se
 1066 vocês verem o diagnóstico e desejam algo, percebem isso, manifestem nesse
 1067 sentido que nós vamos avaliar tecnicamente posteriormente, ok? Então dando
 1068 sequência, **Sr. Rogério Gasperin** por 2 (dois) minutos. Boa noite a mesa, (***)
 1069 do prefeito, cumprimento a todos, boa noite vizinhos. Moro na Vargem Grande,
 1070 sou morador da Vargem Grande, então considerado todos os vizinhos também.
 1071 Eu sou proprietário de um terreno na SC 403 (quatrocentos e três) e uma
 1072 empreiteira com um fundo imobiliário quer construir um hospital, não somente
 1073 um hospital, é um complexo hospitalar. Vai ter uma casa de repouso para idosos,
 1074 um hospital, depois vai ter um prédio também para consultórios e clínicas, tudo
 1075 isso com um espaço dentro das normas da prefeitura, até com mobilidade,
 1076 porque entra o nosso terreno, entrando pela 403 (quatrocentos e três), não vai
 1077 prejudicar a Vargem Grande de maneira nenhuma e saindo na futura rodovia
 1078 panorâmica ou mesmo de volta na SC 403 (quatrocentos e três). Então o
 1079 problema que nós temos, essa empresa veio e nós fomos a prefeitura pedir a
 1080 viabilidade, mas infelizmente na nossa região não é permitido a construção de
 1081 hospitais. E o meu terreno, ele fica exatamente numa das áreas que eu vi pelo
 1082 mapa que é para desenvolvimento né, para futuro desenvolvimento. Então eu
 1083 gostaria de pedir o apoio de todos para nós colocarmos esse hospital aqui no
 1084 norte da ilha né, porque qualquer cidade de 100.000 (cem mil) habitantes tem
 1085 hospital. 100.000 (cem mil) habitantes tem só nos Ingleses, nós temos 200.000
 1086 (duzentos mil) habitantes aqui no norte e não temos um hospital, temos uma
 1087 UPA só. Quantas pessoas que poderiam não ir até o centro e resolver aqui os
 1088 seus problemas. Tá, então é esse o meu pedido, que eu faço, que é averiguar a
 1089 autorização, a possibilidade de mudar o zoneamento, tá? Muito obrigado. Sr.
 1090 Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: Nós que agradecemos. Antes de dar a
 1091 palavra ao Luiz Carlos, vou chamar os próximos quatro, tá Luiz Carlos? Eduardo
 1092 Ribas, Elizabeth Elaine Kurth, Ana Luiza de Oliveira Alponse e Nilson da Silva
 1093 Bernardo. **Sr. Luiz Carlos**, sua palavra por 2 (dois) minutos. Ok. Primeiramente
 1094 eu gostaria de cumprimentar o senhor prefeito, senhores secretários,
 1095 autoridades demais da mesa, as autoridades presentes, senhores vereadores,
 1096 líderes comunitários e toda a comunidade aqui da Vargem Grande e Vargem do
 1097 Bom Jesus. O que que eu tenho como expectativa do plano diretor? Primeiro
 1098 louvável regramento, porque se não nós não vamos chegar a um futuro, não
 1099 temos um futuro certo, e cabe ao senhor prefeito promulgar isso, porque nós já
 1100 havíamos há um bom tempo aí e agora principalmente nessa revisão. Que



1101 quando foi feito o diagnóstico, não sei se foi contemplado todas as variáveis de
1102 alternativa de solução. O que a gente espera do plano diretor? Que seja um
1103 plano que nos respeite, nós somos população. Quando eu digo nos respeite, é
1104 respeito a nossa propriedade, a grande maioria tem uma alternativa de renda,
1105 um complemento de renda e o que não é possível, é simplesmente um traçado
1106 acabar com esse sonho, fazer com que isso suma. Porque não se esgotou todas
1107 as alternativas para buscar solução, em cima de um problema temos que ter no
1108 mínimo três a quatro alternativas, não é a mais fácil. Porque a mais fácil é traçar
1109 uma linha reta e derrubar tudo, mas ali estamos nós população. Então o que a
1110 gente pede, é que o plano diretor, acima de tudo, além de regradar, respeite as
1111 propriedades, as propriedades e principalmente quem tem propriedades já mais
1112 antigas, muito mais antigas do que os projetos de plano diretor, tá? Então a gente
1113 espera, a gente espera que o plano diretor, que somos a favor sim, que nos
1114 respeite, que observe as nossas propriedades. Ok, obrigado. Sr. Carlos
1115 Leonardo da Costa Alvarenga a agradece e passa a fala para o **Sr. Eduardo**
1116 **Ribas** por 2 (dois) minutos. Boa noite prefeito, boa noite mesa. Primeiro,
1117 parabéns pela apresentação nas justificativas de necessidades e adequação do
1118 IPUF, eu li elas com bastante precisão, aponte quatro itens que eu gostaria de
1119 deixar registrado, muitos deles já previstos, mas que acho que com o tempo e
1120 os técnicos a gente vai conseguir fazer esse regramento. E um quinto item de
1121 uma manifestação que eu ouvi aqui, que eu achei bastante importante e bastante
1122 pertinente e que a nossa experiência traz. Uma das coisas que me chama
1123 atenção é a dimensão dos lotes de 450 m² (Quatrocento e cinquenta) metros
1124 quadrados, eu já vi na apresentação do IPUF que isso dificulta muito e realmente
1125 dificulta muito a gente conseguir trazer realmente população e conseguir fazer
1126 com que isso traga o desenvolvimento econômico. O outro item que me chama
1127 bastante atenção, vocês consideraram a outorga onerosa como o item
1128 importante, eu além da outorga onerosa para ganhar gabarito, para se ampliar
1129 gabarito, eu acho que a gente tem itens importantes como terrenos e glebas que
1130 estão afetadas por áreas permeáveis, áreas de APP, áreas de limite, que
1131 poderiam isso ajudar a fazer ampliação de gabarito e com isso a gente conseguir
1132 fazer uma densificação e trazer um pouquinho mais de desenvolvimento
1133 econômico para essa região que tem uma população significativa e com todo
1134 esse investimento do Sapiens Parque aqui ao lado. Um outro item que eu vejo
1135 que está contemplado e que pelo menos se pontuou, eu vejo que glebas com
1136 determinado tamanho, por exemplo 4.000 (quatro mil), 5.000 (cinco mil), 6.000
1137 (seis mil) m², 10.000 (dez mil) m², 1 (um) hectare, que realmente tenham mais
1138 flexibilidade no traçado viário. Traçados viários que estão incidentes, que a gente
1139 possa movimentar e ajustar esse traçado viário, obviamente que respeitando as
1140 conexões viárias e através de um trabalho técnico, que tenha um mecanismo
1141 junto à Secretaria, que o plano diretor prevê isso, que a gente possa fazer essa
1142 defesa. Outro item que eu vejo que eu acho que é importante avaliar o
1143 zoneamento urbano, eu acho que é importante, eu vejo que não tem alteração
1144 do zoneamento urbano, mas eu acho que é importante pelo menos alguma
1145 pequena adequação, e o quinto item é exatamente esse do hospital. Esse é o
1146 típico item, que o senhor comentou aqui, se o zoneamento urbano não for revisto



1147 ou pelo menos tiver um instrumento que possa contemplar, ele não pode ser
 1148 atendido. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga a agradece e passa a fala
 1149 para a **Sra. Elizabeth Elaine Kurth**, representando a **Associação de**
 1150 **Moradores de Vargem Grande**, por 5 (cinco) minutos. Então boa noite a todos,
 1151 não vou cumprimentar... vou cumprimentar no geral pra gente não perder tempo.
 1152 Então o seguinte eu gostaria de saber quem vai curar a dor da Vargem Grande?
 1153 Quem vai curar e fechar a ferida da Vargem Grande que a prefeitura ajudou a
 1154 criar? Porque há 3 (três) anos nós estamos sofrendo com o impacto que foi
 1155 aquela pavimentação da estrada Cristóvão Machado de Campos, né. Nós
 1156 fizemos reuniões, nós queríamos uma estrada parque, nós queríamos uma
 1157 estrada que continuasse a manter a característica da Vargem Grande, que era
 1158 a preservação ambiental. Quem vai? Fizemos reuniões, promessas foram feitas,
 1159 hoje em dia a gente tem uma via sem acostamento, sem calçada, que promoveu
 1160 só o fluxo de quem vem do Rio Vermelho através da Vargem Grande. Então
 1161 agora nós temos um problema seríssimo para resolver. Outro problema sério
 1162 para resolver, quem autorizou o empreendimento do Forte e da Havan? Quem
 1163 foi? O IPUF, né? E na época nós fomos atrás, pedimos assim, participamos da
 1164 audiência, fizemos as nossas reclamações, as nossas solicitações, pedimos que
 1165 alterassem a abertura, não entrassem pela Vargem Grande, a gente mostrou
 1166 que embaixo, o viaduto que passa por ali, pega todo o trânsito do norte da ilha,
 1167 inclusive do TICAN. Nós fizemos várias solicitações, nenhuma foi atendida em
 1168 nenhum momento. Outra solicitação é a escola. Há quantos anos que a gente
 1169 pede uma reforma da escola da Vargem Grande? Nunca tivemos! Nunca!
 1170 Educação infantil nunca! Quantos anos a gente solicita? Então assim ó, a
 1171 Vargem Grande não cabe mais nada, não cabe. Verticalizar... trazer... tem
 1172 terrenos, tem. Tem muitos terrenos, nos charcos, terrenos né... inclusive, a
 1173 escola nem pode ser construída atrás do posto saúde, que é terreno da
 1174 prefeitura, por que? Banhado, não tem condições. Então quem vai cuidar, curar
 1175 nossa dor? Gostaria de perguntar isso para vocês, porque é uma situação e nós
 1176 fomos muito impactados, e solução nunca recebemos nenhuma. Então assim,
 1177 essa é o nosso questionamento. Aí inclusive quando se foi falado em que a
 1178 Havan chegaria ali, traria uma contrapartida, onde está a contrapartida para o
 1179 município? Para o nosso bairro? Onde está? Então assim, a gente só recebeu o
 1180 ônus, onde está o bônus? Igual nós pagamos impostos, igual nós cumprimos as
 1181 nossas tarefas, os nossos deveres, saneamento? Nem projeto de saneamento
 1182 tem! Uma única via que esgoto está ali, o esgoto está ali a céu aberto. Então
 1183 gente, o plano diretor não é colocar, verticalizar, aumentar o número de
 1184 adensamento na Vargem Grande, não cabe mesmo! Infelizmente. Esse nosso
 1185 posicionamento e eu gostaria que a gente realmente fosse atendido nessa
 1186 audiência e nós fôssemos ouvidos, ok? Obrigada. Sr. Carlos Leonardo da Costa
 1187 Alvarenga a agradece e passa a fala para a **Sra. Ana Luiza de Oliveira**
 1188 **Alphonse**, representando a **Associação de Moradores do Jardim Nova**
 1189 **Cachoeira**, por 5 (cinco) minutos. Boa noite a todos. Eu sou Ana Luiza Alphonse,
 1190 eu sou administradora e diretora administrativa da Associação de Moradores do
 1191 loteamento Jardim Nova Cachoeira. Estou aqui representando as mais de 250
 1192 (duzentos e cinquenta) famílias desse loteamento para apresentar alguns



1193 argumentos, principalmente contra a ligação da Avenida dos Jerivás com a
1194 Servidão Pacífico. O que envolve a derrubada do muro do loteamento ao final da
1195 Avenida dos Jerivás. Nosso loteamento teve as ruas pavimentadas pela
1196 loteadora e esse valor foi repassado ao valor dos lotes que compramos, por isso
1197 não foi utilizado dinheiro público para pavimentar nossas ruas, que porém são
1198 públicas, de acesso público, mas que possui apenas uma entrada pela rua
1199 Leonel Pereira e todas as ruas são sem saídas, e nossas ruas todas terminam a
1200 poucos metros de mata de preservação permanente. O impacto ambiental
1201 causado por essa transformação da Avenida dos Jerivás, em avenida ligada à
1202 avenida principal do bairro, a Luiz Boiteux Piazza, causaria um impacto
1203 ambiental negativo, o que contraria o pilar 4 (quatro) do plano diretor, pois
1204 aumentaria a poluição do Rio Sanga dos Bois que corta o nosso loteamento ao
1205 meio e suas áreas de preservação permanentes, nas quais residem cobras,
1206 lagartos, capivaras, jacarés e 300 (trezentas) árvores, 300 (trezentas) aves foram
1207 registradas naquele local. Facilitaria essa ligação o desmatamento e a ocupação
1208 ilegal da mata de preservação permanente confrontante com o nosso muro.
1209 Como ocorreu em vários bairros, inclusive no nosso próprio bairro, no nosso
1210 vizinho, o condomínio Green Hills, nos quais infelizmente a prefeitura não
1211 conseguiu conter a ocupação de morros atrás desse condomínio. Em alguns
1212 pontos, isso poderia ocorrer deslizamento dos morros, porque nós ficamos num
1213 vale, por perda da vegetação em caso de ocupação ilegal, o que causaria
1214 soterramento dessas 250 (duzentos e cinquenta) famílias. As ruas do loteamento
1215 Jardim Nova Cachoeira possuem um melhor índice de segurança ao bairro por
1216 possuir ruas sem saída protegidas por seu muro, derrubá-lo arruinaria a
1217 segurança do loteamento e arredores. Por exemplo, o tráfico de drogas que
1218 acontecia na nossa servidão vizinha ao muro, a servidão Cocos Verdes, dava
1219 acesso ao caminho do rei, aquela trilha centenária a Pedra da Paz, esse tráfico
1220 só cessou quando um morador ergueu um muro de pedras com as próprias
1221 mãos, impedindo a passagem dos traficantes. E nós que temos um muro não
1222 permitiremos e não concordamos que a prefeitura o derrube e dê acesso a esses
1223 mesmos traficantes. A ponte, as pontes né, são quatro pontes no Rio Sangue
1224 dos Bois que nos cortam, feitas pela loteadora, não considerou o cálculo
1225 estrutural de um fluxo permanente de uma grande avenida. Outro ponto é que o
1226 loteamento foi construído com estrutura de esgoto com canos de bitola de 100
1227 mm, porque o antigo plano diretor não permitia prédios no loteamento, o atual
1228 plano diretor permitiu prédios e colapsou a nossa rede de esgotos. Temos
1229 constantes entupimentos com transbordamento nas calçadas, que acabam
1230 fluindo para o recolhimento pluvial. Precisamos, portanto que a CASAN corrija
1231 primeiro a estrutura sanitária para depois serem autorizados novos prédios.
1232 Enfim não concordamos com a derrubada do nosso muro que nos protege e
1233 protege a vegetação ao redor de nós, e que de forma alguma resolveria o
1234 problema de trânsito do bairro antes do alargamento de todas as outras ruas
1235 principais. Obrigada. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: Muito
1236 obrigado. Antes de dar a palavra ao Nilson da Silva, vou chamar os próximos
1237 quatro. Vinícius Neves Zimmermann, Nilo de Assis Becker, Luiz Otávio Amaral
1238 Possani e Rodrigo da Silva Vieira. **Sr. Nilson da Silva Bernardo**, sua palavra

1239 por 2 (dois) minutos. Boa noite. Sobre as áreas de APP, eu moro num morro das
1240 Canas, entre Lagoinha e ponta das Canas, minha casa está em área de APP, na
1241 mesma altura, no mesmo morro, na Praia da Lagoinha, tem um casarão que é
1242 APL. Então eu peço que seja revista é a linha de APP, porque o atual plano
1243 diretor, todo mundo sabe, é um plano de gavetas, quem fez não se importou.
1244 Ouviram nossas reivindicações e jogaram no lixo, nada foi feito. Espero que
1245 alguma coisa seja feita porque se não estamos na rua, como é que eu vou viver?
1246 Como é que eu vou fazer a minha vida? A vida da minha filha? E aí? Obrigado.
1247 Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e passa a palavra para o **Sr.**
1248 **Vinícius Zimmermann**, é morador e empreendedor MEI, é aqui não é
1249 representante de coletividade né, então Vinícius por 2 (dois) minutos. Boa noite
1250 autoridades, comunidade presente. Me estranha um plano tão permissivo com
1251 relação ao adensamento populacional uma vez que a gente está em período de
1252 inverno, sem o grande boom populacional que o próprio turismo atrai para essa
1253 região da ilha e a gente tem águas da nossa orla, hoje, poluídas, consideradas
1254 impróprias para banho. Então o que eu considero o foco principal aí para o plano
1255 diretor que tenha uma atenção especial ao planejamento, em especial aquela
1256 região aqui da Lagoa das Docas, onde a gente encontra um odor de área de
1257 poluição, de cheiro. Eu tinha um empreendimento de escolinhas, de *stand up*, na
1258 praia da Ponta das Canas e eu tinha que escolher o horário de maré subindo
1259 para entrar toda uma água nova do oceano afora para ofertar uma boa
1260 experiência pros turistas. Lembrando que o nosso principal ativo de econômico
1261 aqui é o turismo, levando em consideração também que aqui é uma comunidade
1262 de famílias tradicionais que tem a manutenção da cultura da pesca. Fundamental
1263 que se pense um plano de desenvolvimento de turismo de base comunitária para
1264 desenvolvimento dessa região e o saneamento, a gente não pode receber
1265 turistas com as praias poluídas né, em especial a Lagoa das Docas que requer
1266 muita atenção. É isso aí, muito obrigado a todos. Sr. Carlos Leonardo da Costa
1267 Alvarenga agradece e passa a palavra para **Sr. Nilo de Assis Becker**,
1268 representando a **Associação de Pais e Moradores da Escola Albertina** por 5
1269 minutos. Primeiro lugar, eu gostaria pedir a permissão para que eu retire a
1270 máscara, para que eu possa falar mais claramente. Muito obrigado. Boa noite a
1271 todos, quero cumprimentar o senhor prefeito, que esteve na nossa escola, não
1272 é? Foi um prazer de o senhor estar lá. Cumprimentar a mesa, cumprimentar aqui
1273 os senhores vereadores, lideranças políticas, lideranças de comunidade, para
1274 mim é uma honra estar participando desse momento. Primeiro lugar eu gostaria
1275 de parabenizar a reunião de ontem que nós estivemos aqui, nesta casa aqui,
1276 que tivemos um grande debate e, penso eu, que a gente deve ter essa resposta
1277 depois que será analisada todas as propostas que vão ser encaminhada hoje
1278 né, que tenha esse feedback. Que a gente possa trazer de volta essas propostas
1279 e para a comunidade, para fazer esse grande debate e que para que possa ser
1280 encaminhada e transformada em lei. Em primeiro lugar eu gostaria né, que isso
1281 realmente fosse de fato construído uma escola nova na escola Albertina
1282 Madalena Dias, já foi conversado com o senhor prefeito né, nós já
1283 encaminhamos quatro ou cinco propostas de compra da aquisição do terreno.
1284 Certamente já deve estar na mão do senhor, que o senhor acabou a 2 (dois), 3

1285 (três) meses atrás né, nós conversamos lá, dialogamos sobre o assunto da
1286 escola Albertina Madalena Dias. Faz mais de 20 (vinte) anos, aliás faz em torno
1287 de 23 (vinte e três) anos, que aquela escola Albertina Madalena Dias, não
1288 passa... que não passou por uma reforma, tá? Então isso aí é para nós como
1289 educadores, eu como administrador daquela escola e também como presidente
1290 da APP, isso para nós não é brincadeira, tá gente? Então a gente tem que pensar
1291 muito na educação dos futuros jovens, que nós estamos aqui presenciando cada
1292 vez mais né, uma geração de violência. Então eu gostaria, senhor prefeito, como
1293 foi combinado lá na última reunião que nós tivemos, lá na escola né, eu gostaria
1294 que fosse resolvido o problema do telhão daquela escola, já foi colocado... já fiz
1295 vários pedidos e já foi feito o ano passado né, já fiz vários pedidos né, fiz esse
1296 ano ao GOMP e até hoje não resolveram aquele problema lá. Uma outra questão
1297 ali na frente da escola, nós precisamos urgentemente elevar aquela faixa de
1298 pedestre. Aquilo eu venho pedindo já há mais de 4 (quatro) anos e tem
1299 acontecido vários acidentes na escola. Está aí a dona (***) aí, que é presidente
1300 da associação, né... O pessoal aí da Vargem Grande, que estamos reivindicando
1301 isso há muito tempo. Então isso tem que ser colocado como prioridade. Aliás,
1302 prioridade primeiro a construção da escola, né... Creio que pelo menos nesses
1303 2 (dois) anos aí, a gente possa ter uma escola nova né. A creche, nós temos lá
1304 também o NEIM, em volta lá nós precisamos fazer uma drenagem, né... Foi feita
1305 uma pintura lá, hoje as salas de aula estão com infiltração, então não adianta a
1306 gente fazer uma pintura linda, que foi feita ano passado, e não se resolve o
1307 problema da estrutura ali. Ali é necessário fazer uma drenagem, pela qual eu já
1308 fiz vários pedidos ali inclusive conversei com a empresa, né e até agora não foi
1309 resolvido. Uma outra questão, senhor prefeito, que ficou assim uma questão
1310 emergencial também, a cobertura da quadra, né. Aquilo lá a gente vai ter que
1311 resolver porque faz mais de 6 (seis) anos né, que foi uma proposta do antigo
1312 prefeito Gean, que nos prometeu uma reforma naquela escola. Foi aprovado o
1313 projeto né, aprovado em 2017 (dois mil e dezessete), eu estava na escola, foi
1314 feita uma audiência, foi aprovado o projeto, só que chegou na segunda gestão
1315 do senhor Gean, eles perceberam que não havia viabilidade para o projeto do
1316 conselho de escola. Ah gente, que isso? Se foi aprovado o projeto, foi um projeto
1317 lá com 2 (dois) milhões, aonde que foi esse dinheiro? Tá... Então são questões
1318 muito pertinentes, prefeito... Uma outra coisa que eu gostaria de colocar também
1319 né, é a questão da quadra, né, elevação da faixa, que é primordial isso né...
1320 Agora uma coisa é o seguinte, eu gostaria de colocar a seguinte: são
1321 apresentadas hoje as propostas, eu queria saber né, tá certo, vai ter um
1322 feedback, nós vamos ter um retorno quando e como que a gente vai ter esse
1323 retorno? Obrigado. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: nós que
1324 agradecemos, só respondendo a sua pergunta final, após a participação da
1325 sociedade, como às vezes explicamos na metodologia, vai ser enviada para a
1326 comissão, a comissão vai analisar, fazer a produção e antes de levar ao
1327 Conselho da Cidade, será publicado o relatório dessas análises, antes mesmo
1328 do Conselho da Cidade. Ok? Passando a palavra para o **Sr. Luiz Antônio
1329 Otávio Amaral Possani**, por 2 minutos. Boa noite, boa noite a todos, eu tenho
1330 considerações que me levam a crer que o plano está baseado em premissas e

1331 diretrizes equivocadas e conflitantes, como por exemplo: o desincentivo ao uso
1332 de automóveis e a redução de estacionamento. E isso em uma cidade de turismo
1333 sazonal, que constitui uma atividade estratégica da economia do município.
1334 Talvez haja uma forma de convencer uma família de turistas a pegar um ônibus
1335 aqui, para almoçar lá na Lagoa, ou ir ao Campeche, eu acho um tanto difícil...
1336 Isso me parece mais uma estratégia para justificar a falta de incentivo no setor,
1337 julgue os senhores. Tais argumentos comprovariam a necessidade de uma
1338 completa reformulação do plano, entretanto considerando essa limitação de 2
1339 (dois) minutos para expor um plano, né, de 34 (trinta e quatro) páginas, eu vou
1340 tentar resumir um plano que possivelmente levou 2 (dois) anos para ser feito, eu
1341 vou tentar resumir numa única frase aquilo que eu considero o mais relevante, e
1342 que deveria ser incluído no plano, para evitar que ele seja um mero instrumento
1343 de expansão imobiliária, que só traga prejuízo a população. A proposta que eu
1344 faço é o seguinte: que seja em lei incluído que o poder de outorga onerosa de
1345 direito de construir, só possa ser exercido pela prefeitura após a respectiva via
1346 ter sido instrumentalizada com toda a infraestrutura necessária para suportar o
1347 crescimento urbano, conforme foi qualificado na escala de vias organizadoras, a
1348 qual deveria incluir, além dos aspectos viários, também a especificação
1349 pormenorizada de sistemas de água potável de esgoto, de energia, de
1350 telecomunicações, assim como a estrutura das unidades municipais de serviços
1351 de saúde, de segurança, de educação, e de limpeza urbana que lidarão. Sr.
1352 Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: Muito obrigado, Luiz. Só para deixar
1353 claro que as suas manifestações não se resumem aos 2 (dois) minutos aqui. A
1354 consulta pública está aberta desde dia 3 (três) de junho, ela vai desde o dia 12
1355 (doze) de agosto e você pode protocolar inclusive um documento com infinitas
1356 partes de que o senhor entender, e será analisado pela nossa comissão, ok?
1357 Rodrigo da Silva, antes de você se manifestar, vou chamar os próximos 4
1358 (quatro): Murilo Conceição da Silva, Rosemary Hoffmann, Rafael Coutinho e o
1359 vereador Afrânio. **Rodrigo da Silva**, sua palavra por 5 minutos, **representando**
1360 **a ACIF**. Boa noite, boa noite a todos, primeiro cumprimentar a mesa,
1361 cumprimentar a todas as demais lideranças aqui presentes. Eu sou Rodrigo da
1362 Silva Vieira, hoje eu estou diretor de desenvolvimento urbano da ACIF, membro
1363 também do Conselho da Cidade e do Conselho Municipal de Saneamento. Sou
1364 manézinho também, apaixonado por Floripa, família toda tradicional da ilha. Sou
1365 do Campeche, mas eu acho que ACIF, como se representando seus 4 (quatro)
1366 mais de 4 (quatro) mil associados, tem muito a contribuir com a população como
1367 um todo. Primeiro, eu queria parabenizar a prefeitura municipal pelo processo de
1368 organização como está sendo feito, a quem acompanha o plano diretor de muito
1369 tempo já, é bom ver a forma como está sendo feita e a transparência. E depois
1370 falar que também a ACIF participou ativamente disso, e o bairro do Campeche
1371 também, do processo participativo da estrutura inicial desse plano que está aí
1372 chegando, que ela começou lá no PL 1715 (um mil setecentos e quinze) em 2016
1373 (dois mil e dezesseis), e ali sim muita participação popular já teve. Mudou, mudou
1374 bastante coisa, mas a estrutura inicial é aquela. Queria colocar, a estrutura de
1375 um plano diretor, né... Como, por que que ele vem para a cidade? Cidade cresce
1376 em população desde os primórdios, e a população precisa se organizar e o plano

1377 diretor vem para dar as diretrizes de crescimento da cidade, isso a gente precisa
1378 ver. Então, o plano diretor ele está sempre pensando em desenvolvimento, ele
1379 está indo para a frente né, a gente não pode olhar para ele nunca como uma
1380 estrutura de freio, como se a gente tivesse buscando artifício aqui para colocar
1381 freio, a gente tem que ver como se organizar, mas cientes de que a gente vai
1382 para a frente. Eu também gostava da minha época de criança, melhor tempo de
1383 Floripa era aquela fase de criança, quem viveu, viveu... Floripa hoje está no olho
1384 do mundo e as pessoas estão chegando, a cidade está crescendo, não vai parar
1385 de crescer, a gente está com uma taxa aí hoje média de 10 (dez) mil
1386 habitantes/ano, ou a gente para se organiza, e vê com inteligência como a gente
1387 quer crescer, mas mudar essa realidade, dificilmente a gente vai conseguir. E aí
1388 dentro do que está hoje, a gente se pergunta se como tá, tá bom, né... Uma vez
1389 que a gente tem aí vários índices de irregularidade, tanto no parcelamento do
1390 solo, quanto nas construções. Hoje Florianópolis tem aí desde 2014 (dois mil e
1391 quatro) cerca de 30 (trinta) mil unidades imobiliárias no cadastro mobiliário
1392 abertas, 30 (trinta) mil, apenas 900 (novecentos) delas foram de fruto de
1393 parcelamento de solo regular, então alguma coisa está errada nesse sentido. Lá
1394 no sul da ilha, através do núcleo da ACIF, a gente fez um levantamento, já o
1395 referenciado preciso, que de 2014 (dois mil e quatorze) para cá são mais de 4500
1396 (quatro mil e quinhentos) unidades clandestinas sendo construídas, então forças
1397 subdimensionadas, né se aprova lá ou não aí une familiar 3 (três) casas e acaba
1398 se empurrando 40 famílias em cima. A cidade está sangrando, do jeito que está,
1399 não está bom. A cidade sangra e muita gente eu vejo falando né: “esperar mais
1400 2 (dois) anos, porque de acordo com o estatuto da cidade, tem 10 (dez) anos
1401 para revisar”. Eu acho que a gente já passou do tempo, eu acho que a gente já
1402 está perdendo muito tempo e a cidade a cada dia que passa, ela sangra. Não
1403 podemos pensar que a cidade vai se desenvolver sem o crescimento econômico,
1404 crescimento econômico é necessário, né... Esse incremento de riqueza para a
1405 população é preciso, afinal de contas, nós estamos aqui dentro de uma escola
1406 do futuro, a gente fala tanto, né prefeito, em escola do futuro. Para que a escola
1407 do futuro? Se a gente não desenvolver economicamente, não tiver estímulo, a
1408 tecnologia, estímulo ao trabalho, aonde é que essa criança nossa, filho aqui
1409 vai trabalhar? A gente precisa gerar emprego, gerar renda, gerar oportunidade
1410 de trabalho para eles no futuro né... Então, adensamento, centralidades né, elas
1411 estão totalmente ligadas à mobilidade urbana e aproximar a moradia da
1412 oportunidade de emprego, acho que esse é o desafio, para que a gente evite
1413 grandes deslocamentos e possa ter a mobilidade urbana como pilar principal de
1414 Floripa. Então, eu faço aqui uma comparação né... Lógico que respeitando suas
1415 singularidades, eu vejo muita gente falando sobre a capacidade de suporte, uma
1416 estrutura muito parecida como a nossa aqui, Cingapura tem 716 (setecentos e
1417 dezesseis) km², Florianópolis tem apenas 675 (seiscentos e setenta e cinco),
1418 uma diferença muito pouca. Eles comportam lá 5 (cinco) milhões e 600
1419 (seiscentos) mil habitantes sem problemas de saneamento básico, sem
1420 problema de mobilidade urbana e sem problema de abastecimento de água, e
1421 são muito mais pobres de recursos naturais do que nós, muito mais. Não estou
1422 falando que eu quero Cingapura e verticalização extrema, não, de forma alguma.

1423 Eu acho que Florianópolis não pode acima de tudo perder a sua identidade. No
1424 momento que a gente perder a nossa identidade de cidade, a gente já entrou
1425 pelo cano, e para não perder a nossa identidade de cidade, a gente hoje tem,
1426 mesmo com a aprovação do novo plano diretor, 50% (cinquenta por cento) da
1427 ilha caracterizada como APP, como Área de Preservação Permanente. Mais de
1428 6% (seis por cento) da ilha, elas são os nossos recursos hídricos, elas estão
1429 entre lagoas e rios, 23% (vinte e três por cento) são as áreas de maior
1430 sensibilidade ambiental, APL de planície, APL de encosta, e alguns outros
1431 zoneamentos, e 21% (vinte e um por cento) da ilha, 23 (vinte e três), desculpa,
1432 por cento da ilha são as áreas urbanizadas, né. Aí pessoal, fica a pergunta o quê
1433 que a gente quer fazer com esses 23 (vinte e três), de que forma a gente quer
1434 agir? Falta saneamento? Concordo. Falta infraestrutura? Concordo. Mas o plano
1435 diretor aí é uma das ferramentas, eu acho que a gente tem que abraçar em prol
1436 do desenvolvimento, e juntos nesse processo participativo começar assim um
1437 movimento de CASAN, começar assim um movimento de infraestrutura e da falta
1438 de saneamento, que é um problema sério que está na cidade. Obrigado, pessoal.
1439 Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e chama **Sr. Murilo**
1440 **Conceição da Silva**, por 2 (dois) minutos. Boa noite pessoal, tudo bem? Eu sou
1441 morador da Vargem Grande né, já faz bastante tempo que eu moro aqui nessa
1442 região do norte da ilha e a gente sabe da importância do crescimento econômico,
1443 da ilha, da mobilidade e de todos os aspectos que pautam o crescimento da
1444 nossa sociedade, né. Com relação à infraestrutura, me preocupa muito porque
1445 a gente já vem com o histórico de saneamento básico que não comporta a nossa
1446 demanda né, a gente sabe da questão de segurança pública, de falta de espaço
1447 para poder crescer mais. Mas em contrapartida, me preocupa muito porque a
1448 gente não tem um detalhamento técnico, por exemplo, dessa expansão das vias,
1449 né. E a gente, imaginando assim, por exemplo, muitas pessoas aqui têm
1450 propriedades, vivem dessa questão da renda, dessas propriedades... Eu tenho
1451 familiares também que possuem propriedades, alugam ali o seu *kitnet* e vivem
1452 dessa renda complementar, não é uma renda principal, é uma renda
1453 complementar. Claro que a gente se preocupa na questão do crescimento e a
1454 população em si, a gente quer colaborar com a questão do crescimento e propor
1455 ideias para que isso seja bom para todos né, mas a gente ainda não tem ainda
1456 a visibilidade técnica de onde vão ser construídas essas ruas, onde vão ser
1457 disponibilizadas essas novas vias e o que vai ser esse plano de compensação
1458 né, para que a gente possa dispor e colaborar assim com essas ideias, né... Eu
1459 penso que é importante a questão da saúde, a Vargem Grande é uma área que
1460 está crescendo, explodiu muito né, o norte da ilha em si, só que hoje a gente tem
1461 problemas de saúde, problemas de mobilidade, problema de segurança pública,
1462 né. Eu vou para São José e volto, e demoro 4 (quatro) horas para chegar em
1463 casa. Depois que foi construído a Havan e o Forte Atacadista, não foi pensado
1464 em uma via de contorno para o Rio Vermelho, ou seja, deveria ter sido construído
1465 um contorno antes para poder ser feito esse desvio. Hoje a Vargem Grande virou
1466 um caos, não só de mobilidade e segurança pública né, e na questão de saúde
1467 entre outros pontos aí que se a gente for a elencar aqui, a gente vai pode ficar
1468 horas pautando esse assunto né. Agradeço a todos. Sr. Carlos Leonardo da

1469 Costa Alvarenga diz: Nós que agradecemos e os demais assuntos podem ser
1470 contribuídos na consulta pública, inclusive só registrar que não é só virtual, tá
1471 gente. Nos pró-cidadãos isso tem lá o documento físico, inclusive um formulário
1472 para preenchimento à mão, tá? Não é só virtual, pela internet, não. **Rosemary**
1473 **Hoffmann**, por 2 (dois) minutos. Boa noite sou moradora aqui da Ponta das
1474 Canas e atuo bastante acho que junto com a associação de moradores no apoio
1475 a políticas sociais aqui para a região. A minha preocupação como cidadã e
1476 moradora daqui é com relação à questão da propriedade, que dentro do plano
1477 diretor tem a parte que trata das políticas públicas sociais, mas não tenho visto
1478 as propriedades como deveriam ser, que elas são utilizadas para também
1479 benefício da sociedade. Não tenho visto isso, tenho visto muita especulação
1480 imobiliária, respaldado muitas vezes e muitas vezes com essa desculpa do
1481 turismo, e aí nós os cidadãos que somos trabalhadores, que somos dependentes
1482 das políticas públicas sociais, acabamos ficando sem ver de forma nenhuma
1483 para onde isso pode dar, né. Para nós, de forma nenhuma está acontecendo.
1484 Então o quê que eu gostaria de relatar para vocês, nessa pandemia infelizmente,
1485 cresceram horrores o desemprego e a fome. Nós conseguimos, juntamente com
1486 a associação de moradores, atender cerca de 500 (quinhentas) famílias no
1487 primeiro e no segundo ano. Por que isso? Porque o CRAS simplesmente não
1488 estava conseguindo dar conta, nos pediu ajuda e apoio, porque há muitos e
1489 muitos anos, quando tem que cortar o orçamento, a primeira coisa que se corta
1490 são as políticas sociais. Se corta principalmente para aquele que na nossa
1491 sociedade é invisível, que é o cidadão de bem e que naquele momento está
1492 desempregado, naquele momento está desassistido, e cada vez mais
1493 desassistido. Então o meu pedido ao senhor, prefeito, para que seja revisto essa
1494 política pública que está sendo colocada até hoje, no apoio aos CRAS, que isso
1495 a gente pode, como cidadão nós podemos apoiar assim, mas nós não podemos
1496 fazer mais o serviço do poder público. Poder público tem que dar conta sim dessa
1497 demanda, porque isso cada vez vai aumentar mais e não adianta a gente fazer
1498 um plano diretor que contemple o todo da sociedade, e não contemple o principal
1499 que é o cidadão que está desassistido que está desprovido de alimento básico.
1500 Obrigado. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e passa a fala para
1501 **Sr. Rafael Zogby Coutinho**, por 2 (dois) minutos. Boa noite a todos. Sou
1502 morador há apenas um ano aqui, o que eu percebi, falando do plano diretor,
1503 questões sociais, ensino, saúde... Acho que me chama muita atenção a
1504 necessidade de um centro de saúde, porque eu vejo que tem muita no centro,
1505 no sul também tem as UPAs, mas aqui eu não vejo nada parecido, seja hospital
1506 particular, ou privado, ou estatal. Então eu gostei muito da ideia que foi falado
1507 aqui, apoio muito esse projeto, achei muito interessante, a gente precisa para
1508 essa região aqui que está crescendo demais. Muito obrigado. Sr. Carlos
1509 Leonardo da Costa Alvarenga diz: Nós que agradecemos. Vereador Afrânio por
1510 5 (cinco) minutos. Antes de dar a palavra, vereador, eu vou chamar os próximos
1511 4 (quatro), só para fazer a fila. Vereador Marquito é o próximo, depois do
1512 vereador Afrânio, Miguel Marques, depois Eduardo França Faraco e Natasha
1513 Eugênio de Janata. Vereador Afrânio, suas palavras por 5 (cinco) minutos.
1514 Obrigado. Bem, pessoal, meu boa noite a todos e todas, quem não me conhece,



1515 eu sou o vereador **Afrânio Boppré**, sou líder da **bancada do PSOL** na Câmara
1516 de Vereadores. Inicialmente, eu creio necessário informar vocês que essas 13
1517 (treze) audiências públicas que estão sendo feitas, que vão culminar com uma
1518 audiência final, com toda a cidade, um encontro de toda a cidade, essas
1519 audiências estão sendo feitas por determinação e por ordem judicial. Porque se
1520 dependesse da prefeitura, a lei já estaria aprovada em janeiro de 2021 (dois mil
1521 e vinte e um), sem ninguém aqui poder ter participado, trazido sua contribuição,
1522 também ter ouvido as informações importantes que o IPUF, que o secretário
1523 tinha para nos dizer. A segunda questão, é que a metodologia do meu modo de
1524 entender, ela tem uma falha e que nós podemos corrigir se tivermos interesses
1525 políticos nessa questão. Treze audiências, depois serão elas processadas, delas
1526 vai haver uma redação de um projeto de lei, para saber o que foi aqui atendido,
1527 o que não foi, o que a equipe não considerou da população, o que ela
1528 recepcionou da população. Vai para o Conselho da Cidade, né, e passando o
1529 conselho da cidade, o prefeito vai encaminhar para a Câmara. Só que vocês não
1530 terão, aí, a oportunidade de saber se as questões que foram levantadas foram
1531 inclusas, sim ou não, na proposta de lei. Nós, vereadores, vamos ter essa
1532 oportunidade, porque vai chegar na Câmara e nós vamos debater. O que eu
1533 estou propondo, estou pedindo assinatura e apoio dos colegas vereadores, é
1534 que antes de votar, que a gente faça, pelas mãos da Câmara de Vereadores,
1535 uma nova rodada de participação e de audiências públicas para vocês terem
1536 conhecimento. Eu tenho plena concordância com as palavras do secretário
1537 Michel quando ele diz que o plano não é uma lei, a lei faz parte do plano, e tem
1538 um elemento que se chama capacidade de gestão. Eu acho que está faltando
1539 também para a prefeitura olhar um pouquinho para si. Porque, na maioria das
1540 vezes, de uma maneira muito simplista, a prefeitura diz que a culpada é a lei, e
1541 ela vem sempre querendo mudar a lei, inclusive antecipar. Eu acho que falta um
1542 pouco de capacidade de gestão, de recursos públicos, de equipamentos
1543 públicos, de tecnologia pública, inclusive de recursos cognitivos para a gestão
1544 da nossa prefeitura, senhor prefeito. Então... Porque senão a gente fica criando
1545 um problema onde não necessariamente nele está e a gente não quer olhar para
1546 si, acho que também tem muita coisa errada na gestão da prefeitura. A nossa
1547 comunidade aqui, principalmente em Ponta das Canas, ela sofre de grandes
1548 problemas. Eu peço uma atenção especial para a Lagoa das Docas, na (***),
1549 está agonizando, pedindo socorro, e está morrendo, para quem sabe do que eu
1550 estou falando aqui. A mesma coisa, senhor prefeito, é a lagoa da Lagoinha do
1551 Norte, esta situação é gravíssima. Eu mesmo fiz uma emenda impositiva para
1552 que fizéssemos, Alvarenga, a demarcação da Lagoa, para preservar. A Lagoinha
1553 da lagoa aqui, Lagoa do norte, né, não na Lagoa do leste, a Lagoa norte, essa é
1554 uma situação. Outra questão que eu queria colocar, ainda tem 1 (um) minuto, as
1555 pessoas que vêm para o norte da ilha e que movimentam a economia,
1556 movimentam os restaurantes, hotéis, pousadas, etc. elas são obrigadas a sair
1557 da praia a partir das 4 (quatro) horas da tarde por causa do engarrafamento
1558 gigantesco, e nós não estamos pensando em soluções. Então vem para a praia,
1559 mas tem que ir embora cedo, porque se não sair às 4 (quatro), vai chegar em
1560 casa, a depender onde mora, se for no centro, se for no sul da ilha, se for na

1561 costeira, seja onde for, vai chegar lá 10 (dez) horas da noite, porque fica trancado
1562 aqui, que isso aqui é uma fila de tartaruga, não funciona. É necessário rever,
1563 inclusive no meu modo de entender, o que está no plano diretor, as chamadas
1564 'vias projetadas' que temos aqui e não está sendo respeitado, inclusive o que já
1565 foi dito pelo senhor, as questões da propriedade que se tem que ser discutido
1566 com os moradores. É isso, eu teria mais coisas, mas infelizmente o tempo não
1567 me permite. Obrigado. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e
1568 passa a fala para o vereador. Antes de passar a palavra, vereador Marquito, eu
1569 acho importantíssimo fazer uma correção. E que após a manifestação da
1570 população e a análise da comissão, nós sim vamos dar publicidade antes mesmo
1571 do conselho da cidade. Nós vamos publicar o relatório de análise no diário oficial
1572 e nas redes sociais da prefeitura, assim como os canais próprios com linguagem
1573 acessível, para que todos compreendam o relatório, tá? Só importante
1574 ressaltar... E vereador, sua manifestação não se resume aos minutos aqui, você
1575 também pode fazer manifestação na consulta pública, ok? Ok, **Vereador**
1576 **Marquito**, por 5 (cinco) minutos. Queria cumprimentar a todas as pessoas aqui
1577 presente, sou vereador Marquito, também do PSOL. Me sentir boa parte
1578 contemplado com a fala também do vereador Afrânio, é importante sempre
1579 salientar que a tentativa de revisão do plano diretor, ela já foi realizada em janeiro
1580 de 2021 (dois mil e vinte e um) na Câmara Municipal, por um voto, não foi
1581 aprovada e não teve nenhuma consulta pública, não teve nenhuma participação,
1582 e pior, ela foi substituída de um projeto de lei que estava na Câmara chamado
1583 'número 1715' (um mil setecentos e quinze), que foi um projeto amplamente
1584 construído com técnicos do IPUF, com o conselho da cidade, e que vinha tentar
1585 resolver problemas como foram colocados aqui: problemas de zoneamento,
1586 problemas de rebatimento do atual plano diretor, que é argumentação para a
1587 necessidade de revisão. Então, acho importante a gente sempre posicionar isso,
1588 né. É uma das tarefas do qual eu me coloco para vir, participar de todas as
1589 audiências, mas também de ouvir um pouco o que a população e a comunidade
1590 tem colocado. A gente percebe nas 16 (dezesesseis) falas anteriores à minha, que
1591 as diretrizes que a comunidade, as propostas e diretrizes que a comunidade
1592 coloca aqui, na grande maioria, é muito diferente da proposta de diretriz que é
1593 aumentar gabarito.' A gente percebe que as demandas, os anseios, eles estão
1594 ligados à necessidade de equipamento público, escola, creche, posto de
1595 saúde... Que está ligada à questão do saneamento básico, que é saneamento
1596 básico e mobilidade, são os problemas mais centrais dessa cidade. Pode colocar
1597 em qualquer pesquisa, eles estão focados na tentativa de projeto de cidade,
1598 quando eu ouço a comunidade da Vargem Grande vim aqui falar, falar que tentou
1599 por inúmeras, dezenas e dezenas de vezes, o diálogo com o executivo para
1600 aquela estrada não sair daquele jeito, gente, e não foi uma, nem duas, nem três,
1601 foram mais de cem, se colocar aqui. Tentou, tentou sentar com o Gallina, o
1602 Gallina não ouviu; tentou sentar com o IPUF, o IPUF não ouviu; tentou sentar
1603 com a Câmara, não ouviu, se tivesse ouvido, teria sido diferente. Portanto, o que
1604 a comunidade queria era: vamos fazer uma estrada com velocidade reduzida,
1605 com ampla calçada, com ciclovias, com passagem de animais, que daria a
1606 característica da cidade. Agora, não foi ouvido. Esse processo de revisão do

1607 plano diretor, prefeito, acho que é uma oportunidade, inclusive, de rever a
1608 metodologia e de fazer rebatimentos e ouvir, através de oficinas, amplamente a
1609 comunidade, para trazer esses outros elementos que hoje faltam na proposta de
1610 revisão. Acho que isso é central, espero que a gente consiga dar esse passo
1611 antes de ir para a Câmara, porque se vai para a Câmara, a gente sabe como foi
1612 em 2014 (dois mil e quatorze), foram mais de 600 (seissentas) emendas de
1613 plenário, inclusive gente, o projeto de lei, a proposta inicial, ela vira um
1614 Frankenstein, porque os interesses ali são múltiplos, todo mundo sabe e isso a
1615 gente não pode deixar acontecer, muito pelo contrário, a gente precisa garantir
1616 esse processo. Então hoje, aqui, enquanto manifestação, é que o processo seja
1617 revisto e que a participação ampla, inclusive setorial, discuta a ampla forma de
1618 ver a cidade. Aqui nós temos uma questão que são os pescadores artesanais,
1619 nós temos uma questão que são essas lagoas, que são uma qualidade de vida,
1620 gente, ter uma Lagoa sadia...Uma lagoa morta dessa, é uma tristeza, todo
1621 mundo sabe, ninguém quer isso, as lagoas que estão colocadas aqui. A gente
1622 não quer uma Vargem Grande virar um córrego grande, totalmente urbanizado
1623 como era o córrego grande rural até pouco tempo atrás. Porque não pensar...
1624 Por porque não pensar hoje que a Vargem Grande pode ser uma área com
1625 geração de trabalho, emprego e renda através do turismo, base comunitária, da
1626 observação de aves, do trabalho ambiental, nós já temos mecanismos para
1627 pagamento por serviço ambiental, no princípio do poluidor pagador e do protetor
1628 receptor. A gente tentou passar ontem uma diretriz, nas diretrizes
1629 orçamentárias, para implementar o programa de pagamento por serviço
1630 ambiental, onde as pessoas poderiam receber pela proteção de água, proteção
1631 da biodiversidade, e isso tem que ter, essa cidade não é uma Singapura, é uma
1632 cidade com essas características de Florianópolis, gente... Não podemos aceitar
1633 isso. E assim, ó... No meu no meu ponto de vista, preocupado com as as futuras
1634 gerações e com a nossa própria geração, com o avanço das mudanças
1635 climáticas, o avanço do nível do mar, a falta de água, a gente tem total condição
1636 de pensar essa cidade diferente, porque é esse momento, ou a gente faz isso
1637 agora, ou a gente empurra a cidade para um lugar que não vai ter mesmo. Eu
1638 não quero ficar apenas achando que o passado que era bom. Não... O presente
1639 tem que ser bom e o futuro tem que ser bom, então estamos junto aí, parabéns
1640 pela manifestação. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e passa
1641 a palavra para o **Sr. Miguel Marques**, por 2 (dois) minutos. Muito boa noite a
1642 todos, à toda a comunidade e todas as autoridades presentes, eu sou morador
1643 aqui da Ponta das Canas e trago em pauta uma área em ACI, que é uma área
1644 comunitária institucional, que a gente tem aqui em Ponta das Canas de mais de
1645 15 (quinze) mil m² que comporta o campo e a sede da nossa comunidade né,
1646 que foi doado à nossa comunidade na década de 80 (oitenta) , e até foi usado
1647 até o ano de 2007 (dois mil e sete)né, entre tantos processos, conflitos de
1648 interesses e políticos, a gente acabou tendo essa área interdita, porém no ano
1649 de 2014 (dois mil e quatorze), essa área na última revisão do plano diretor de
1650 Florianópolis foi contemplada como área de ACI. Até então, ela fazia parte da
1651 área de preservação permanente né... Então aí, a gente não teria muito o que
1652 questionar, pois no caso, seria uma área irregular né, mas de lá para cá, a gente



1653 tem essa área como uma área comunitária institucional e a gente precisa que
1654 tenha soluções para que a comunidade não perca aquela área, a gente não pode
1655 ficar refém de posições políticas e de interesses. E a gente também outra pauta
1656 que traz e é importante, que a gente precisa de um acesso àquela área né, a
1657 gente tem uma área comunitária institucional que poderia ser utilizada para
1658 esporte e lazer, para alguma função comunitária, porém toda ela é rodeada de
1659 uma área de preservação permanente, inclusive construções irregulares e tudo
1660 mais né... E aí a gente tem uma das maiores áreas comunitárias institucionais
1661 para esses fins de Florianópolis né, só que a gente não têm acesso, inclusive
1662 seria ilegal construir um acesso, porque está em área de preservação
1663 permanente né. Então eu trago em pauta isso, que tenha uma mudança de
1664 zoneamento, como foi dito ali que não aconteceria né, ela vai continuar com uma
1665 área comunitária institucional, só que a gente precisa de um acesso e que não
1666 seja mais empurrado com a barriga, que traga soluções para uma utilização
1667 comunitária daquela área. Muito obrigado a todos e boa noite. Sr. Carlos
1668 Leonardo da Costa Alvarenga agradece e chama o **Sr. Eduardo França Faraco**,
1669 por 2 (dois) minutos. Boa noite a todos, à mesa, a todos os presentes, é muito
1670 bom ver a comunidade reunida e realmente é importantíssimo participar de um
1671 processo desse. A minha pergunta é bem objetiva, a gente ouviu aqui bastante
1672 falas a respeito da dificuldade de transporte, expansão vertical, enfim... A
1673 realidade vai demorar para mudar, as pessoas vão continuar trabalhando no
1674 centro, etc. e o turismo aqui move essa região. A falta de infraestrutura para o
1675 turismo náutico, por exemplo, é muito grande. Tem algum projeto dentro dessa
1676 que abrigue o investimento, inclusive nessas soluções, como a gente vê em
1677 outros países do mundo, citaram outras cidades, né, enfim, transporte marítimo
1678 de alta capacidade que possa levar as pessoas, inclusive aproveitando as
1679 belezas do nosso litoral aqui, e também a exploração e a geração de emprego
1680 através da estrutura de passeios, de náuticos, enfim, várias atividades náuticas
1681 que temos aqui na região, que hoje já são exploradas, já estão em grande
1682 quantidade, porém não há, não detém nenhuma infraestrutura, né, inclusive
1683 contribuindo com poluição e tudo mais, os barcos não tem onde fazer descarte
1684 de resíduos, enfim, a gente convivendo com essa comunidade, percebe isso.
1685 Então, fica aí a sugestão de que se pense nessa utilidade náutica aqui da região
1686 norte, facilitando, eu acho que é mais fácil expandir na parte náutica, do que
1687 talvez derrubar partes de construções para expansão de vias, poderia ser uma
1688 utilidade. Muito obrigado. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: Nós que
1689 agradecemos. Antes de passar a palavra para Natacha Eugênia, vou chamar os
1690 próximos 4 (quatro): vereadora Carla Ayres, Saulo Ito, Carlos Fernando Cruz e
1691 Miriane Maçaneiro Melo. Pode falar, Sra. Natacha Eugênia por 2 (dois) minutos.
1692 Boa noite a todos e todas, eu sou moradora da Vargem Grande e fui convidada
1693 a pensar fora da caixa, e queria fazer esse convite também à mesa, a prefeitura,
1694 aos vereadores e às pessoas que estão aqui, que a gente então pense fora da
1695 caixa. E ao pensar fora da caixa, que a gente pense que garantir saneamento,
1696 garantir escola, garantir via de acesso, que me dá o direito de ir e vir com
1697 segurança, venha antes do que a preocupação em a gente possibilitar que haja
1698 construções com mais 2 (dois) pavimentos, com mais 4 (quatro) pavimentos,

1699 porque talvez isso seja de fato pensar fora da caixa, porque, historicamente,
1700 fazer aumento dos prédios, adensamento e verticalização, é que tem sido pensar
1701 na caixa, então quando vem propor que a gente pense fora da caixa, eu já fiquei
1702 animada. Bom, até que enfim vamos pensar diferente, vamos garantir estrutura
1703 para as pessoas que vivem aqui, e estrutura para as pessoas que vêm fazer
1704 turismo nessa ilha, e que garantem a sobrevivência de muitas pessoas que
1705 vivem aqui. E a gente vai garantir essa estrutura primeiro, isso é pensar fora da
1706 caixa. O oposto é continuar pensando na caixa. Então eu fui convidada a pensar
1707 fora da caixa, e no final que me veio foi: a caixa. Nós precisamos sim que tenha
1708 verticalização, mas quem sabe daqui a 10 (dez) anos, daqui a 10 (dez) anos a
1709 gente se encontra e com o saneamento garantido, com o respeito às pessoas
1710 que vivem, com o direito de ir e vir com segurança, porque gente, eu vou no
1711 posto de saúde da Vargem Grande para cuidar da minha saúde, eu chego lá, já
1712 morrendo de medo de morrer no caminho, porque não tem calçada, não tem
1713 calçada. A gente vai no meio da rua, passa ônibus, passa caminhão, passa
1714 caminhão de lixo correndo e a gente já vai morrendo de medo de morrer. Chega
1715 lá, o médico de família disse para mim, muito educadamente: 'professora, você
1716 tem que fazer atividade física'. Eu saio do posto, vou fazer caminhada que o
1717 médico mandou eu fazer, eu corro risco de vida de novo, então quem sabe
1718 pensar fora da caixa, vocês garantem tudo isso para a gente primeiro e daqui a
1719 10 (dez) anos a gente se encontra, e pensa na verticalização dessa cidade e no
1720 adensamento dessa cidade. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece
1721 e chama a **Vereadora Carla Ayres** para manifestação, por 5 minutos. Boa noite
1722 a todas as pessoas presentes, para aquelas e para aqueles que não me
1723 conhecem, sou vereadora Carla Ayres do Partido dos Trabalhadores aqui em
1724 Florianópolis. E queria rapidamente reafirmar o ponto que os meus colegas
1725 vereadores também já colocaram, de que se este momento, que todos estão
1726 participando de maneira tão brilhante, está acontecendo, não é pela vontade da
1727 gestão, nem da prefeitura, nem dos setores que ajudaram a prefeitura a construir
1728 inicialmente as propostas apresentadas aqui. É porque houve resistência,
1729 sobretudo das entidades comunitárias que ajudaram com que esse processo
1730 fosse mais amplamente garantido. Quero reafirmar isso. Quero dizer também,
1731 que nós vereadores, parte dos que falaram e vão falar nesta noite, estão sendo
1732 acusados por parte da gestão e de seus representantes no legislativo municipal,
1733 de utilizar as audiências públicas como palanque político, quando, na verdade,
1734 o que nós estamos fazendo aqui é o que todos os outros vereadores também
1735 deveriam estar fazendo, que é ouvir a população. Já que conseguimos garantir
1736 este processo participativo, ouvir a população para que, quando esta proposta
1737 sintetizada, prefeito, e quero cumprimentar a mesa em seu nome, chegar na
1738 Câmara Municipal, nós possamos bater cara-crachá e saber se o que está lá, é
1739 realmente o que foi dito aqui, é por isso que estamos aqui, é por isso que fomos
1740 eleitos e eleitas, inclusive. Independente de termos voto ou não nas
1741 comunidades. E daí, em outras audiências que participei, fomos também
1742 provocados pela mesa de apresentar, Marquito, um diagnóstico de que o modelo
1743 de cidade que nós defendemos é viável, em contrapartida às diretrizes que estão
1744 sendo apresentadas. E eu vou reafirmar aqui que eu gostaria, na verdade, de

1745 ver nestas audiências públicas, que o diagnóstico apresentado sustentasse a
1746 diretriz que só dá uma solução para a cidade, como alguém já disse aqui, que é
1747 a verticalização. Onde é, neste diagnóstico, com números técnicos, está
1748 apresentado, que aumentar gabarito, aumentar pavimento, vai solucionar os
1749 problemas que os senhores e senhoras estão trazendo? De saneamento, de
1750 abastecimento de água no verão ou fora dele, porque não é só no verão que
1751 falta água na cidade em muitos bairros, não. Não é só com os turistas, até
1752 porque, parte da gestão também é muito avessa a quem vem de fora da cidade
1753 para cá, né. Mas como que o aumento de gabarito vai resolver esses problemas
1754 que os senhores colocam? Muitos aqui trouxeram problemáticas que só seriam
1755 resolvidas com a mudança de zoneamento, com muitas, muitas oficinas
1756 temáticas, explicando, inclusive, para os senhores e para as senhoras o que isso
1757 significa, mas não vamos fazer mudança de zoneamento. Alguém está mentindo
1758 para alguém. Ou a solução de centralidade que possibilita uso misto, construção
1759 de várias coisas, alteração de vias, não vai acontecer, ou a mudança de
1760 zoneamento vai acontecer em algum lugar nesse processo, e nós só vamos
1761 saber depois. Por isso estamos aqui ouvindo e conversando com os senhores e
1762 com as senhoras. E daí, eu queria terminar falando sobre o conceito de
1763 participação popular colocada por essa gestão. Porque eu sou o cientista social,
1764 sou doutora em sociologia política, já construí várias audiências públicas
1765 também, num período não muito distante da nossa história, que este era o
1766 princípio de construir política pública no Brasil e nas cidades, e não basta dizer
1767 que nós vamos ouvir todo mundo aqui a noite inteira, 4 horas, depois vamos
1768 fazer uma síntese, um relatório, colocar no site da transparência, do IPUF, sem
1769 ouvir vocês, se de fato o que está ali, é o que vocês falaram. E por que, por que
1770 entrou 'x' e saiu 'y' porque entrou 'z' e saiu 'm'? Vocês têm que conhecer
1771 novamente e discutir isso, participação não é só ficar sentado, falar e ouvir,
1772 participação é construir propostas, construir propostas que vão resolver os
1773 problemas, que sobretudo, não foram resolvidos pela 482 (quatrocentos e oitenta
1774 e dois), e por que não foram? Porque quando chegou lá, tudo foi alterado. Quero
1775 dizer que, dos vereadores que hoje estão lá, 4 (quatro) estavam na Câmara em
1776 2014 (dois mil e quatorze), 3 (três) votaram a favor do plano diretor que está dado.
1777 Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e passa a palavra para o **Sr.**
1778 **Saulo Ito**, por 2 (dois) minutos. Boa noite senhores, na pessoa do senhor
1779 prefeito, saldo a todos os presentes. Meus pais moram aqui na Cachoeira do
1780 Bom Jesus, lá se vão quase 50 (cinquenta) anos, adquiriram um imóvel grande
1781 no morro que divide a Cachoeira do Bom Jesus com os Ingleses. Antevendo a
1782 sucessão de desgraças no planejamento urbano que aconteceram ali né, num
1783 'boom' do norte da ilha, eles foram aos poucos adquirindo os imóveis contíguos
1784 aos deles para evitar a favelização e a ocupação irregular. Até hoje brigaram,
1785 tem processos judiciais contra loteadores irregulares, pessoas que pretendiam
1786 cruzar os imóveis deles para utilizar áreas de preservação permanente.
1787 Inclusive, foi falado aqui pela presidente da associação, né, que a trilha que vai
1788 até a Praia Brava já existe uma série de ocupações e a trilha começa no terreno
1789 deles, a trilha começa exatamente na metade do terreno deles. Hoje eles têm
1790 uma área de pouco mais de 40 (quarenta) mil m², decorrente fundamentalmente



1791 não da intenção deles de comprar, mas a intenção de não deixar favelizar. O
1792 único imóvel que eles não compraram virou uma favela do lado da caixa, da
1793 caixa d'água não, da estação da CASAN ali nos Ingleses. Todo mundo sabe
1794 disso, o poder público sabe bem, a polícia sabe melhor ainda. Hoje eles têm um
1795 problema gigantesco na propriedade deles, porque eles tinham um mirante, eles
1796 têm antenas de telecomunicação, antenas de TV, o mirante parou de funcionar,
1797 porque havia uma sorveteria ali, eles faziam sorvete. Acontece que no plano
1798 diretor de 2014 (dois mil e quatorze), toda aquela área, não se sabe por quê, foi
1799 transformada em área de preservação permanente, eles não conseguem um
1800 alvará para funcionar, a estrutura da sorveteria está abandonada, e os meus pais
1801 idosos veem com muita, mas muita tristeza, o que aconteceu, né. Fecharam a
1802 entrada daquela servidão, para que as pessoas não passassem lá de Jeep,
1803 deteriorassem todo aquele patrimônio da sociedade, mas estão cansados...
1804 Então eu gostaria de pedir aqui, ao prefeito, à comissão, que fosse analisar isso,
1805 que avaliasse a volta da APL ou, eventualmente, a troca da área que é objeto do
1806 morro. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece pela participação e
1807 chama o **Sr. Carlos Fernando Cruz**, por 2 (dois) minutos. Boa noite amigos do
1808 norte da ilha, eu sou o Carlos Fernando Cruz, sou nascido, criado em
1809 Florianópolis, em 1970 (um mil novecentos e setenta) meu pai comprou o terreno
1810 em Canasvieiras, em 72 (setenta e dois) ficou pronta a casa, ano que eu nasci.
1811 Conheço profundamente um pouquinho da história aqui do norte da ilha, desde
1812 lá acompanhei, até na minha vida profissional, toda a região do norte da ilha,
1813 Cachoeira do Bom Jesus, Ponta das Canas, Lagoinha, Praia Brava, Vargem
1814 Grande, que inclusive também, lá temos terreno, observando muitas coisas que
1815 deram certo, outras nem tanto, muitas melhorias e muitas outras melhorias que
1816 nós ainda temos que avançar. Somos voluntários, como diretor da regional
1817 Canasvieiras ACIF, associação empresarial de Florianópolis, que compreende
1818 14 (quatorze) bairros na nossa região, a associação ACIF de 107 (cento e
1819 set3e)anos que vem colaborando para o desenvolvimento da nossa cidade. E
1820 nós que somos voluntários do associativismo empresarial, assim somos porque
1821 acreditamos na força da coletividade da sociedade civil organizada, em prol da
1822 melhoria da qualidade de vida, aliando a melhoria da qualidade também nos
1823 negócios, planejando dentro do conceito das centralidades urbanas, com
1824 desenvolvimento sustentável, geração de oportunidades, emprego, renda, em
1825 uma cidade, em um bairro que possamos viver, trabalhar, estudar, ter acesso à
1826 saúde, ter o nosso lar, o nosso lazer, e no caso aqui de Canasvieiras, também
1827 né aliando o turismo e tecnologia. Temos um Sapiens Parque aqui do lado. As
1828 diretrizes propostas por esse projeto de revisão do plano diretor está nos
1829 apresentando avanços, para uma cidade mais dinâmica, mais flexível, melhor
1830 planejada, que premeia a construções regulares e ordenando o nosso
1831 desenvolvimento de forma mais sustentável. Como morador do norte da ilha,
1832 expressando também a vontade da ACIF, somos favorável pela aprovação da
1833 integralidade deste projeto, e abro aspas para Voltaire, filósofo Voltaire: 'posso
1834 não concordar com nada...". Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: Muito
1835 obrigado pela sua participação. Mirani, antes de passar a palavra para você,
1836 Mirani, vou chamar os próximos 4 (quatro), e avisar que até às 20h 45min (vinte



1837 horas e quarenta e cinco minutos) estamos abertos à inscrição, e encerra-se as
1838 inscrições, tem mais 15 (quinze) minutos, tá pessoal. André Martins, Simone
1839 Maria Batista, Aílson Antônio Coelho e Valeska Daniela. **Sra. Mirani Melo**, por 2
1840 (dois) minutos, pode falar: Certo, é... Bom eu sou a Mirani, eu sou manezinha
1841 da ilha, a gente está em escassez, né, os manezinhos me entenderão. Eu moro
1842 na Cachoeira há 8 (oito) anos, e eu morava antes na Agrônômica, e eu
1843 acompanhei, né, a verticalização, morava em casa e acompanhei a
1844 verticalização da Agrônômica e toda aquela região central, né. E quando eu
1845 escolhi vir morar na Cachoeira, a 30 (trinta) km do centro, né, todo mundo disse,
1846 falou 'o que vai fazer lá? Pegar trânsito'... Eu escolhi por que? Porque eu queria
1847 morar numa casa. Eu queria até aquele sonho americano, né, de ter um
1848 quintalzinho, um cachorro, um filho e que meu filho pudesse brincar na rua. E a
1849 minha cidade permite isso, e todo mundo que vem para cá, para morar, e quanto
1850 à isso eu trago um ponto bem importante, que a gente precisa pensar que existe
1851 um morador, e existe um investidor. Então o morador, ele quer exatamente,
1852 provavelmente isso que eu quero também, porque eu sei que os meus vizinhos,
1853 as pessoas que vieram de outras cidades, elas buscam em Florianópolis, morar.
1854 Por isso, normalmente, preferência pode ser verticalmente num prédio, que tem
1855 gente que não quer ter casa mesmo, não quer lidar com o quintal, mas elas vêm
1856 buscando isso, elas não vêm buscando São Paulo, elas não vêm buscando Porto
1857 Alegre, elas não vêm buscando verticalização. E eu, assim, eu gostei muito, eu
1858 peguei a fala do senhor Michel, Michel? Michel. Eu, assim, eu sou servidora
1859 pública, fui do município, sou do estado agora e é difícil lidar com a parte técnica
1860 e a parte política. Então muita coisa, eu conheço o Alexandre, assim, só de rosto
1861 e de nome, porque desde 2014 (dois mil e quatorze), quando mudaram o nosso
1862 zoneamento do loteamento que eu moro, que é um loteamento, que eu digo que
1863 é uma pérola em Florianópolis, porque foi muito bem planejado, muito bem feito,
1864 Jardim Nova Cachoeira, que é o que nós queríamos, acho que é o que todo
1865 mundo quer, aquele nível de planejamento... Quando eu descobri que mudaram
1866 o zoneamento em 2014 (dois mil e quatorze) e transformaram ele, que era para
1867 ser área predominantemente residencial e transformaram ele em área mista, eu
1868 comecei a correr, correr, correr, correr e participei do trabalho que eles fizeram
1869 muito... As pessoas que eu conheci, os técnicos que eu conheci da prefeitura, o
1870 Alexandre, a Larissa e outros, é muito sério. Deve ser muito cansativo para eles,
1871 também, estarem lá, né, e vendo os seus projetos irem por água abaixo. Então
1872 eu gostaria de perguntar, onde eu posso ter acesso aos mapas de 2016? Como
1873 é que a gente pode ter acesso? Aquilo deveria ser resgatado, sabe, tinha muita
1874 coisa boa lá. Inclusive, eles ouviram a gente, quando a gente pediu para mudar
1875 o zoneamento..." Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e passa a
1876 palavra para o **Sr. André Martins**, por 2 (dois) minutos. Boa noite, boa noite
1877 pessoal. Sou professor lá na Vargem Grande, morador já há 8 (oito) anos lá do
1878 bairro, e há 32 (trinta e dois) anos aqui morador de Floripa. Primeiro, eu queria
1879 agradecer todo mundo que está aqui, porque eu fico muito orgulhoso dos
1880 lutadores e lutadoras aqui da nossa cidade e eu tenho 5 (cinco) pontos aqui para
1881 falar brevemente, né. A primeira, é lembrar a forma apressada e, no meu ponto
1882 de vista, como de muitos, errada, como esse plano diretor, essa revisão, está



1883 sendo colocada, né, se a gente não tivesse se manifestado, lutado com auxílio
1884 dos vereadores, do Ministério Público, teria apenas uma audiência no final do
1885 ano passado, então mais uma vez vamos valorizar aí, o nosso povo. E essa
1886 audiência que a gente está tendo hoje, na verdade, é o mínimo que a gente
1887 precisa, a gente deveria ter muito mais audiências, um debate muito mais amplo.
1888 O segundo ponto, é que essa revisão também está muito superficial, eu fiz a
1889 questão de ler todos os documentos e muita coisa não aparece nos documentos,
1890 a gente fica com a pulga atrás da orelha. Eu tenho 2 (dois) perguntas em
1891 específico, né, para fazer aí para o pessoal do corpo técnico, se possível eles
1892 responderem, que é: A primeira, todos esses cálculos aí que eles fizeram, para
1893 eles estarem dizendo que são a favor da verticalização, aonde estão esses
1894 cálculos? A gente precisa ver, porque isso não aparece na revisão, nos
1895 documentos. E falando desses cálculos aí, vocês consideraram a população
1896 atual, da população média aqui de Floripa, ou também consideraram a
1897 população temporária que vem no verão? Os cálculos, acredito, que não levam
1898 isso em consideração. Outra coisa, nesses cálculos, vocês consideraram a
1899 infraestrutura atual de Floripa, ou a infraestrutura futura que nós teremos?
1900 Também fico com essa pulga atrás da orelha. E para terminar, que pena que tem
1901 pouco tempo... Eu acredito que essa omissão aí de várias informações é
1902 intencional. A gente precisa saber dessas informações. Por fim, que pena que
1903 tem pouco tempo, eu queria falar da Vargem Grande, que temos vários
1904 problemas como os colegas falaram, nós temos um rio morto, que é o Rio da
1905 Palha, a cada 3 (três) meses, a prefeitura vai lá desentupir o rio com
1906 retroescavadeira, engarrafamento na Vargem Grande, então não suporta a
1907 verticalização. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: Muito obrigado.
1908 Registrar mais uma vez que a sua manifestação não se restringe aos tempos
1909 aqui, que a consulta pública está aberta, pode construir o documento, quantas
1910 páginas o senhor achar melhor, e fazer toda a sua manifestação que nós iremos
1911 analisar, ok? Passa a palavra para a **Sra. Simone Maria Batista**, representando
1912 a **Associação de Moradores da Ponte Norte** por 5 (cinco) minutos... **Ponta**
1913 **Norte**. Boa noite a todos, sou a Simone, nativa manezinha, filha daqui da Ponta
1914 das Canas, meu avô, meu biso... A gente tem uma história bem distante aqui.
1915 Estou aqui também representando a Associação de Moradores Ponta Norte, que
1916 representa as comunidades de Lagoinha, Ponta das Canas e Praia Brava,
1917 também pelo lado de cá e também pelo lado de lá. É que tem a parte do lado de
1918 lá do morro, e tem a parte do lado de cá do morro, então a gente representa
1919 quem precisa de se representar. Eu estou um pouco nervosa, eu não gosto de
1920 falar em público, mas nessa qualidade, a gente vai depois elaborar um
1921 documento para também anexar com mais tranquilidade, mais serenidade, à
1922 proposta. Então eu vou falar um pouquinho do que eu anotei aqui. A gente
1923 também trabalha direto com o turismo, é uma preocupação muito grande que a
1924 gente tem de preservar as qualidades do nosso turismo, então pensando em
1925 verticalização, muita gente, a gente fica se questionando: como que fica o
1926 esgoto, que hoje ele já não atende a demanda do plano diretor passado, né, de
1927 2014, então como fica nessa proposta? A questão do esgoto é um problema
1928 muito sério, a água... A água falta até no inverno, e como acontece, como é que



1929 vai ficar com esse plano todas as pessoas, mais ainda, os turistas que vêm na
 1930 temporada... Como que nós vamos ficar? Vamos lá, minha cola aqui... Outra
 1931 coisa, cresceu a população, onde vai botar tantas pessoas, tantas crianças e
 1932 como é que fica a educação, a creche e a escola para todas essas pessoas?
 1933 Com muita luta, com muito movimento, a gente conseguiu fazer com que essa
 1934 escola que estava no papel por 12 anos, ela começou, parou as obras, e ficou
 1935 12 anos parada até voltar a ser essa escola que ela é hoje, bonita e linda, assim,
 1936 muito obrigada a todos. Vamos ter creche para esse pessoal todo? Hoje,
 1937 prefeito... Boa noite a todos, até fiquei meio nervosa, eu não cumprimentei o
 1938 pessoal aí também. Hoje a gente soube que na creche, todas as vagas de
 1939 período integral não existem mais, porque elas tiveram que ser de meio período,
 1940 para poder dar conta de atender toda a fila que tinha. Nós tínhamos uma outra
 1941 creche, que ficava no sul da ilha, no canto da ilha, na Escola Sul, e essa creche
 1942 também, mantida pela prefeitura, foi encerrada. Acabou o contrato, foi vendida,
 1943 e aí, a gente fez o quê? A gente sugeriu, porque a gente tem a escola Osvaldo
 1944 Machado, antiga que está lá abandonada, prefeito, está abandonada ao Deus
 1945 dará, com gente entrando lá, destruindo os arquivos que foram colocados lá, e
 1946 até a gente quer, enquanto associação de moradores, fazer, de repente, uma
 1947 parceria até que se destine aquilo lá, né, aquela instituição, para a gente poder
 1948 estar fazendo algum trabalho com as crianças, com os idosos, de repente até
 1949 com pessoas dos narcóticos, de alcoólicos anônimos, alguma coisa nesse
 1950 sentido enquanto aquilo lá está lá parado. Até talvez dividir espaço com a polícia,
 1951 um posto policial, algo desse tipo, mas... Cadê minha cola, me perdi... Então, já
 1952 me perdi, vou começar de outro ponto, aqui. Falando nessa questão da
 1953 desapropriação da Boiteux Piazza, como é que fica, nós que nascemos aqui, a
 1954 gente construiu tudo como era no plano diretor anterior, quem vai pagar pelos
 1955 nossos espaços que estão construídos já nas margens, que já estão construídos
 1956 dentro, até dentro da legislação, mas como fica, se alargar essas vias, quem vai
 1957 pagar essa desapropriação, né? E nós que nascemos aqui, que, né, até pessoal
 1958 que veio para cá depois e comprou tudo devidamente, como que fica? Vai ser
 1959 um tapa no sonho de todo mundo... Então, eu falei da escola, eu falei do esgoto,
 1960 da água, da mobilidade que todo mundo aqui já falou, mas a gente não pode
 1961 deixar de falar. Quando chega na temporada, hoje a gente já vê
 1962 congestionamentos em todo o norte da ilha, mas quando eu chegar na
 1963 temporada, o pessoal até faz assim, fica um tempo, um pouquinho mais na praia,
 1964 até umas 8 horas, 9 horas da noite, porque não quer pegar a fila, não quer ficar
 1965 sentado no carro esperando até chegar nos seus destinos. Então é uma
 1966 preocupação muito grande, que se a gente aumenta a população, a gente tem
 1967 que ter uma condição, uma coisa viária para desafogar isso, para melhorar, se
 1968 não vai ficar um caos, ao invés de ser legal morar em Florianópolis, estar em
 1969 Florianópolis, vai ser uma desgraça, né... E falando do turismo, prédios muitos
 1970 altos próximos das praias, vai virar uma Balneário Camboriú que chega em um
 1971 período da tarde, a gente já não vê mais nenhum sol, então acho que tudo isso
 1972 teria que ser revisto, né, teria que ser repensado, e como alguém aqui falou,
 1973 quem sabe em 10 anos a gente voltar a falar dessa questão. E mais uma coisa,
 1974 um detalhezinho: muitas áreas como no plano diretor, que eram áreas normal,



1975 viraram APP, aí a gente vai lá, tenta construir e não consegue, mas por quê que
 1976 o IPTU dessas áreas de preservação são tão altos? Porque daí a gente não
 1977 consegue fazer nada, mas tem que pagar um valor tão caro? Sr. Carlos Leonardo
 1978 da Costa Alvarenga agradece e passa a palavra para o **Sr. Aílson Antônio**
 1979 **Coelho** representando **UFECO** por 5 (cinco) minutos. “Boa noite a todas, a todos
 1980 e quero dizer que sejam todos bem vindo, bem vindos na escola Maria Eufrasina
 1981 de Oliveira, conhecida como Dona Pequena, a primeira professora de Ponta das
 1982 Canas. Infelizmente, não temos o nome desta guerreira ali à frente, por talvez
 1983 birra política, né, legislativa, talvez executiva também. Outra coisa, venho aqui
 1984 para dizer que estamos a favor de um plano sim, para um crescimento da cidade,
 1985 por um desenvolvimento, mas um plano, gente, para construir uma Floripa, já
 1986 que os colegas colocam muito essa questão de siglas, uma Floripa CPT e não
 1987 uma Floripa CPP, o que seria isso? Uma cidade para todos, e não uma cidade
 1988 para poucos, correto? Então quando dizem ‘ah, vocês são contra tudo’, não, nós
 1989 somos a favor, mas da coisa ordenada, pensando no todo, como muita gente
 1990 falou aqui, inteirando o meio com as pessoas, as pessoas de baixo salário, baixa
 1991 remuneração, assim como as pessoas de alta remuneração. Outra coisa, o que
 1992 nós temos para entregar está aqui, mas eu não vou falar isso, eu vou entregar
 1993 depois. Desde quando eu acompanho, tá aqui, 2000 (dois mil), agenda, homem
 1994 e meio ambiente, alguma coisa tá funcionando? Dez por cento, talvez. Plano
 1995 diretor 2014 (dois mil e quatorze), mais de 40 (quarenta) pessoas foram em
 1996 Canasvieiras, apresentaram notificações, ‘o que nós queremos? Audiência
 1997 pública’, não aceitaram um pedido da gente. Está aqui, 110 (cento e dez)
 1998 notificações de derrubada de casas, plano diretor 2014 (dois mil e quatorze) não
 1999 nos ouviu, 2022 (dois mil e vinte e dois) nos ouvirá? Documentos, Associação
 2000 Atlético Ponta das Canas, vou fazer um apoio aqui ao meu jovem Miguel, há
 2001 quanto tempo nós estamos nessa briga? Birra política? Birra da justiça? Nós não
 2002 temos a área para uso, 15 (quinze) mil m² aqui, certo? O que faremos? Já deveria
 2003 estar em plano diretor. Tudo isso que está aqui, que eu estou mostrando para
 2004 vocês, já foi falado, parece que a gente fala, encaminha os ofícios, é protocolado,
 2005 e é o quê? É jogado na gaveta? Queimado? Não era para estar perguntando. E
 2006 outra, não é a cidade que quer nos ouvir, a cidade quer ser ouvida, que somos
 2007 nós, eles têm que nos ouvir, e não estamos sendo ouvidos. Projeto planos, 10
 2008 (dez) milhões de reais investidos, gastos, melhorou o transporte? Cadê a
 2009 melhoria? O dinheiro foi. Mas cadê o transporte? Está todo mundo satisfeito?
 2010 Integração, tudo. Projeto orla, orla, o quê que é isso? Praia, lagoas, que aqui foi
 2011 citado, certo? Canasvieiras, crime, para mim, por quê? Não seguiu o projeto orla,
 2012 tinha que fazer um molho primeiro. Outra coisa, Papaquara estava à frente,
 2013 enquanto hoje as pessoas sofrem com alagamento no Papaquara, temos uma
 2014 praia que talvez daqui a 5 (cinco) anos, 10 (dez) anos, volte ao normal. 12 (doze),
 2015 10 (dez), 12 (doze) milhões jogados fora. Conferência da cidade, estamos
 2016 pedindo o quê? Saúde ou UPA ampliado, 2 (dois) ou 3 (três) UPAs no norte da
 2017 ilha, já que querem trazer um monte de gente para cá. Qual é a previsão disso?
 2018 Não tem. Aqui tem, ó, quanto foi feito? O mínimo foi feito pela saúde no nosso
 2019 município e ainda tem vereador que sobe no púlpito e diz: ‘nós não vamos dar
 2020 23 (vinte e três), vamos dar o que a prefeitura puder, e a lei pede 17% (dezessete



2021 por cento). Aumenta a população, o investimento da saúde não aumenta
 2022 conforme a população. Síntese do plano diretor 2014 (dois mil e quatorze), o quê
 2023 que tem nosso aqui, gente? O quê que tem nosso aqui do distrito Cachoeira Bom
 2024 Jesus? O quê que acontece: por mais que eles peçam que a gente dê um voto
 2025 de confiança a eles, será que nós vamos dar esse voto de confiança, se a gente
 2026 já passou por aqui, e não fomos ouvidos? E estamos sofrendo hoje, como
 2027 estamos sofrendo com demolição, com a alteração de zoneamento, isso tudo?
 2028 Agora, dizer uma coisa para vocês, em 55 (cinquenta e cinco) segundos: gente,
 2029 esqueçam, vão edificar, não vão dar emprego, agora é vídeo câmera, então, 10
 2030 (dez) prédios, uma pessoa cuida, não vão dar emprego. Sapiens Parque vai ser
 2031 privatizado, correto? A última reunião que eu participei, privatizado. Ali estava
 2032 para sair um hospital, Hospital Sarah Kubitschek. Ali estava para sair escolas,
 2033 escolas públicas, a gente está pedindo para que venha para ali o IFSC, correto?
 2034 E é negativa em cima de negativa, certo. Espaços públicos que precisam de
 2035 concurso público, de pessoas, né, concursadas. Negam, negam, negam, negam.
 2036 Plano diretor não é para a gente, mas vamos à luta que Floripa é para todos, é
 2037 para nós! Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga diz: Muito obrigado pela sua
 2038 manifestação. Antes, antes de dar a palavra à Valesca, por gentileza, vamos
 2039 escutar a próxima cidadã, a próxima a se manifestar. Valesca, antes de dar a
 2040 palavra à Valesca, vou chamar os próximos 4 (quatro): Vera Lúcia da Silva
 2041 Carmelo, Mário Fernando Luiz Zulino e Maryanne Matos, vereadora. Valesca,
 2042 por 2 (dois) minutos a palavra é sua: Senhoras e senhores, boa noite. As
 2043 manifestações que eu vou fazer aqui, eu já fiz pela ouvidoria, infelizmente eu não
 2044 obtive retorno desde 2020 (dois mil e vinte), mas obtive e-mail solicitando
 2045 pesquisa de satisfação. São coisas simples, mas eu acho que esse é um
 2046 momento para eu relatar. O primeiro, é que eu solicitei, em nome do pessoal da
 2047 Cachoeira do Bom Jesus, que nós só temos um local que tem banheiros na praia
 2048 e ducha em uma das saídas, e a nossa é a segunda saída maior, aqui perto do
 2049 Praias Brancas, que é a maior extensão de areia e não tem acessibilidade para
 2050 cadeirantes, idosos que têm problemas com bengala, e principalmente, os
 2051 cadeirantes para chegar até a praia, o espaço é muito grande, a areia muito fofa,
 2052 pelo menos uma acessibilidade melhor e gostaria que fosse colocado banheiros
 2053 e ducha. E, também, na praia toda, na orla toda, os lixos são muito pequenos,
 2054 então lixos maiores também. Há outra manifestação, inclusive eu vou colocar,
 2055 seria na Servidão da Enseada, entre os números 95 (noventa e cinco) e 107
 2056 (cento e sete), entrada da praia entre os edifícios número 107 (cento e sete) e
 2057 117 (cento e sete). Estou desde 2020 (dois mil e vinte) solicitando, e não obtive
 2058 retorno. Outro detalhe, a Cachoeira do Bom Jesus, assim como a Ponta das
 2059 Canas, na temporada, nós temos muitos turistas, enfim, e não temos bolsões de
 2060 estacionamento, então eles acabam estacionando, ou na via da ciclovia, pois
 2061 não tem nenhuma placa dizendo 'proibido estacionar'. E também eu daria a ideia
 2062 para que todas as ruas que fazem acesso à rua principal, vocês fizessem um
 2063 estudo para colocar placas 'proibido estacionar', ou lado direito, ou esquerdo,
 2064 porque o pessoal vem, estacionam um carro aqui, outro ali, aí lá e colá, e o carro
 2065 da COMCAP não entra para coleta de lixo, e isso é terrível, e a gente fica quase
 2066 2 (dois), 3 (três) dias com o lixo ali. E outro detalhe, eu gostaria de saber se na



2067 área urbana pode criar gado. Porque atrás da nossa Servidão do Bosque,
2068 Avenida Nestor Sebastião, Servidão Nestor Sebastião Brado, tem um local onde
2069 o proprietário cria gado e na temporada é mosquito, mosca, dengue, enfim, já foi
2070 solicitado pela vigilância sanitária, e até agora não obtivemos retorno. Obrigada.
2071 Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece muito obrigado e passa a
2072 palavra para **Sra. Vera Lúcia da Silva Neves**, representando a Associação de
2073 Moradores da Ponta Norte por 5 (cinco) minutos. Bom... Boa noite a todos,
2074 realmente eu sou da Associação da Ponta das Canas nativa e filha de pescador
2075 com muito orgulho. Eu queria apresentar para a mesa diretora que eu tenho em
2076 mãos um documento de março de 2011 (dois mil e onze). Esse documento trata
2077 da Câmara de habitação e regularização fundiária. Há 11 (onze)anos atrás, já
2078 debatíamos esse tema e a prefeitura tinha conhecimento disso. E hoje,
2079 novamente aqui a prefeitura nos perguntando o que queremos, quais os ideais,
2080 quais as propostas. Senhores, nós queremos que essa pauta saia do papel, seja
2081 por via plano diretor, seja pela REURB, que está há muito tempo também
2082 engavetada na Câmara de Vereadores. Isso já está parado há muito tempo e
2083 nós não queremos mais ser chamados de pessoas vivendo em situação
2084 irregular, que é isso que o manezinho nativo está sendo chamado, e exigimos o
2085 nosso direito constitucional de habitação. Queremos construir e viver no que de
2086 fato é nosso por direito, já estamos perdendo os ranchos de pesca, não podemos
2087 nem mais criar galinha, porque antes era o INCRA, agora somos urbanos. O que
2088 temos de fato? Eu, hoje, está difícil de dizer para o jovem: o que você quer para
2089 a tua cidade? Alguém pergunta para o jovem o que ele quer para a sua cidade?
2090 Nós, hoje, colocamos aqui na escola tudo o que a associação vem trazendo ao
2091 longo do processo. Nós fizemos audiência pública na escola Osvaldo Machado,
2092 e eu queria que hoje o Katumi estivesse aqui sentado nessa mesa, porque ele
2093 escurrachou uma professora, porque as pessoas da comunidade, diretores,
2094 foram questionar - eu até agradeço, na época, à Câmara de Vereadores, que a
2095 gente trouxe a audiência para a comunidade - e a comunidade questionou a
2096 mesa: por quê que um monte de pessoas receberam notificações em casa,
2097 pessoas que foram parar no (***), pessoas que são nativas, receberam
2098 notificações de demolição das suas casas. Sabe o quê que é isso? Para a gente,
2099 que é o tal entendido, passar um plano diretor a nível de 3D digital é fácil, mas
2100 para uma pessoa que mora aqui, que zela pelo seu lugar, pelos seus filhos, isso
2101 é uma ofensa, é uma ofensa. E eu quero hoje, nessa plenária, que essa nossa
2102 Câmara de Vereadores retrate esses nativos que receberam a notificação, que
2103 hoje está em quase 98 mil reais. Nós estamos falando de plano diretor, afinal o
2104 que é o plano diretor? E o que é APL? O que é APP? O que é ARP? O que é,
2105 Marquito, ARP? Aí eu digo para uma pessoa, minha tia está aí nessa plateia,
2106 você não pode mais plantar mandioca, minha tia. Não podemos mais ter
2107 engenho de farinha, não podemos mais ter galinha, não podemos ter mais
2108 rancho de pesca. Afinal, o que queremos? Verticalização... Obrigada, minha
2109 amiga. Realmente, nós estamos fora da casinha. Sr. Carlos Leonardo da Costa
2110 Alvarenga agradece e passa a palavra para Sr. Carmelo Mário por 2 (dois)
2111 minutos. Boa noite, senhor prefeito e cumprimentando o seu prefeito,
2112 cumprimento a todos os presentes. O meu assunto é rápido, na verdade, não sei

2113 nem se cabe ao plano diretor... Mas se o plano diretor está contemplando ou
2114 alguma solução para aquela questão da linha de marinha, área de linha de
2115 inundação que afeta todo o nosso município, e São José e Palhoça também,
2116 n ... Com esse problema de que a área de marinha, a lei municipal diz que torna-
2117 se APP, automaticamente, n . Então nós temos aqui na nossa Lagoinha, que eu
2118 tenho imóvel ali n , ela tem umas 300 (trezentas) casas, eu não sei como   que
2119 está esse assunto, mas que estão nessa área que apareceu agora, e que tem
2120 soluço, a prefeitura pode alterar a sua legisla o e, digamos, corrigir isso, tem
2121 que, talvez, colocar isso como um elemento do plano diretor, para que não são a
2122 nossa Lagoinha, que a nossa região resolva os seus problemas de moradia,
2123 porque todos têm moradia e não vamos perder isso, né. Também toda a ilha e o
2124 continente, enfim, o plano diretor aborda esse aspecto ou não cabe, ou   no
2125 REURB, enfim... Eu gostaria de saber se não   uma oportunidade para a gente
2126 resolver essa questão tão grave para todos nós, n ... Que todos construímos,
2127 na época, com um planejamento definido pela prefeitura, podia fazer, todos
2128 fizemos, com legaliza o, com alvará e tal, e de repente não   mais... Quer dizer,
2129 a gente fica numa situa o muito difícil, a prefeitura, o município tem condi es
2130 de utilizar sua legisla o para poder dar uma soluço para toda essa popula o,
2131 n . Então eu gostaria de colocar esse assunto, muito obrigado. Sr. Carlos
2132 Leonardo da Costa Alvarenga agradece e passa a palavra para o **Sr. Fernando**
2133 **Luís Oliro**, por 2 minutos. Boa noite a todos, meu nome   Fernando, eu sou
2134 morador da Cachoeira do Bom Jesus há 4 anos, mas antes disso, por força do
2135 meu trabalho, eu tive a oportunidade de viver em várias cidades, e alguns no
2136 exterior, inclusive, e nenhuma das cidades que eu vivi, as zonas de maior
2137 adensamento, eram aquelas que propiciavam a melhor qualidade de vida para
2138 os habitantes. Ao contrário disso, eram nessas zonas verticais onde a gente tinha
2139 maiores problemas, os problemas mais agudos da cidade, como a falta de
2140 segurança pública, com problemas de esgotamento sanitário, de polui o dos
2141 corpos hídricos, problemas de drenagem urbana, com inunda es frequentes,
2142 ou seja, isso vai em desencontro às necessidades da popula o. Então eu me
2143 pergunto, a quem interessa esse projeto de plano? Talvez a poucos
2144 empreendedores, mas não a nós, que vivemos nesse bairro. Todos
2145 que conhecem o bairro profundamente, sabem que existe uma percentual muito
2146 grande de imóveis que estão fechados, que são ocupados poucas semanas por
2147 ano, ou seja, nós não temos problemas de habita o, os nossos problemas são
2148 outros, então o que mais me chama aten o nesse projeto, nessa proposta de
2149 plano,   justamente a figura das outorgas onerosas, porque como diz o plano,  
2150 um estímulo às melhorias necessárias. Nós não precisamos de estímulos, nós
2151 precisamos de compromisso, nós precisamos que o poder público tenha um
2152 compromisso de colocar melhor esgotamento sanitário, proteger as áreas de
2153 prote o ambiental, que já estão delimitadas, dar condi o de moradia decente,
2154 transporte, esgotamento, despoluir os rios que estão poluídos, nossas praias,
2155 enfim... O que nós precisamos   que o plano propicie, primeiramente,
2156 infraestrutura, e, uma vez que tenhamos infraestrutura, nós vamos pensar em
2157 como vamos ocupar o nosso espaço. Muito obrigado. O Sr. Carlos Leonardo da
2158 Costa Alvarenga diz: Nós que agradecemos. Antes de dar a palavra a vereadora



2159 Maryanne, vou passar os próximos quatro. Representando a Coletiva Bem Viver
2160 Marina Caixeta dos Santos, Paulo Horta, Eduardo Irani e Karen Fabíola Navarro.
2161 Vereadora **Maryanne Mattos**, por 5 (cinco) minutos. Obrigada. Em nome do
2162 prefeito eu cumprimento a mesa, boa tarde a todos os senhores e senhoras que
2163 aqui estão presentes, meus colegas vereadores, vereadoras... Tudo bom
2164 Beatriz? A todos os servidores da prefeitura, em nome da da Beatriz, sejam eles
2165 comissionados ou efetivos, como o meu colega Ricardo aqui da Guarda
2166 Municipal, que tanto nos passa as informações né Ricardo, das questões do
2167 trânsito, ali sempre ativo. O que eu gostaria de colocar para vocês? Eu sou a
2168 Maryanne Mattos, vereadora, servidora pública há 18 (dezoito)anos da guarda
2169 municipal, sou manezinha da ilha, nasci aqui em Florianópolis e o plano diretor
2170 a cada 10 anos ele tem que ser discutido, porque a cidade muda a cada 10 anos,
2171 né? A cidade ela é dinâmica, as pessoas quando vêm uma cidade bonita como
2172 é Florianópolis, querem vir morar para cá, daí que a gente vê, eu como
2173 manezinha, a gente vê o quanto aumentou e que bom, os sotaques da nossa
2174 cidade não são mais só dos manezinhos né, às vezes os manezinho estão em
2175 minoria, às vezes, mas tudo bem, a gente tem que viver em harmonia. Agora o
2176 que eu vejo desse plano diretor, quando a gente começa a de uma certa forma
2177 demonizar a verticalização e aqui eu não vou fazer nem a defesa e nem ser
2178 contrária está, e minha me tocou muito a fala do senhor, dos seus pais terem
2179 que ficar comprando espaços para resolver um problema que é público, que é
2180 da questão da invasão, a invasão irregular traz problema de segurança pública,
2181 traz problemas de mobilidade. Se a gente for ver na época que era da prefeita
2182 Ângela Amim, ela fez as moradias, as habitações sociais, todas horizontais, uma
2183 casa para cada família, hoje nós temos nessas áreas problemas graves tanto de
2184 saneamento, tanto de trânsito, tanto de segurança pública. Não existe avenidas
2185 largas, não foi feito um planejamento, foi feito aquele sonho que todo mundo
2186 sonha, de ter uma casa como foi colocada aqui e alguns sonham em ter prédio,
2187 em morar em prédio para ter uma segurança só e não, enfim, que a casa acaba
2188 tendo também mais gasto, a gente tem que cuidar do jardim, tem que cuidar de
2189 um monte de coisa. Mas nessas áreas onde foi feita esses projetos, que na
2190 época de habitação social, e que bom que foram feitos, se tivesse sido
2191 verticalizado? Se aquelas casas hoje todas horizontais, quem é daqui conhece
2192 essas regiões, se elas fossem prédios bem projetados, teria mais área para fazer
2193 ruas largas, teria mais área para ter praça, teria mais área para ter posto de
2194 saúde, creche e outros equipamentos públicos. Então quando eu vejo a questão
2195 da outorga, é uma solução para se preservar mais áreas horizontais para uso
2196 público. É assim que eu vejo e a gente pode ter áreas horizontais e áreas que
2197 sim a cidade precisa, a cidade vai crescer. Como o representante aqui que falou
2198 da ACIF, que eu gostei muito da fala dele também, ele colocou né que a cidade
2199 ela vai crescer querendo ou não, a cidade ela está sendo invadida querendo ou
2200 não, querendo a gente goste de falar sobre o assunto ou não, ela vai invadir, só
2201 que ou a gente vai fazer um muro para não ver, e não sou contra o seu muro tá,
2202 eu entendi a sua colocação perfeitamente e se fosse moradora daquele
2203 loteamento eu iria pensar da mesma forma, porque a gente não tem como
2204 resolver o problema que o poder público tem que resolver, a gente tenta resolver

2205 aquilo que a gente consegue né, e faz esse pedido em audiência públicas para
2206 que o poder público faça parte dele. Como a questão ali dos pais daquele senhor
2207 que tiveram que ficar comprando terra para tentar não ter invasão na cidade, ele
2208 tentou resolver um problema público né. Como tentaram fazer habitação social
2209 e geraram outros problemas que hoje tantos anos depois a gente tem que
2210 repensar, vale a pena fazer só horizontal? Como eu não entendo que não está
2211 nos modais o transporte marítimo, isso desafogaria o trânsito da nossa cidade,
2212 se as pessoas pudessem se deslocar, como acontece em várias cidades no
2213 Brasil, não precisa ir para fora do Brasil para ver, a questão do transporte
2214 marítimo. Onde poderiam inclusive ter a exploração turística para as pessoas
2215 que moram aqui, se quisessem explorar, mostrando a nossa cultura, mostrando
2216 a nossa gastronomia, mostrando tudo num passeio de barco ou apenas ter o
2217 transporte mesmo, os catamarãs para gente poder ir e vir de uma forma mais
2218 segura, mais rápida né, mais eficiente. Então eu vou tá muito atenta a todas as
2219 questões do plano diretor, talvez não consiga participar de todas, mas aqui elogio
2220 a forma que está sendo feita, porque as primeiras eu não pude, porque estava
2221 com COVID, eu posso assistir pelo YouTube, eu posso ver tudo o que foi falado,
2222 então o fato de as vezes os vereadores não estarem no local, não significa que
2223 a gente não esteja vendo tudo o que foi falado, para depois comparar na hora
2224 que ele for para a Câmara Municipal. Então eu sou a favor do desenvolvimento
2225 sim, não tem como a gente não pensar, porque ou ela vai crescer de forma
2226 desordenada, a gente tem que se preocupar sim com o saneamento básico, que
2227 é primordial para mim essa questão do saneamento básico, mas da mesma
2228 forma eu não posso achar que a verticalização é o problema da nossa cidade
2229 não, ela pode ser a solução de alguns problemas também, porque a horizontal
2230 ali que foi feita há um tempo atrás virou um grande problema hoje, então vamos
2231 pensar um pouquinho fora da caixa também dessa demonização da
2232 verticalização, tem vários problemas que a gente tem que resolver e não é só
2233 isso. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e chama a **Vereadora**
2234 **representando a Coletiva Bem Viver, Marina Caixeta** por 5 (cinco) minutos.
2235 Boa noite a todos e todas aqui presentes. Há uns 2 (dois) meses atrás eu tive a
2236 oportunidade de ir até São Paulo no Fórum Nacional Popular de Direito à Cidade
2237 e lá eu conheci Ermínia Maricato. Ermínia Maricato foi secretária de habitação
2238 do governo de São Paulo, da prefeitura de São Paulo, no governo da ex prefeita
2239 Erundina, e foi uma das idealizadoras do finado Ministério das Cidades, que foi
2240 infelizmente extinto. Ermínia Maricato falou uma coisa muito em direção ao que
2241 o vereador Afrânio falou agora há pouco, que a gente pode construir a legislação
2242 mais perfeita possível, a gente pode sair desse processo aqui com um plano
2243 diretor maravilhoso, não vai adiantar de nada se não existir um compromisso da
2244 gestão pública com a efetivação e a colocação na prática daquilo que foi
2245 defendido nessa legislação. A gente tem uma Constituição hoje no Brasil que é
2246 avançada e não é cumprida, porque se fosse cumprida teríamos vários
2247 problemas resolvidos né. Então, em muitos sentidos, a gente acaba caindo num
2248 conto né, numa conversa, porque as diretrizes apresentadas são muito bonitas
2249 e em alguma medida também descoladas da realidade né, mas a gente ouve
2250 palavras muito bonitas, como habitação de interesse social. Nos últimos 10 anos

2251 Florianópolis não construiu nenhuma unidade de habitação de interesse social
2252 na ilha, nas duas últimas gestões que representam um mesmo governo, não
2253 existiu construção de habitação de interesse social, o que garante que agora vão
2254 ser construídas a habitação de interesse social? E quando a gente pensa em
2255 centralidades, sem pensar que essas centralidades precisam ter habitação de
2256 interesse social, é muito difícil imaginar como que a determinação dessas
2257 centralidades vai baratear o valor da terra e do aluguel nesses lugares, como
2258 que... é difícil imaginar como que uma ampla oferta de serviços no local vai fazer
2259 com que aquela região se torne mais acessível e mais barata para pessoas que
2260 não tem condições de pagar milhares de reais num aluguel, como está hoje o
2261 preço do aluguel da nossa cidade. Porque essas propostas quando elas estão
2262 cruas e descoladas da realidade, elas representam muito pouco quando existe
2263 uma gestão que não tem um compromisso de realmente atender as
2264 necessidades da população e todas as problemáticas que foram trazidas por
2265 vocês aqui até agora como falta de infraestrutura, falta de água, falta de esgoto,
2266 falta de escola, falta de hospital, falta de posto saúde, é uma representação de
2267 um problema que não é de legislação, é de compromisso político com a
2268 resolução dos problemas das pessoas. E quando a gente pensa essas soluções,
2269 a gente consegue pensar geração de emprego, geração de renda, numa outra
2270 perspectiva. A gente pode pensar a geração de emprego e renda a partir de
2271 gestão comunitária de parques municipais, turismo de base comunitária,
2272 sistemas agroecológicos e distribuição local de comida, sistemas de gestão de
2273 resíduos, desenvolvimento de soluções tecnológicas a partir dos problemas da
2274 comunidade, em muitas formas de pensar geração de emprego e renda a partir
2275 de uma perspectiva diferente do que é desenvolvimento. Eu acho que muitas
2276 vezes a gente entende o desenvolvimento só como uma coisa que se pode
2277 construir a partir do aumento, de um crescimento, que tende ao infinito, que a
2278 gente vive num sistema que pressupõe uma possibilidade de acumulação infinita
2279 num mundo que é finito, num mundo de recursos finitos. A gente não tem água
2280 infinita, a gente não tem terra infinita, a gente não tem comida infinita. A gente
2281 precisa pensar o que a gente entende por desenvolvimento de uma outra forma,
2282 não na lógica do crescimento infinito, eu acho que a gente acaba se perdendo
2283 muitas vezes nessas apresentações que pressupõem que são científicas e
2284 voltadas, com os dados, e não expressam exatamente o que elas querem dizer,
2285 porque o que está posto aqui é um projeto de cidade, um projeto político, que
2286 infelizmente está sendo muito pouco colocado em oposição ao seu contraditório.
2287 A gente está tendo é que, a partir de processos judiciais, a possibilidade de
2288 colocar uma perspectiva diferente, mas ainda é muito limitado. Isso não quer
2289 dizer que esse grupo político não tem a legitimidade de apresentar o seu projeto,
2290 eles têm, assim como todos nós temos, mas infelizmente a gente tem muito
2291 menos espaço. Para finalizar eu quero fazer uma citação do antropólogo,
2292 historiador, sociólogo, escritor e ex-ministro da educação Darcy Ribeiro: “tenho
2293 tão nítido o Brasil que pode ser e que há de ser, que me dói o Brasil que é.”
2294 Obrigada. Sr. Carlos Leonardo da Costa Alvarenga agradece e chama o **Sr.**
2295 **Paulo Horta**, por 2 minutos. Boa noite a todas e todos, boa noite senhores da
2296 mesa. Eu sou professor da Universidade Federal de Santa Catarina e tive a

2297 honra de representar o Brasil em missões no exterior nas Nações Unidas. E eu
2298 trago essa mensagem com muita preocupação, qual é a cidade que nós
2299 queremos? Nós podemos construir essa cidade, o que eu ouvi é que hoje o
2300 senhor prefeito, senhores da mesa, mostram uma sociedade madura que pode
2301 desenvolver muitas propostas que nos deem resiliência. Esse é um documento
2302 que foi produzido numa reunião, que eu voltei agora no final de junho, na Suécia,
2303 mostrando que sim, infelizmente, viveremos dias difíceis por conta das
2304 mudanças climáticas e nossa ilha, e nosso povo, vai sofrer diante dessas
2305 mudanças. Elevação do nível do mar, aquecimento, tudo isso prejudica tudo
2306 aquilo que nos dá o ganha pão, é uma cidade que seja resistente a tudo isso que
2307 a gente precisa planejar e com reuniões como essa estendidas, que sejam de
2308 fato ambientes que permitam a participação de todos que nós podemos fazer
2309 isso. Agora nós temos que construir a partir daquilo que são os nossos limites,
2310 precisamos conhecê-los, por exemplo, conhecer o limite da nossa ilha, do ponto
2311 de vista ambiental, quanto de água que a gente tem, quanto de esgoto a gente
2312 pode produzir e, por exemplo, partindo do pressuposto dos objetivos do
2313 desenvolvimento sustentável, nós precisamos conhecê-lo segundo uma
2314 hierarquia indispensável, os objetivos que fazem parte da questão ambiental,
2315 qualidade da água, da vida na terra e na água, a vida que de fato nos alimenta,
2316 ela depende de todo o resto, ela está na base, ela vai proporcionar a saúde que
2317 a gente merece. Então pessoal, que a gente tenha responsabilidade com as
2318 atuais e com as futuras gerações, que a gente faça um plano diretor que nos dê
2319 a qualidade de vida necessária para que nós possamos nos orgulhar, orgulhar
2320 de fato daquilo que a gente venha construir e a gente tem até 2024 (dois mil e
2321 vinte e quatro) pra fazer isso, não é verdade? Se a gente tem até 2024 (dois mil
2322 e vinte e quatro), por que a gente tem que aprovar isso esse ano? Então vamos
2323 lutar pelo nosso direito de participar, pelo nosso direito de construir a cidade que
2324 a gente merece. Obrigado pessoal. Sr. Carlos Alvarenga diz: nós que
2325 agradecemos: e chama **Eduardo Irani**. Representando a Associação
2326 Catarinense de Engenheiros, por 5 (cinco) minutos. Eduardo Irani? Não vai falar.
2327 Antes de passar a palavra para Karen, vou chamar os próximos 4: Vereador
2328 Renato da Farmácia, Sandra Regina, Luiz Antônio dos Santos Carvalho e Alice
2329 Magalhães da Cruz. **Sra. Karen Fabíola Navarro Souto Major**, por 2 (dois)
2330 minutos pode falar. Só um boa noite a todos e todas, a mesa. Meu nome é Karen
2331 Fabíola Navarro Souto Major, eu vim do Chile, fazem 45 anos que eu estou no
2332 Brasil, 22 (vinte e dois) anos em Ponta das Canas, 24 (vinte e quatro) em
2333 Florianópolis. Hoje eu venho manifestar gratidão a cidade que me acolheu, ao
2334 bairro que me acolheu e ao país que me acolheu. E eu venho complementar e
2335 apoiar tudo o que foi falado até agora e pedir para o Prefeito, agora então,
2336 Topázio, manezinho, investidor, 80º (oitenta) prefeito de Florianópolis, que tem
2337 o Alô Topázio, que nessa gestão ele seja o primeiro a dar um ponto final e
2338 resolver todos os problemas que estão pendurados em secretarias e que não
2339 dão solução. Há lembrando, eu sou professora de artes, estou o vice-presidente
2340 da Associação de Moradores Ponta Norte e eu peço que tudo o que estiver
2341 engavetado em várias gavetas de secretários e, que se sejam falados, porque a
2342 gente teve reuniões com os secretários, que se dê uma solução. O que a gente

2343 quer é são soluções. A gente não é contra nada que não seja produtivo ou que
2344 faça que a cidade evolua mas, que se preserve a cultura, se preservem os
2345 ranchos, que faça parte da tradição cultural, patrimônio cultural do bairro de
2346 Ponta das Canas, Lagoinha do Norte, a Brava também. Aqui não tem o pessoal
2347 do morro, que mora ali do Portal da Flores. O pessoal está subindo o morro, teve
2348 alguns vereadores que subiram para lá, para a gente fazer moradias
2349 ecologicamente corretas. Então a gente quer fazer tudo na legalidade, mas que
2350 a prefeitura nos dê condições de fazer a coisa correta. Obrigado a todos boa
2351 noite. Sr. Carlos Alvarenga diz: Nós que agradecemos. **Vereador Renato**
2352 **(Renato Geske)**, por 5 (cinco) minutos. Saudar o Prefeito Topázio, todos os
2353 moradores e quem está nesta noite, nessa casa, e dizer que eu quero também
2354 inclusive, saudar em especial a representante da Vargem, que reclamou muito
2355 que a prefeitura além de não fazer o que promete, muitas vezes mente. Eu quero
2356 ilustrar isso porque hoje nós estamos no dia 6 de julho, em 1885 (um mil
2357 oitocentos e oitenta e cinco) foi aplicada a primeira vacina antirrábica mas, nós
2358 de Florianópolis, não temos o que comemorar exatamente por causa de uma
2359 mentira da Prefeitura. vocês viram a propaganda daquele cachorrinho que a
2360 assinou uma lei? Da Leishmaniose? Até hoje a Prefeitura não comprou um vidro
2361 se quer, de miteforam, que é exatamente para tratamento da leishmaniose
2362 canina, das pessoas mais pobres, que precisam do DIBEA. Então, essa é uma
2363 mentira, porque a Prefeitura de Florianópolis essencialmente é marketing. Então
2364 não pense os senhores que o que é apresentado aqui, é muito bem apresentado,
2365 vai se tornar uma verdade. Nós somos frontalmente contra a verticalização. Ou
2366 quem não se lembra que a Cachoeira aqui, tem uma ação civil pública, porque
2367 não pode construir numa grande área, porque não tem esgoto. O que foi que a
2368 Prefeitura fez até o momento para reverter essa ação pública ou fazer um
2369 tratamento de esgoto? Não tenho notícias. Tá escritos é aqui não é culpa do
2370 morador mas, a Cachoeira é o quinto distrito com o maior número de
2371 irregularidades. o que a Prefeitura tem feito para mudar isso. Além disso, já foi
2372 dito também, a verticalização a beira mar, o que que nós vamos ter aqui? As
2373 pessoas vão ter que ir embora às 4:00 (quatro horas) da tarde pelo trânsito e por
2374 causa da sombra. Porque não vai ter sol. Tem colocado aqui no Painel, 10 pilares
2375 importantes, pelo jeito a questão da crise climática no mundo, aquecimento
2376 global, não é uma preocupação da Prefeitura, porque se fosse preocupação da
2377 Prefeitura, um dos pilares seria a questão da crise climática. O que está se
2378 pensando com relação ao plano diretor, quando as águas têm uma tendência a
2379 subir? O que aconteceu na Barra da Lagoa, na Armação, em várias praias, que
2380 a gente tem notícia, que a água ela tem subido a cada vez mais e cada vez mais,
2381 que há uma mudança temperatura, destrói simplesmente casas. Nada é dito
2382 disso no plano diretor. Então, nós vamos continuar de uma forma ignorando essa
2383 questão climática, autorizar construções em lugares que podem daqui a pouco,
2384 nós não temos mais condições sequer de dar um passo. Além disso, eu quero
2385 lembrar, eu tenho, hoje é a quarta audiência pública que eu apareço. Sou
2386 Vereador Renato da Farmácia, entendo que nós até podemos ouvir falar nas
2387 reuniões, mas o importante é vim aqui olhar no rosto de cada morador, assumir



2388 o compromisso de fazer pelo menos mais 5 reuniões dessa, a partir do momento
2389 que esse projeto vá para a Câmara Municipal. E aqui eu quero contribuir com a
2390 fala do Vereador Afrânio. Tudo isso que foi prometido aqui, que foi dito aqui, nós
2391 vamos ver se realmente, se o que os moradores dessa região colocaram, se
2392 houve respeito, se houve a discussão, porque nós a partir daí vamos discutir. E
2393 quero lembrar aos senhores, que é importante que nas outras reuniões, que são
2394 da Câmara Municipal, todos os vereadores compareçam. Porque vocês
2395 precisam conhecer o vereador, não pelo que ele fala. Vocês precisam conhecer
2396 ele pelo jeito que ele vota. Talvez aqui hoje, nós não temos a base política do
2397 governo escutando, que para eles o que vier é só um carimbo. Vão votar com
2398 tranquilidade. Mas nós queremos discutir, queremos discutir o que vem da
2399 Prefeitura, queremos discutir os anseios da população, de cada uma dessas 13
2400 (treze) reuniões, porque nós achamos de fundamental importância a gente fazer
2401 uma cidade que ela congrega. O que a Prefeitura pode suportar em fazer, e o
2402 que que a população precisa para conviver melhor. Não podemos aceitar a
2403 verticalização de forma nenhuma em alguma rua que não tenha tratamento de
2404 esgoto. Dizer que é outorga onerosa vai contribuir financeiramente para que haja
2405 algumas melhoras na rua, eu não sei se isso vai ser verdade, quem me garante
2406 isso? Obrigado. Então, meus senhores, essa questão toda que nós estamos aqui
2407 hoje à noite, ocupando um espaço de fala, talvez que sejam de vocês, mas é
2408 importante que a gente venha aqui numa reunião, colocar o nosso compromisso
2409 com aquilo que a comunidade deseja para uma cidade melhor. Obrigado. Sr.
2410 Carlos Alvarenga agradece e chama a **Sra. Sandra Regina**, por 2 (dois) minutos.
2411 Boa noite a todos, meu nome é Sandra, eu moro aqui em Florianópolis a 15
2412 (quinze) anos, mas fui turista há quase 20 (vinte) anos nessa ilha, e eu vou dizer
2413 para vocês que eu só vinha para esta ilha, não era pelos edifícios pelo luxo que
2414 tivesse, e sim, pelas matas, pelo mar, e pelos moradores dessa ilha, que sempre
2415 recebiam a gente com todo o carinho. Então, eu penso assim, a cidade somos
2416 nós. Então nós moradores, nós temos o direito de saber o que que vai ser feito.
2417 E se vai ser feito de acordo com aquilo que a gente quer para o nosso futuro
2418 nesta ilha, como moradores. Então, tem alguns questionamentos que eu vou
2419 fazer: um é com relação às áreas irregulares, de construções irregulares. O que
2420 que vai ser feito com essas pessoas? Essas pessoas merecem a dignidade de
2421 ter a sua garantia de moradia. Eu moro aqui há 15 (quinze) anos, eu vejo o
2422 problema acontecendo aqui, e hoje não adianta ninguém vai lamentar, porque
2423 não existe fiscalização nenhuma. Então, se não existe vamos beneficiar essas
2424 pessoas com o seu direito à moradia. Se não for no local onde eles estão, mas
2425 que seja no REURB, um lugar onde eles têm o direito, com a legalidade para
2426 viver e morar, mas eu não vejo ninguém assumindo essa pauta, batendo no
2427 peito. Vamos fiscalizar para que não ocorra mais, mas vamos ajustar a vida
2428 dessas pessoas, porque nessas localidades não tem esgoto. Então, não adianta
2429 querer dizer: olha vamos criar a verticalização, vamos criar mais espaços para
2430 moradia, se não vão regularizar quem está lá em cima dos morros ou nas áreas
2431 irregulares que não tem esgoto. O esgoto vai para a praia. Eu só vim aqui porque
2432 as praias eram lindas e maravilhosas. Hoje eu fico muito triste porque eu vejo as
2433 várias praias que a gente não pode mais utilizar. Então, isso não pode mais



2434 querer. Ah vamos verticalizar, criar essa outorga de... como é que se diz mesmo,
2435 outorga onerosa. Como é que nós vamos saber quem é que tem o direito, de
2436 quem é que teve esse benefício, e no que essa pessoa investiu? Vai ter algum
2437 site, que nós vamos entrar ai da Prefeitura? Ah 300 (trezentos) tiveram esse
2438 direito de construir a mais, mas o que que eles aplicaram? Para onde foi esse
2439 dinheiro? Porque eles têm que investir em alguma coisa pública. Então, não
2440 adianta. eu também não vejo mais falar sobre o emissário do esgoto. Então, não
2441 adianta querer criar mais moradias se o esgoto vai poluir aquilo que traz o lucro
2442 para essa capital. Essa capital que é o turismo. Que são as coisas básicas de
2443 todos que vivem aqui. Sr. Carlos Alvarenga diz: Muito obrigado pela sua
2444 manifestação, **Luís Antônio dos Santos Carvalho**, por 2 (dois) minutos. Boa
2445 noite, eu moro aqui em Porto das Canas há 14 (quatorze) anos. Fiquei 3 (três)
2446 horas agora aqui assistindo todo esse plano e tô convencido que isso só tem um
2447 propósito: atender a poucos, muito poucos, porque não tem uma linha que
2448 contempla a manutenção do déficit de toda a infraestrutura, que já foi falado aqui,
2449 de saneamento, etc. Não tem uma linha nesse plano para suprir o deficit, muito
2450 menos para melhorar. E principalmente, não tem nenhuma linha nesse plano
2451 que contemple, por exemplo, o povo tradicional daqui desse lugar. O que que
2452 falaram aqui dos pescadores? Que proposta tem para eles? Vão garantir o
2453 espaço dos ranchos? Esse plano vai garantir? Tem uma linha? Tem uma linha
2454 para garantir, além da sobrevivência que essa cultura traz? Nada, não tem nada,
2455 para nós aqui não foi dito nada, só foi dito que os empresários vão ser
2456 contemplados por esse novo sistema, construindo uma praça de R\$500,00
2457 (quinhentos) e nós vamos pagar a desapropriação de R\$6.000.000,00 (seis
2458 milhões). De toda a Luiz Boitex, é isso? Para melhorar o negócio deles? E o
2459 negócio caseiro de todo mundo aqui? Que tem o seu aluguel, tanto de
2460 temporada, quanto anual? Para essa gente que já tem, para aquilo que nós já
2461 temos, o que é que vocês têm para oferecer? Nada. Me mostra uma linha sobre
2462 isso que eu falei, não tem. A ilha é o povo, a Ponta das Canas é o povo desse
2463 lugar, é o povo das famílias tradicionais, eles têm mais direito que qualquer um
2464 aqui. Que veio adotar a ilha como sua, tamanha beleza, tamanha maravilha. Mas
2465 para les nada só para o investimento. Está errado. Sr. Carlos Alvarenga
2466 agradece e chama a **Sra. Aline Magalhães da Cruz**, por 2 (dois) minutos.
2467 Obrigada, boa noite a todos, boa noite mesa, é diante de tudo o que eu já ouvi
2468 aqui, já até desanimei de falar, porque eu descobri que eu sou uma moradora
2469 irregular. O que que eu vou falar agora? Eu sou nativa, moradora de Ponta das
2470 Canas, bairro Lagoinha e eu moro há 40 anos no mesmo endereço. E há 40
2471 (quarenta) anos eu venho tentando na prefeitura, através de tudo o que me
2472 indicam, para conseguir colocar nome na minha servidão. Bato na prefeitura me
2473 manda para o IPUF, bato no IPUF e me mandam para outro lugar. Quer dizer
2474 até hoje, 35 (trinta e cinco) anos, eu não consegui. Minha pergunta: o plano, o
2475 novo plano diretor vai mudar isso? Eu vou conseguir que o carteiro entregue à
2476 correspondência na minha caixa ou tem que ser na lixeira, na rua geral?
2477 Porque até pauleira já deu por causa disso. Então, eu gostaria imensamente que
2478 esse plano diretor, diante de tanta coisa que já foi colocada aqui, pior do que a
2479 minha, não é que a minha é uma coisinha pequeninha, mas diante de tudo isso,

2480 a gente até desanima com o plano diretor, a gente fica desacreditado. A gente
2481 vota, a gente quer uma cidade melhor, a gente quer políticos melhores. Mas o
2482 que que a gente tem? Os mesmos só muda o nome, mas as mesmas coisas que
2483 a gente luta, não muda. Nós continuamos pedindo a mesma coisa, mas não
2484 ganhamos, não recebemos nada. Então eu gostaria de pedir que a minha rua
2485 tivesse nome. Eu moro numa APP, mas a APP é depois da última casa da minha
2486 rua minha rua. Lá é área de preservação, então eu não sei por que que eu não
2487 tenho nome na minha servidão. Se o vizinho tem um monte de casa onde é a
2488 APP e eu não consigo ter nome na minha rua. Muito obrigada. Sr. Carlos
2489 Alvarenga diz: Nós agradecemos e chama a **Sra. Liliane Silva**, por 2 (dois)
2490 minutos. Muito boa noite a todos. a Liliane Silva, sou moradora da Ponta das
2491 Canas a aproximadamente 12 (doze) anos. Cumprimento aos membros da
2492 mesa. Boa noite a toda liderança aqui presente, aos vereadores, aos nossos
2493 amigos de todos os bairros pertencentes ao nosso distrito. Vou ser breve, até
2494 pelo andar da hora. Venho pontuar aqui, venho representar, não só como
2495 moradora, mas como prestadora de serviços jurídicos para associação de
2496 moradores. Presto serviço voluntário a essa associação que me abraçou. E eu
2497 que eu trabalho com muito amor, com todos eles. Amo esse bairro e o que eu
2498 puder contribuir para que ele melhore, eu vou estar. Quero pontuar tantas coisas,
2499 mas pelo tempo não dá. E quero dizer antes de eu começar a falar, que eu
2500 comungo muito de todas as falas, de grande parte das pessoas que falaram hoje
2501 aqui, certo. Vou pontuar a questão do nosso centro de saúde. O nosso centro
2502 de saúde da Ponta das Canas, ele está pequeno há muito tempo. Falta de
2503 espaço na unidade, falta segurança dos profissionais, foi desconfigurado o
2504 NASF. O que que é NASF? Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Não temos
2505 mais a equipe de saúde bucal. Precisamos aumentá-la, aumentar a equipe
2506 odontológica. As principais pautas são infraestrutura, a atual não comporta mais
2507 a equipe que nós temos, nem a atual população. Nós somos aproximadamente
2508 7000 (sete mil) usuários. Precisamos urgentemente de um novo centro de saúde,
2509 uma nova equipe, aumentar a equipe. Na falta de servidores nos afastamentos
2510 que acontecem, precisamos de várias outras pessoas. Quero finalizar aqui
2511 Sapiens Parque, uma área de 4.200 (quatro mil e duzentos) .000m quadrados.
2512 É uma área pública, precisa de previsão de equipamentos públicos, não pode
2513 ser privatizada. O hospital do norte da ilha precisa ser construído ali, os centros
2514 de saúde precisam receber investimentos. Obrigado. Sr. Carlos Alvarenga
2515 agradece e chama a **Sra. Débora Oss**, por 2 (dois) minutos. Boa noite senhores,
2516 eu estou aqui ouvindo a todos e muito feliz de saber que esse bairro, onde eu
2517 residio há 5 (cinco) anos, mas que frequento já desde a minha tenra infância,
2518 finalmente resolvemos, a minha família e eu, escolhemos esse lugar. Não somos
2519 manezinhos mas, nós somos pessoas que escolhemos estar aqui. E escolhemos
2520 estar aqui de modo atuante, procurando sempre fazer as coisas de forma correta,
2521 sempre pagar todos os nossos impostos, ajudar todas as pessoas que estiver ao
2522 nosso alcance, conhecer as pessoas da comunidade na medida do possível. De
2523 tudo o que foi dito aqui pelo Miguel, pela Simone, pelo pessoal, pela Karen,
2524 agora pelo Ailson, pela Lili, de tudo o que está sendo dito aqui, eu gostaria
2525 pontuar especificamente, a questão do zoneamento que a Alice tão bem colocou

2526 agora e a questão da nossa mobilidade urbana, que também muitas pessoas
2527 colocaram. É impossível, é impraticável que nós tenhamos um espaço tão belo,
2528 um espaço tão bem organizado, que não acolha o nosso ir e vir. É muito
2529 complicado isso. Infelizmente a Luiz Boitex não comporta o que a gente tem aqui.
2530 O número de moradores. A questão do zoneamento eu coloco, só essas duas...
2531 não vamos falar de saneamentos, não vamos falar de outras coisas, que também
2532 são relevantes. Mas a questão do zoneamento é uma questão que vai ... uma
2533 das primeiras pessoas que falou aqui fez menção, que é a questão da
2534 propriedade. Essas pessoas pagam os seus impostos como nós pagamos.
2535 Essas APPS também são áreas onde são cobrados impostos e além disso nós
2536 conhecemos aquele aquele espaço que o Miguel falou. Tem inclusive uma
2537 estação de bombeamento da CASAN lá e porque é reconhecido que existem
2538 pessoas que moram lá. Então só isso que eu precisava registrar. Obrigada. Sr.
2539 Carlos Alvarenga diz, nós que agradecemos e passa a palavra para **Maçan**
2540 **Guedes**, representando a **Associação de Moradores de Vargem Bom Jesus**,
2541 por 5 (cinco) minutos. Boa noite a todas e a todos, cumprimento a mesa diretora,
2542 o nosso Prefeito e as nossas lideranças que são as principais pessoas nessa
2543 luta. Estamos juntos há muito tempo, e eu sei que é uma queixa que a gente
2544 está fazendo agora, mas é uma queixa muito antiga, que eu vejo como principal
2545 problema na nossa cidade. É uma coisa que é não escutar quem mora no lugar.
2546 Essa é a primeira coisa, eu gostaria de pedir as regularizações das áreas
2547 ocupadas, porque vejo isso com olhos, esse é o nosso problema. Nós não
2548 fiscalizamos, nós deixamos tudo correr, e depois a gente vai querer correr atrás
2549 do prejuízo. E os nossos morros são as fontes de água. Por exemplo, na minha
2550 comunidade a gente sabe, conhece todos, já mapeou, eles queriam regularizar,
2551 entramos no Pró Cidadão com o REURB e não tem uma posição. Aí outras
2552 pessoas falam, vai regularizar, começa derrubar árvores, invadir mais ainda,
2553 porque continua aquela coisa e vai aumentando. Então assim, tem que parar,
2554 vamos regularizar quem tá, vamos botar o nome nas ruas que tem, acabar,
2555 vamos tentar manter os nossos topos, a gente precisa da ecológica trilha
2556 ecológica funcionando, os bichos já estão tendo problema, a água, lençol por
2557 exemplo, lá na Lagoa do Peri todo mundo vê quando abaixa e fica: ai não pode
2558 tirar mais água. E aqui? O lençol dos ingleses? Já pedimos várias vezes o nível
2559 dessa água e cadê? Vamos esperar salinizar e o valor disso vai ser muito mais
2560 caro para todos nós. A beleza da ilha, já foi falada várias vezes, chama as
2561 pessoas, mas nós temos que cuidar delas. Sou a favor da verticalização, não em
2562 todos os lugares, mas a questão que o nosso amigo levantou sobre o
2563 saneamento do lugar, ele tem que estar nessa contrapartida. Ninguém pode
2564 subir um andar sem que tenha esgoto naquele lugar, porque isso contamina e
2565 além disso a nossa beleza é a água, a nossa vida está na água, então isso tem
2566 que ser exigência. Gostaria de falar sobre os terrenos públicos, eles existem na
2567 nossa comunidade, nós que moramos, nós sabemos uma coisa legal para fazer
2568 ali. Às vezes algumas ideias da prefeitura e a habitação social querem entrar na
2569 nossa praça e mudar o que a gente já planejou. O coração da nossa
2570 comunidade, da nossa praça não vai ter habitação. É a praça da nossa
2571 comunidade, porque quando um condomínio foi lá e deu aquele terreno, como

2572 contrapartida para área verde foi o certo. Daí quando a habitação fala foi um
2573 equívoco, vamos botar um prédio de habitação, vocês não podem ser contra
2574 habitação. Não, nós não somos contra habitação, nós somos a favor da
2575 comunidade. Não existe uma praça, não existe uma área de carros, cursos, uma
2576 coisa de contrapartida, nós não podemos ter nada na nossa comunidade sem
2577 uma área pública, como esse terreno é da comunidade. As áreas invadidas tem
2578 que ser regularizadas e ali coloca o predinho, regulariza ali, faz o esgoto, leva
2579 água, bota o nome na rua. A gente é parceiro, a gente tá junto na comunidade,
2580 escuta o que a gente fala, nós moramos nesse lugar, é a nossa casa. Então eu
2581 quero pedir para vocês, não adianta só a gente vir falar, na hora de colocar um
2582 projeto, faz uma reunião na comunidade. Nós temos os terrenos, nós temos
2583 as soluções, e nós podemos contribuir. Peço para vocês nos escutarem,
2584 escutarem o que cada um desses falou, porque quem mora sente as dores, e é
2585 só nós que sabemos onde realmente dói. Obrigado a todos, conto com vocês.
2586 Sr. Carlos Alvarenga diz: Nós que agradecemos. Carlos Leite, antes de dar a
2587 palavra para você, eu vou chamar os últimos 5 (cinco) da noite: João Antônio,
2588 Simone Gomes, Edneusa de Souza Silvano Dalpiaz, Douglas de Oliveira e José
2589 Maíra. Pode **Carlos Leite**, por 5 (cinco) minutos, representando o SINDUSCON.
2590 Boa noite a todos, eu sou representante do SINDUSCON no Conselho da
2591 Cidade, já no segundo mandato e durante alguns anos participei do antigo núcleo
2592 gestor do plano diretor. E eu gostei do que a Vereadora Carla falou, eu não sei
2593 se ela ainda está por aí, sobre a questão de que participar é construir propostas.
2594 O que eu tenho percebido desde a primeira audiência lá Ribeirão, é que o
2595 encaminhamento dessas propostas, da construção dessas propostas tá
2596 andando e até vou dar um exemplo aqui. Eu faço parte também do conselho
2597 consultivo do Sapiens Parque e nós tivemos uma reunião hoje, e esse assunto
2598 da habitação de interesse social, que vem sendo falado, desde o Ribeirão, na
2599 reunião do conselho do Sapiens hoje, nós aprovamos e eu fui autorizado a falar
2600 hoje aqui na reunião, de que vai ser estudada uma forma de ser possibilitar, ter
2601 habitação de interesse social dentro do Sapiens Parque. Então, nós estamos no
2602 caminho, estamos construindo propostas. APP não é zoneamento, unidade de
2603 conservação versa sobre sobreposição de propriedades, essa questão da
2604 mobilidade, saneamento. Sobre essa questão do saneamento, tem uma
2605 novidade também. Eu também, estou lá no Conselho de Saneamento e essa
2606 semana nós tivemos uma reunião, onde nos foi apresentada uma minuta de um
2607 projeto de lei, que fala sobre a Lei da Política Municipal de Saneamento e pela
2608 primeira vez, nesses últimos anos, numa lei, vai estar junto lá o Conselho de
2609 Saneamento, o Conselho do Meio Ambiente e o Conselho da Cidade, discutindo
2610 essas questões que são inerentes a todos esses conselhos, e que de alguma
2611 maneira, ao longo dos últimos anos, vinham sendo tratadas de maneira isolada.
2612 Eu participo do Conselho da Cidade, participo do de saneamento e do de
2613 habitação interesse social e, eu sempre questionava, porque o que se falava
2614 aqui, não se falava lá, e era difícil haver esse encontro. Então, parabéns ao
2615 Prefeito, essa medida que está sendo discutida, de colocar esses 3 (três)
2616 conselhos debaixo da política municipal, é um avanço muito grande aqui para
2617 nossa cidade. A questão da infraestrutura pública, escola, posto de saúde,

2618 banheiros na praia, não é nada diferente do que se falou nas outras 3 (três)
2619 audiências públicas. Isso vocês podem ter certeza, que enquanto membro do
2620 conselho, vai ser questionado. Não é uma demanda só daqui. é uma demanda
2621 de toda nossa região norte, de toda a ilha. Sobre a regularização fundiária, que
2622 Maçan colocou, não só ela, mas agora ela tocou nesse assunto, ela inclusive
2623 participou comigo em alguns momentos, não tão distantes lá no Conselho de
2624 Habitação, é algo que realmente, precisa ser encarado, precisa ser resolvido.
2625 Não demonizar a verticalização, isso é algo que realmente assim ó, a
2626 verticalização pode não ser a solução para tudo, mas faz parte da solução de
2627 vários problemas, sem dúvida nenhuma Transporte marítimo, em 1992 (um mil
2628 novecentos e noventa e dois) o falecido Prefeito Bulcão Viana, lançou um projeto
2629 de transporte marítimo, tinham 5 trapiches, um deles em Canasvieiras, um aqui
2630 na Cachoeira, que iam até o sul da ilha, e já vão se passar 30 (trinta) anos, e
2631 nada aconteceu. Então, está na hora de realmente de tirar esse negócio do chão,
2632 sai muito mais barato implementar um transporte público marítimo, do que
2633 duplicar ou ampliar qualquer estrada, rodovia ou avenida dessa ilha. Queria
2634 registrar que a participação dos vereadores nessa discussão, é algo que em
2635 anos anteriores não acontecia. E eles esperavam chegar lá na Câmara de
2636 Vereadores, para ir começar a tratar. Então eu acho, eu acho não, eu reputo
2637 como muito importante essa participação. O Vereador Renato, colocou bem na
2638 fala dele, e o Prefeito, pelos menos 20 (vinte) anos aí de militância, é a primeira
2639 vez que eu vejo um Prefeito, até agora com 100% (cem por cento) de
2640 participação nas audiências, até agora. E se falou aqui também na questão da
2641 segurança jurídica, nessa situação civil pública que tem aqui na região. Quer
2642 dizer, é algo que realmente tem que ser resolvido, não tem muito investimento.
2643 Tudo parado, a questão da linha de preamar, e quando falam da faixa de marinha
2644 de forma apressada, nós temos que tomar cuidado, porque nós não estamos
2645 iniciando um processo aqui. O processo já começou há pelo menos 8 anos,
2646 depois que foi promulgada há 482 (quatrocentos e oitenta e dois). Então tem
2647 muita coisa que já vem sendo discutida ao longo dos anos. Nós temos que partir
2648 para as acabativas. e a questão de por que estamos aqui, nós estamos aqui
2649 porque nós vivemos numa democracia. Sr. Carlos Alvarenga agradece e passa
2650 a palavra para o **Sr. João Antônio Gomes**, por 2 (dois) minutos. Boa noite a
2651 todas e todos, cumprimento a mesa, meu nome é João, eu sou morador aqui da
2652 Ponta das Canas, e também trabalho aqui. Eu sou médico de família e de
2653 comunidade. trabalho aqui no Centro de Saúde da Ponta das Canas. E eu queria
2654 trazer um pouquinho da situação, do nosso dia aqui, e da necessidade que já foi
2655 falado pela Lili. É sobre a questão da ampliação da nossa estrutura física. Para
2656 trazer um pouquinho de números para vocês. A nossa população ativa já passa
2657 das 7000 (sete mil) pessoas. A gente é composto apenas de 2 (duas) equipes.
2658 a minha equipe que sou eu, médico 40 (quarenta) horas, tem mais de 3000 (três)
2659 pessoas, a outra equipe já tem mais de 2500 (dois mil e quinhentos) pessoas e
2660 tem um médico, 30 (trinta) horas apenas, a gente já tem números suficientes para
2661 abrir uma terceira, mas a gente ainda está numa estrutura extremamente
2662 defasada, de uma casinha antiga, com apenas um banheiro para os funcionários
2663 todos por exemplo. A gente é a única unidade aqui do norte, que faz acesso

2664 avançado, ou seja, a gente se esmera com o nosso pouco RH, para atender o
2665 máximo de pessoas que a gente consegue ali no dia é uma unidade escola, a
2666 gente tem residência médica, que é a especialização para medicina de família e
2667 comunidade, como é o caso da especialidade que eu tenho ou da saúde para a
2668 família para enfermeiros e outras áreas como: fisioterapia, como assistência
2669 social. A gente é campo de capacitação de estágios para os estudantes da
2670 UFSC, a gente tem uma equipe multiprofissional ativa que precisa de mais
2671 estrutura para fazer grupos para a comunidade, a gente não tem sala para
2672 atendimento disso tudo. E se, mesmo fazendo acesso avançado, mesmo se
2673 esmerando, se perguntar para a comunidade se é suficiente, não é suficiente,
2674 porque a gente não consegue dar conta do número de pessoas que a gente tem
2675 atualmente. Então, falta sala, a gente precisa ampliar esse acesso, e
2676 considerando que o plano diretor é o nosso momento de frisar essa necessidade
2677 de ampliação, a gente sabe que tem terreno vizinho ali, que já foi tentado uma
2678 negociação, mas a gente precisa que se esmerem mais nisso. A gente sabe que
2679 tem escola antiga desativada, eu sei que ela é bastante visada por diversos
2680 outros grupos aí. Mas a gente está tentando o nosso melhor, está se esforçando
2681 sempre para atender o máximo de pessoas. Está faltando estrutura, está faltando
2682 a contrapartida da Prefeitura. Eu acho que era isso que eu queria deixar
2683 registrado hoje a noite. Sr. Carlos Alvarenga diz muito obrigado e passa a palavra
2684 para **Sra. Edineusa Carmem de Sousa**, por 2 (dois) minutos. Boa noite a todos.
2685 Boa noite a mesa. Boa noite membros do distrito, várias comunidades aqui
2686 representadas. Eu resisti muito em vir hoje aqui, porque eu participei de toda a
2687 discussão do plano diretor anterior. Não foi uma reunião, não foi 2 (dois), foram
2688 vários meses, todos os sábados eu ia para Serte, porque era lá que a gente
2689 discutia, para chegar depois e tudo ser jogado no lixo. Ser “nos enfiado goela
2690 abaixo”, o plano diretor que eles queriam. E as nossas demandas, cadê? Não
2691 foram ouvidas. Então, hoje estamos enfrentando os problemas que já poderiam
2692 ter sido solucionados lá. Mas nós não fomos ouvidos. Eu quero saber: seremos
2693 ouvidos agora? E depois que esse plano for aprovado, com as nossas
2694 demandas, a Câmara de Vereadores não vai fazer dela um retalho? Porque é
2695 isso que eles fazem. O Plano Diretor aprovado e eles vão retalhando, retalhando,
2696 retalhando, para interesse de quem? Para o nosso não é, eu garanto. Eu estou
2697 falando porque assim ó, desde 96 (noventa e seis), que eu venho participando
2698 da luta comunitária. Aqui em Ponta das Canas, tudo que a gente conseguiu, foi
2699 a base de muita luta. O posto de saúde, como o João falou, que é uma casinha,
2700 foi muita briga, muita briga. Essa escola, desde 98 (noventa e oito), nós estamos
2701 lutando e só agora que a gente conseguiu o esgoto para cá. Nós tivemos que
2702 fazer audiência pública e provar que a gente precisava. Que a gente merecia,
2703 olha o absurdo. Isso é um direito, tá na Constituição. Eu quero saber se para
2704 fazer, essa outorga, como foi colocado, se vai ser fiscalizado, porque o *Sapiens*,
2705 foi prometido que iria investir em tecnologia avançada nas escolas e até hoje eu
2706 não vejo, eu sou professora nas escolas do norte da ilha. Outra coisa, foi feito
2707 um plano ou melhor um estudo de impacto social. Sr. Carlos Alvarenga diz muito
2708 obrigado pela sua participação e passa a palavra para **Sra. Silvane Dalpiz do**
2709 **Carmo**, por 2 (dois) minutos. Obrigada pessoal. Boa noite, em nome da Senhora



2710 Traudi, eu cumprimento a todas as pessoas. Senhora Traudi, presidente da
2711 associação. Em nome do Calil, todos os servidores públicos dessa prefeitura.
2712 Cumprimento a mesa também. Eu sou servidora pública dessa Prefeitura,
2713 ambientalista dessa cidade, estamos na briga por uma cidade que realmente se
2714 preocupe com a vida, a vida de todos. A saúde integral, a saúde como um todo.
2715 A cidade precisa ser saudável para todos. Sim uma estrada parte pensando na
2716 saúde de todos. E a minha pergunta é única simples e direta: onde estão, onde
2717 está, onde a gente se informa, onde a gente busca o mapa de condicionantes
2718 ambientais que baseou esse plano? Onde estão as condicionantes ambientais
2719 consideradas, para dizer que podemos isso ou aquilo? Onde está a questão
2720 climática, que é a condição ambiental urgente, urgentíssima. não é mais
2721 condição climática, é emergência climática. Estamos na década dos oceanos,
2722 decretada pela ONU. Estamos na década da restauração da biodiversidade.
2723 Temos um plano municipal de mata Atlântica, arduamente feito, pelos técnicos
2724 da FLORAM e do IPUF, que hoje tem no seu quadro mais de 80% de vagas em
2725 aberto. Cadê os técnicos, cadê a valorização do servidor e do serviço público
2726 dessa cidade? Como a minha colega que me antecedeu, que é servidora pública,
2727 eu também resisti muito em estar aqui. Eu sou servidora pública da cidade de
2728 Florianópolis, estou sendo falada por vários cantos dessa cidade, pelo trabalho
2729 que eu servi a FLORAM, por muito tempo. Estou me sentindo perseguida por
2730 essa gestão. Falem o que quiser, eu dei todo o meu conhecimento, o meu
2731 estudo, a minha força de trabalho, pela questão ambiental dessa cidade. E eu
2732 pergunto: cadê os meus colegas servidores do IPUF e da FLORAM, discutindo
2733 nas audiências públicas, capacitando as pessoas? Sr. Carlos Alvarenga
2734 agradece e passa a palavra para **Sr. Douglas Oliveira**, por 2 (dois) minutos.
2735 (Não falou). **José Claudio Mafra**, por 2 (dois) minutos. O último da noite. Boa
2736 noite a todos, meu nome é Claudio e hoje eu vim representar o Coletivo
2737 Catarinense dos Motoboys. Onde nós trouxemos 3 (três) pautas, que
2738 acreditamos ser fundamental para essa nossa categoria, a dos motoboys e dos
2739 motociclistas em geral. Então peço licença a todos para ler o próprio ofício que
2740 vamos protocolar hoje nessa comissão. considerando a premissa que o plano
2741 diretor municipal de Florianópolis, é a legislação de base para o planejamento
2742 urbano da cidade, e deve ser complementado por planos e projetos setoriais,
2743 dentro do território municipal, nós do Coletivo Catarinense dos Motoboys, viemos
2744 através deste ofício solicitar a Prefeitura Municipal de Florianópolis, a
2745 possibilidade de criação e implementação de moto faixas, corredores específicos
2746 para motocicletas, com a finalidade de trazer segurança aos motociclistas e
2747 melhorias na mobilidade urbana de nossa cidade. Gostaria também que
2748 levassem em consideração, o crescente número de motociclistas e de moto
2749 frentistas da região da capital. E a eminente necessidade da ampliação do
2750 número de vagas para as pacíficas para os funcionamentos das mesmas vagas
2751 específicas para estacionamento das mesmas como vagas rápidas e zona
2752 branca. Outra questão que consideramos fundamental, seria a destinação e o
2753 descarte de maneira descentralizada do chorume do caminhão do lixo, que vem
2754 ocasionando recorrentes acidentes, trazendo consigo danos físicos, materiais,
2755 principalmente, aos motociclistas. Além de sérios danos ambientais, tais como:



2756 contaminação do solo, do lençol freático, explodir as redes pluviais,
2757 consequentemente dos córregos, rios, acabando em nossas praias. Em nome
2758 do Coletivo Catarinense dos Motoboys agradeço pela oportunista de apresentar
2759 os nossos anseios. E esperamos que reivindicações sejam atendidas. Muito
2760 obrigado a todos. **O Sr. Carlos Alvarenga** toma a palavra e diz: Pessoal, antes
2761 de passar a palavra para o excelentíssimo Prefeito e Topázio Neto, eu queria de
2762 agradecer a todos que estão aqui até agora, todos os que quiseram participar e
2763 que utilizaram seu direito democrático de se manifestar. Nós escutaremos a
2764 todos e todos eles estão registrados em ata, foi gravado, para que a comissão
2765 multidisciplinar analisasse. Vou passar a palavra ao Prefeito para encerramento
2766 da audiência. **Sr. Topázio Silveira Neto (Prefeito de Florianópolis)** deseja boa
2767 noite a todos, primeiro queria agradecer muito a presença de todos, eu acho que
2768 todas as contribuições foram muito válidas, agradecer também aos nossos
2769 colegas servidores públicos municipais que participaram dessa audiência, seja
2770 do grupo que está coordenando os trabalhos, seja dos colegas que estavam aqui
2771 e se manifestaram, doutor João e a outra servidora nossa, ambientalista. Dizer
2772 que é isso mesmo, todos nós fazemos parte da sociedade... a senhora que está
2773 lá, boa noite! Todos nós fazemos parte da sociedade né, não nos vejam aqui
2774 como etc, que não moram na cidade, nós moramos na cidade e sofremos as
2775 mesmas coisas que todos nós sofremos aqui. Então quando vocês manifestam,
2776 a gente tá se vendo em cada uma das falas e o grande objetivo é tentar resolver.
2777 Quando aquela senhora veio aqui e disse que não tem o nome na servidão dela,
2778 que a APP começa depois que termina a casa dela, é por isso também que a
2779 gente está fazendo a revisão do plano. Porque hoje se eu quiser trocar e corrigir
2780 um erro gritante que pode acontecer no mapa da rua dela, eu tenho que fazer
2781 um projeto de lei, mandar pra Câmara de Vereadores, para que a Câmara de
2782 Vereadores corrija isso e assim por diante. Eu não consigo, se o meu técnico
2783 olhar, se o Kalil olhar, que é o cara que cuida do GEO e que ali há um erro, ele
2784 não pode como servidor da prefeitura, corrigir aquele erro de ofício e aí a senhora
2785 tá há 30 e tantos anos para conseguir regularizar o endereço da casa dela e ter
2786 direito a um CEP. Então são essas as coisas, porque a gente discute muito aqui
2787 outras coisas, e muitas vezes as pessoas vem se focar na questão do
2788 adensamento, de aumentar o número de pavimentos, e essa é uma parte do que
2789 a gente está vendo. O que eu ouvi hoje aqui, o doutor João dizer, o meu centro
2790 de saúde é pequeno, já não comporta mais a quantidade de pessoas que eu
2791 tenho no distrito, eu quero até dizer pro doutor João, ele não está aqui, já saiu...
2792 Está aí doutor? Ah está lá! É que o senhor estava sem máscara e agora não lhe
2793 reconheci de máscara. Dizer pro doutor João que a gente já transferiu a antiga
2794 escola pra Secretaria de Saúde e a Secretaria de Saúde vai usar o terreno e o
2795 prédio da antiga escola pra uma grande reforma e nós vamos aumentar o Centro
2796 de Saúde lá. Dizer também ao doutor João e outras pessoas que falaram nisso,
2797 que o atual Centro de Saúde vai virar o CRAS, que hoje o CRAS está em uma
2798 dependência muito ruim, nós vamos virar o CRAS no atual Centro de Saúde,
2799 onde o senhor trabalha hoje. Então esse movimento já está sendo feito, mas é
2800 bom ouvir, porque quando a comunidade vem aqui e se manifesta, isso nos dá
2801 autonomia política, digamos assim, de fazer aquelas modificações. Então essa

2802 participação popular, ainda que a vereadora Carla tenha falado, vereador
2803 Afrânio, de que é fruto de um TAC, de um Termo de Ajuste com o Ministério
2804 Público, e é verdade, isso não desmerece em nada do trabalho que nós estamos
2805 fazendo, porque a gente sabe o quanto o Ministério Público interfere nas nossas
2806 decisões, enquanto executivo, quando não há esse tipo de acordo. Muita gente
2807 aqui reclamando que vai ter suas casas demolidas ou pretensamente demolido
2808 por conta de discussões que nós temos com o Ministério Público, de
2809 entendimentos diferentes que nós temos. Quando nós sentamos com o
2810 Ministério Público, construímos uma forma de fazer essas nossas audiências,
2811 nós estamos evitando na realidade que ao final disso tudo, o processo fosse
2812 judicializado e a gente ficasse mais 2 (dois), 3 (três) anos discutindo, discutindo
2813 em juízo. Eu tive aqui falas que as pessoas disseram “ah, mas tal coisa não tá
2814 no plano”, porque pessoal nada ainda está no plano, nós estamos construindo o
2815 plano junto com vocês. Nós temos uma lei de 2014 (dois mil e quatorze) e nós
2816 estamos olhando para essa lei de 2014 e dizendo o seguinte: o que que eu devo
2817 alterar nessa lei de 2014 (dois mil e quatorze) pra que ela se torne uma lei mais
2818 atual? E outra coisa só pra esclarecer, e o Michel pode me corrigir, quando a
2819 gente falou que a José e a Boiteux Piazza poderia ter adensamento, em nenhum
2820 momento nós estamos falando em desapropriar a rua inteira para transformá-la
2821 numa rua de 18 metros, o que nós estamos dizendo é o seguinte, se isso fosse
2822 uma coisa viável para a comunidade, as próximas construções que
2823 acontecessem nessa rua, poderiam ter o direito, caso tivessem interesse, de
2824 subir o gabarito e afastar do eixo da rua, para que no futuro a gente pudesse
2825 abrir a rua. Porque se o cara vai lá e constrói uma casa de dois andares a quatro
2826 metros da rua, nunca mais eu vou derrubar aquela casa dele pra eu poder abrir
2827 a rua. Agora se eu disser a ele, que ele poderia fazer ao invés de dois andares,
2828 quatro andares, mas ele teria que deixar oito metros na frente do terreno dele eu
2829 garantiria que no futuro eu poderia colocar. Mas eu sei, eu sei, que é muita
2830 informação, não é só aqui que a gente vai responder por isso. Peço aos senhores
2831 que entrem na internet, reflitam, discutam, discutam na Associação, entrem na
2832 internet, se não quiser na internet, vai no Pró-Cidadão, deem novas sugestões,
2833 porque é isso que a gente quer. E outra coisa, “ah, mas a prefeitura vai...”, a
2834 prefeitura vai seguir exatamente aquilo que nós estamos tendo nas audiências
2835 públicas, vocês vão poder conferir inclusive as falas de vocês lá, porque tudo
2836 está sendo digitado, tudo está sendo gravado, pra cada alteração que a gente
2837 fizer ou que a gente propor, nós vamos botar o que está embasando essas
2838 alterações. Dizer também as pessoas da Vargem, com relação a escola, eu tive
2839 lá faz 90 dias, desculpe usar isso, mas é porque são algumas coisas que eu
2840 posso responder agora, outras eu nem sei, mas essa eu posso. Tive lá há 90
2841 dias e o nosso grande problema na Vargem é achar um terreno na Vargem para
2842 construir a escola. Professor Maurício me disse aqui que o senhor, a turma
2843 mandou lá quatro ou cinco opções, tá com o professor Maurício pra ele discutir
2844 comigo qual dessas opções seria viável. Nós sabemos e nós queremos construir
2845 uma escola do futuro lá na Vargem como uma escola dessa aqui, uma estrutura
2846 dessa que a Vargem merece e a gente tem que fazer. E até hoje a gente está lá
2847 espremido naquela escola que não consegue nem expandir, nem fazer nada né.



2848 A questão das calçadas daquela rodovia, isso é uma coisa que a gente vai
 2849 colocar, não precisa do diretor para definir a calçada, a gente vai fazer. Então,
 2850 queria só encerrar, agradecendo a participação de todos, dizendo que isso aqui
 2851 é um exercício democrático e eu acho que é muito bom ver a comunidade
 2852 participando, de novo aqui não existe nós contra eles, aqui nós estamos tudo de
 2853 um lado só e é o melhor lado para a cidade. Me desculpem, quando vocês
 2854 querem, vocês não, desculpe, quando algumas pessoas olham pra mim e dizem
 2855 não porquê... como se eu não morasse aqui, como se eu vivesse em outro
 2856 planeta e só passasse por aqui, eu nasci aqui, tive muitos anos morando aqui na
 2857 ponta das Canas, conheço a realidade das duas lagoas, quando eu era guri, 6
 2858 (seis), 7 (sete) anos, aquelas Lagoas ali, a gente pescava Siri, naqueles
 2859 pontilhões que tinha ali, pescava Siri de caçamba. Se alguém aqui é manezinho
 2860 vai saber do que eu estou falando, pescar Siri de caçamba na Ponta das Canas.
 2861 Então é uma realidade que eu também vivo e todo mundo aqui nessa mesa vive,
 2862 então não existe o nós contra eles, nós estamos num mesmo lado, chupei muito
 2863 sorvete de Butiá lá na coisa da tua mãe né, e por isso que sinto que ela não tem
 2864 a sorveteria lá, e nós vamos construir! Isso aqui é uma construção coletiva! “Ah,
 2865 100% (cem por cento) do que eu pedi não foi atendido”, nunca vai ser, mas nós
 2866 vamos tentar chegar no máximo possível do que a gente puder atender, porque
 2867 a gente quer um modelo de cidade melhor, a gente quer um modelo de cidade
 2868 melhor para a gente, pros nossos filhos e pros nossos netos. Muito obrigado a
 2869 todos vocês pela participação. Obrigado ao vereador Renato que ficou aqui até
 2870 o final e a gente se encontra na sexta-feira lá em Santo Antônio. Obrigado, boa
 2871 noite, encerro audiência pública do Distrito da Cachoeira do Bom Jesus. Desta
 2872 forma, encerrou-se a presente Audiência Pública, às 22h 15 min (vinte e duas
 2873 horas e vinte e cinco minutos) e, lavrada a ata que vai ser assinada por mim,
 2874 Adriana Zanqueta Wilbert Ito que redigi a presente ATA, pelo Sr. Carlos
 2875 Leonardo da Costa Alvarenga (Superintendente do IPUF e Presidente da Mesa
 2876 Diretora/Coordenador Geral Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano
 2877 Diretor – CRMPD e pelo Sr. Alexandre Felix – Secretário Executivo Comissão
 2878 Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor – CRMPD e Geógrafo IPUF).

Adriana Zanqueta Wilbert Ito
Redatora da Ata

DocuSigned by:

Adriana Zanqueta Wilbert Ito

58DE3BF2E91F452...

Carlos Leonardo da Costa Alvarenga
Superintendente do IPUF e Coordenador Geral da Comissão Multidisciplinar de
Revisão do Plano Diretor – CRMPD

DocuSigned by:

Carlos Leonardo da Costa Alvarenga

669ABAF2A1FC4AD...

Alexandre Felix

Secretário Executivo Comissão Multidisciplinar de Revisão do Plano Diretor –
CRMPD e Geógrafo IPUF

DocuSigned by:

Alexandre Felix

40104D0E60F54BE...